



NA CADEIA

Bolsonaro culpa uso de remédios por violação da tornozeleira

Ex-presidente cita ‘paranoia’ e ‘alucinação’ em audiência que manteve a sua prisão preventiva

Em depoimento na audiência de custódia em que a Justiça decidiu manter sua prisão preventiva, o ex-presidente Jair Bolsonaro alegou que sua atitude de tentar violar a tornozeleira eletrônica com uma solda ocorreu devido a uma “confusão mental” e alucinações provocadas por remédios. Ele afirmou que tinha uma “certa paranoia” de que haveria uma escuta no equipamento. A defesa reforçou as alegações por escrito ao STF, argumentos ratificados ainda pelo boletim da equipe médica de Bolsonaro, que citou uma combinação inadequada de medicamentos prescritos por profissionais diferentes. O ex-presidente recebeu ontem a visita de Michelle, sua mulher, no primeiro dia na sede da PF. **PÁGINAS 4 a 12**



BRENNO CARVALHO

À porta. Bolsonaro aparece próximo ao portão da sede da PF após acompanhar a saída de Michelle, que foi visitá-lo

FUTURO VERDE

Avanços tímidos e longo caminho no balanço da COP30

Conferência em Belém sofreu com logística e teve conquistas, mas saldo final deixa a sensação de que faltou um salto maior em defesa do clima. **PÁGINA 14**

Deu certo

- > Uma COP aberta. Maior participação da sociedade civil em relação a outras edições foi elogiada.
- > Dar protagonismo à proteção dos oceanos foi ponto positivo.
- > O fundo florestal lançado pelo Brasil foi um gol, mas o financiamento a países em desenvolvimento pouco avançou.

Não deu certo

- > A ausência de um plano concreto para a redução e abandono do uso de combustíveis fósseis é a grande derrota da edição.
- > As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) de redução de emissão de gases de efeito estufa propostas estão distantes de serem suficientes para conter o aquecimento.

EDITORIAL

COP30 DEIXA SABOR DE FRUSTRAÇÃO **PÁGINA 2**

Lula diz que vai assinar acordo UE-Mercosul em 20 de dezembro

Presidente classificou a parceria como “a maior do mundo” na área comercial. Ele antecipou a data da assinatura na Cúpula do G20, na África do Sul. **PÁGINA 21**

Congresso vai definir quem pode atuar como esteticista

Parlamento debaterá projeto que atualiza parâmetros para executar procedimentos estéticos, em alta no país. **PÁGINA 17**

SEGUNDO CADERNO ENTREVISTA/PEDRO BIAL

‘Não escolhi, peguei os bondes’

Em conversa com MARIA FORTUNA no videocast “Conversa vai, conversa vem”, o jornalista fala da biografia de Isabel do Vôlei, que fez a pedido da família, da perda da mãe, de etarismo e defende a humildade para o jornalismo: “Os fatos fazem questão de nos humilhar, desmentir nossas convicções”.

LEO MARTINS

‘Day after’ tem vigília e manifestações esvaziadas

Protestos convocados por bolsonaristas no dia seguinte à prisão tiveram baixa adesão, no Rio, em SP e em Brasília. Na capital federal, a “vigília” puxada pelos filhos de Bolsonaro teve confusão quando um falso pastor pediu a palavra e elogiou a prisão, tendo de ser escoltado pela polícia para não ser agredido. **PÁGINA 8**

Centrão vê fragilização de Bolsonaro, mas adota cautela

Caciques avaliam que prisão enfraquece ex-presidente, mas que seu apoio em 2026 segue imprescindível. Já Lula defendeu respeito à decisão da Justiça, enquanto a Embaixada dos EUA no Brasil criticou Moraes. **PÁGINAS 10 e 12**

Ramagem admite fuga para os EUA: ‘Lógico que não ficaria no Brasil’

Condenado no processo da trama golpista, ex-chefe da Abin pediu licença médica do mandato de deputado e escapou para os EUA. “Não ia ficar no Brasil com minhas filhas me vendo ser preso sem ter cometido crime nenhum”, declarou, em entrevista. **PÁGINA 11**

Dino manda PF investigar ‘emendas que sumiram’

Em outubro, O GLOBO mostrou que recursos enviados por parlamentares desapareceram da caixa de duas cidades. **PÁGINA 13**

Menos da metade das estradas brasileiras tem conexão 4G, aponta Anatel

A cobertura de internet chega a apenas 47% das rodovias federais e estaduais. Agência estuda incluir em leilão a obrigatoriedade do serviço nas novas concessões. **PÁGINA 19**

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

Canto da sereia do Master

PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI

É a política, estúpido

PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Restaurante é a nova farmácia

SEGUNDO CADERNO

CARLOS EDUARDO MANSUR

Por que Fla lidera em tudo

PÁGINA 33

Celebração da diversidade

ALEXANDRE CASSIANO



Cariocas e turistas foram à orla de Copacabana festejar a 30ª Parada do Orgulho LGBTI+, que busca se tornar patrimônio cultural do Rio. **PÁGINA 23**

Opinião do GLOBO

COP30 deixa sabor de frustração

Conferências multilaterais não têm se mostrado à altura do desafio de conter a emergência climática

Nada mais simbólico que o incêndio na Zona Azul, área oficial da COP30, em Belém. O fogo, felizmente controlado, foi a última evidência da desorganização que prejudicou a conferência do clima desde o início — sentida nos preços extorsivos de diárias de hotel e alimentação, na qualidade sofrível do ar-condicionado (movido a diesel) ou na reprimenda oficial da ONU aos organizadores. Tudo isso poderia ser encarado como mero transtorno se a COP30 tivesse obtido sucesso em sua missão principal: gerar instrumentos capazes de conter outro fogo, o aquecimento da atmosfera que desarranja o clima na Terra. Mas também nisso ela deixou a desejar.

Era, é verdade, possível prever resultados modestos. A Cúpula dos Líderes que antecedeu a COP30 atraiu pouco mais de 30 chefes de governo e Estado, menos da metade do registrado no ano passado e um terço dos presentes na Rio-92. Entre os ausentes, Donald Trump, presidente do país que mais poluiu desde a Revolução Industrial, e Xi Jinping, líder do maior emissor de gases. Sem aval dos dois, qualquer avanço já seria relativo. Também não

compareceram líderes de países como Austrália, Indonésia, Turquia, Argentina ou Japão. A COP30 passou a ser encarada como encontro de “implementação” de decisões tomadas. E, mesmo com metas pouco ambiciosas, as conquistas ficaram aquém do necessário.

Um dos objetivos era avançar no financiamento para países em desenvolvimento enfrentarem a crise climática. Em Baku, os países ricos concordaram em triplicar o apoio de US\$ 100 bilhões para US\$ 300 bilhões ao ano até 2035. O objetivo desta vez era mobilizar US\$ 1,3 trilhão anual, patamar considerado mínimo para haver chance de êxito. No documento final, a menção ficou vaga, sem compromisso formal.

A principal lacuna é a falta de um roteiro concreto, com metas e prazos para eliminar combustíveis fósseis. Em Dubai, o texto final reconhecera a necessidade da transição, sem estabelecer prazo. Apesar do esforço brasileiro, com a volta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à negociação, o documento de Belém omitiu o tema e recebeu críticas dos cientistas. Restou apenas a promessa de retomar a discussão.

Um dos poucos avanços foi a adoção de um conjunto de indicadores para

monitorar a adaptação às mudanças no clima. Outro foi o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), iniciativa brasileira que captou US\$ 6,7 bilhões de governos — início promissor, mas o TFFF precisa captar US\$ 25 bilhões para ser viável. Outras ideias brasileiras nas áreas de compras governamentais, cadastro rural e auditoria de ações de governos também foram incorporadas ao instrumental climático planetário.

Antes do Acordo de Paris, o mundo caminhava para chegar ao fim do século entre 3,3°C e 3,8°C mais quente que no período pré-industrial. Os compromissos assumidos de lá para cá baixaram a estimativa para entre 2,5°C e 2,9°C. Mas a realidade está longe de 2°C, maior temperatura aceitável para evitar cenários catastróficos. Cumprir tal objetivo exige, segundo cientistas, cortar emissões fósseis pelo menos 5% ao ano desde já, para zerá-las no máximo até 2045. Com os Estados Unidos fora, a timidez nas metas de corte e a dificuldade de chegar a acordos na COP30, é difícil acreditar que seja viável. O modelo de conferências multilaterais movidas pelo consenso e o arcabouço frágil criado em Paris não têm se mostrado à altura do desafio.

Brasil gasta em segurança tanto quanto países semelhantes — mas gasta pior

Cerca de 1,3% do PIB é dedicado à maior preocupação da população. Falta de integração gera desperdício

Apesar de a violência ser a maior preocupação do brasileiro, a prioridade para a segurança não se materializa na prática. Governo federal, estados e municípios aumentaram gastos em valores absolutos, mas proporcionalmente eles ficaram estagnados nos últimos anos, revelam dados analisados pelo GLOBO. Correspondiam a 1,4% do PIB em 2021 e estão em 1,3% desde 2022.

O gasto federal passou de R\$ 15,4 bilhões em 2021 a R\$ 21 bilhões em 2024 (em valores corrigidos), segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Mas o aumento resulta principalmente da ampliação das verbas de Defesa Civil, de R\$ 1,6 bilhão para R\$ 5,4 bilhões. Quando se olham os investimentos em policiamento, o aumento é mais modesto, de R\$ 4,3 bilhões para R\$ 4,6 bilhões. Estados e municípios mantiveram comportamento parecido. Os estados destinaram R\$ 38,4 bilhões em 2023 e R\$ 39,1 bilhões em 2024, os municípios R\$ 5,4 bilhões e R\$ 6,6 bilhões, respectivamente.

É preciso cautela antes de concluir que o Brasil gasta pouco. Seria mais correto dizer que gasta mal. A fatia do PIB brasileiro destinada a “serviços de polícia” (1,07%) não difere muito da despendida em economias emergentes (1,2%), pelos dados da OCDE. E é maior que nas avançadas (0,8%). A realidade mostra que os estados, com atribuição constitucional para combater a violência, mantêm despesas expressivas com pessoal, viaturas ou armamento. Mas os recursos não são empregados de forma racional. Isso se reflete em resultados pouco eficazes.

Para piorar, o governo federal cogita deixar parte dos gastos da segurança fora do arcabouço fiscal — a exemplo do que ocorreu com a Defesa. Isso só se justificaria se fossem despesas extraordinárias, mas não é o caso. O malabarismo fiscal não resolverá o problema da segurança e ainda criará outro, já que ocultar gastos faz aumentar o endividamento público.

Os recursos da segurança seriam mais bem empregados se houvesse integração e padronização entre as forças

federais, estaduais e municipais — e certamente trariam melhores resultados. Hoje, os estados enfrentam sozinho facções criminosas que atuam em diferentes regiões e até no exterior. Falta um plano nacional contra o crime organizado. É essencial haver maior participação de Brasília.

O Planalto tenta corrigir a omissão com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança, que prevê maior atuação das polícias federais no combate às facções, maior integração entre as forças, compartilhamento de dados (hoje compartimentados) e aperfeiçoamento do Sistema Único de Segurança Pública. A PEC tramita no Congresso em meio a divergências. É preciso acelerá-la.

Aumentar recursos sem coordenação e racionalidade de nada adianta para reverter a escalada da violência. Não há dúvida de que a polícia precisa estar bem equipada, e isso custa dinheiro. Mas resolver a crise da segurança no país vai além. Enquanto vigorar a política do cada um por si, haverá gastos de mais para resultados de menos.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

CARLOS ALBERTO SARDENBERG



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
sardenberg@cbn.com.br



Lições do caso Master

Está no documento da Polícia Federal que levou à liquidação do Banco Master: as letras financeiras (LFs) dessa instituição “não eram atrativas a investidores privados”. O Master oferecia aos compradores dessas letras uma rentabilidade de encher os olhos: 130% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). E qualquer pessoa mais ou menos informada sobre o mercado financeiro sabe como é difícil bater o CDI. Por que então esse tipo de papel era rejeitado por investidores privados? Três motivos: o prazo excessivo, dez anos; a falta de credibilidade do emissor; e a falta de cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

Fazia anos que, no mercado financeiro, se sabia da insustentabilidade das operações do Master. Havia pelo menos um caso exemplar, tornado público pela colunista Malu Gaspar, em seu blog no GLOBO, em 12/7/24. O blog contava que a Caixa havia desistido de aplicar R\$ 500 milhões em letras financeiras do Master. Dizia:

— Em parecer sigiloso de 19 páginas obtido pela equipe da coluna, a área de renda fixa da Caixa Asset, o braço de gestão de ativos do banco estatal, desaconselhou enfaticamente a operação, considerada “atípica” e “arriscada”.

A Caixa, seu dono — o governo federal — e os clientes se livraram de um mau negócio, mas os técnicos que desaconselharam a operação pagaram um preço: perderam seus cargos, segundo informava Malu Gaspar. A direção da Caixa, controlada pelo Centrão, pretendia mesmo comprar as tais letras. É o que se deduz do afastamento dos gerentes que condenaram a operação. De todo modo, fica aí demonstrado que as LFs do Master não deveriam ser “atrativas” nem para o investidor público.

Entretanto, entre 2023 e 2024, o Master conseguiu colocar LFs no valor de R\$ 2,3 bilhões. Desse total, três fundos previdenciários estaduais e 15 municipais compraram R\$ 1,87 bilhão, ou 81% do total. O Rioprevidência, fundo de 230 mil servidores civis e militares, foi o maior comprador: R\$ 970 milhões, ou 42% dessa carteira do Master.

O segundo nessa lista é o Amapá Previdência (Amprev), que alocou R\$ 400 milhões. Esse fundo, como quase tudo no Amapá, está sob o guarda-chuva do presidente do Senado, Davi Alcolumbre. Houve protestos de conselheiros do Amprev, ignorados pelo presidente do fundo, Jôcildo Lemos, indicado por Alcolumbre.

A direção do BRB, o banco estatal do governo do Distrito Federal, sabia de tudo quando se meteu em negócios com o Master. Operações sobre as quais a Polícia Federal aponta suspeitas de fraudes estimadas em espantosos R\$ 12,2 bilhões.

Como investimentos rejeitados pelo investidor privado tornaram-se tão atraentes para o investidor público? É porque, nesse caso, trata-se de outro tipo de negócio, com outro tipo de rendimento, em benefício de políticos. Negócio sem risco — pelo menos até o momento em que aparece a Polícia Federal. Está aí, aliás, o motivo que leva muitos parlamentares a tentar reduzir a capacidade de ação dessa PF, que tem estado muito ocupada.

Parte do setor privado também não sai sem manchas dessa história do Master. Plataformas de investimentos distribuíram durante anos os CDBs do Master, anunciando os fabulosos rendimentos de até 140% do CDI. Não corriam risco algum. Essas plataformas não adquiriam os papéis, apenas faziam a corretagem, pela qual ganhavam gordas comissões.

Esses CDBs até o valor de R\$ 250 mil serão resgatados pelo Fundo Garantidor de Créditos, formado basicamente com dinheiro dos maiores bancos. O cliente final desse produto não perderá, mas fica a mancha para parte do mercado — oferecer papéis podres, jogando o risco para o FGC. Esse FGC não foi criado para facilitar lucros com papéis podres, mas para garantir a estabilidade do setor financeiro.

A principal lição do episódio está aqui: empresas e instituições financeiras públicas são geridas conforme múltiplos interesses políticos, muito distantes do interesse público. Não é de hoje, mas parece que agora perderam qualquer pudor. E medo. Pegaram até dinheiro dos aposentados do INSS.

Empresas e instituições financeiras públicas são geridas conforme múltiplos interesses políticos



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333 Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável

Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



CARBON FREE

_ SEG_ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ SEX_ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SAB**_ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI



blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



Master, banco político

Tudo o que ronda o escândalo do Banco Master é estranho, do ponto de vista dos analistas econômicos. Nada no caso, porém, provoca genuína estranheza entre os analistas políticos.

A operação de venda do Master ao Banco de Brasília (BRB) foi anunciada em março, mas apenas em setembro barrada unanimemente pelo BC. Há tempos, o radar detectava objetos estranhos no céu. O banco de Daniel Vorcaro cresceu, ao longo dos últimos anos, oferecendo CDBs com taxas de juros muito superiores às dos concorrentes.

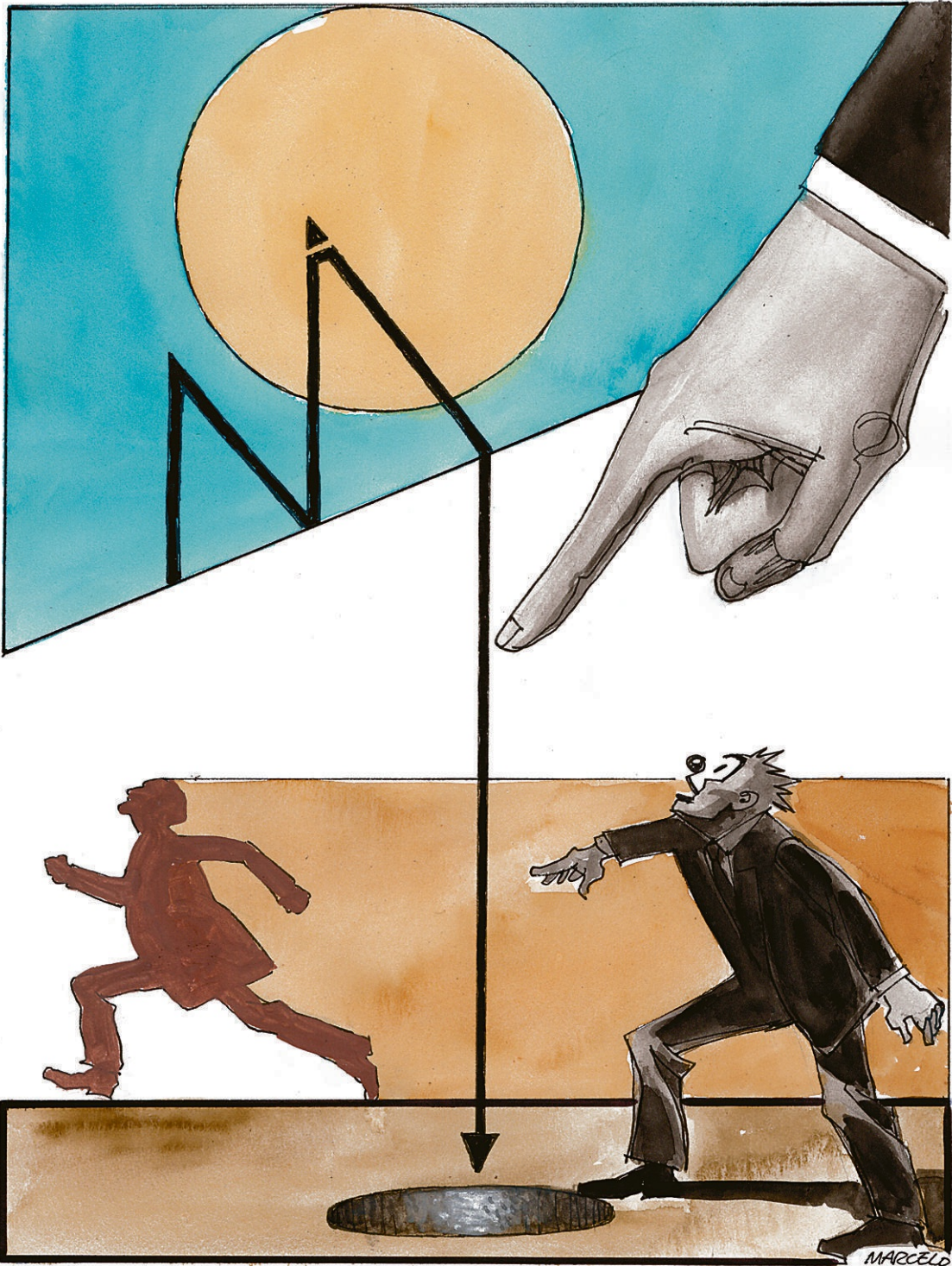
— O Master vinha apresentando problemas desde o ano passado, pois tinha ativos incertos e passivos certos. O BC realmente dormiu no ponto e só acordou agora — registra o ex-diretor do BC Carlos Eduardo de Freitas.

Por que a demora, diante da pilha de evidências do esquema de alavancagem radical? “É a economia, estúpido!”, ensinava James Carville, estrategista de Bill Clinton em 1992, para concentrar o foco dos operadores da campanha presidencial. No caso Master, a advertência certa aponta rumo diferente: é a política, estúpido! A pirâmide financeira ergueu-se sobre as ramificadas conexões de Vorcaro nas elites política, empresarial e jurídica.

A lista de investidores públicos no Master deveria ser interpretada pela PF como um “mapa do caminho”. Institutos previdenciários de estados e municípios aplicaram quase R\$ 2 bilhões no banco alavancado. Quatro prefeituras colocaram ali mais de 10% de seus fundos totais. O governo estadual do RJ aplicou 10,5%.

Sabia-se o que se fazia. O Tribunal de Contas do Rio de Janeiro apontou “risco de investimento” no aporte de R\$ 970 milhões do Rioprevidência no Master. A conta do prejuízo segue, agora, para os contribuintes. A investigação — haverá? — precisa separar os gestores corruptos dos meramente incompetentes.

Os deputados do Distrito Federal aprovaram lei autorizando a compra da caixa-forte de ativos podres do Master pelo BRB. O governador Ibaneis Rocha (MDB) sancionou-a em tempo recorde. O Conselho Administrativo de Direito Econômico (Cade) avalizou aquilo que singelamente descreveu como “operação simples”.



— Nós, como acionistas majoritários de um banco público, passamos a ter mais dividendos para investir nas obras necessárias para a cidade — declarou o sábio governador na ocasião, proclamando “um dia de festa” para celebrar sua decisão.

Vorcaro tinha motivos para promover uma “festa” privada bem mais extensa. Na operação, ficaria com 36% do BRB, além da presidência de um projetado “BRB Participações”, estrutura autônoma paralela ao banco público, destinada a captar recursos para investir em empresas privadas. O senador Ciro Nogueira (PP-PI), “parça” político de Ibaneis, padrinho da indicação do presidente do Cade, construiu as pontes entre o governador e o banqueiro.

O Master vendia seus CDBs alardeando a segurança proporcionada pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Coincidentemente, Ciro Nogueira chegou a apresentar, em 2024, projeto de elevação do teto de garantia do FGC de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão. Dois gerentes da Caixa foram destituídos em julho

após barrarem a compra de R\$ 500 milhões de ativos fedorentos do banco de Vorcaro. A PF já tem bússola e GPS. Seguirá o rastro dos “negócios do Brasil”?

O Falcon 7X, jatinho de R\$ 200 milhões, não era o bem mais valioso no patrimônio de Vorcaro. O lugar de honra cabe a um item nada original de uma “cartilha de princípios” que ele citava em palestras: escolher criteriosamente as pessoas “com quem se conectar nessa jornada”.

O Brasil é um país de portas giratórias. O banqueiro patrocinava, oficial ou informalmente, eventos dos grupos de lobby Esfera Brasil, Lide e Voto, que reúnem empresários e políticos, além do IDP, fundado por Gilmar Mendes e pelo PGR Paulo Gonet. Os convênios em Paris (2023), Roma e Londres (2024) contaram com as presenças ilustríssimas dos ministros Gilmar, Toffoli, Barroso e Moraes, do STF, além de Lewandowski (Justiça) e Gonet. Gente fina é outra coisa.

CPI do Banco Master? Esqueça. No Congresso, ninguém solta a mão de ninguém.

PRETO ZEZÉ



blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



A vida que o Brasil insiste em não ver

Desde “Falcão — meninos do tráfico” e das imagens da invasão do Alemão, muita coisa mudou e, ao mesmo tempo, nada mudou. A pesquisa Raio-X da Vida Real, feita pela Data Favela com quase 4 mil pessoas envolvidas no crime, revela dinâmicas que o país evita encarar. Não é só tráfico, é um Brasil que produz, abandona e depois pune seus próprios filhos.

Metade dos entrevistados tem até 26 anos. Na favela, a juventude é curta porque a oportunidade também é. Para muitos, o tráfico vira primeiro emprego e primeiro reconhecimento num país onde o Estado chega tarde com a escola e cedo com a viatura. Estamos formando uma geração que envelhecerá sem Previdência, renda ou proteção — uma bomba-relógio que nem entrou no Orçamento.

O crime se nacionalizou, mas a base continua sendo o cria: o jovem que conhece cada viela e morre primeiro. Nada disso é novidade. Está nas músicas de MV Bill — “Soldado do morro”, “Falcão, soldado morto”. O país apenas não quis ouvir.

Cai também o mito da família desestruturada. A pesquisa mostra que 52% têm filhos e metade vive em casal. São famílias reais, com afeto e rotina, vivendo sem direito. Falta proteção, não laço.

A economia do crime é de sobrevivência: mais de 60% ganham até dois salários mínimos. O tráfico funciona como empresa sem CNPJ, com hierarquia, metas, castigos e risco permanente. Em muitos lugares, ocupa o espaço que o Estado abandonou. Mandar a polícia largar o aço é fácil; difícil é fazer o Estado entrar sem farda — com escola, emprego, saúde, cultura. Sem isso, o caos retorna. Se o crime parar, parte das favelas entra em colapso, não por escolha, mas por falta de alternativa. A economia das bocas move outras economias: o baile, o salão, a tia da feira.

O Sabadão talvez seja o dado mais revelador. Trabalhadores formais que fazem bico na boca para completar renda. O Brasil precarizou tanto o trabalho que até o crime virou bico. Entender isso não é apologia; é compreender a motivação antes de condenar o mensageiro.

Mais da metade já foi presa, e 57% têm familiares encarcerados. O presídio virou instituição familiar e negócio milionário — caro, ineficaz e produtor de facções. A cadeia devolve o sujeito pior e mais treinado, mas governos seguem apostando em encarceramento como se fosse solução. O tráfico também se evangelizou: cultos e hinos ocupam o cotidiano. A fé vira alívio — “se ninguém me vê, Deus me vê” —, mas também vira força e justificativa para intolerância, especialmente contra religiões de matriz africana.

O Brasil gosta de apontar o criminoso como inimigo, mas ignora que ele é produto das próprias omissões. O crime é a febre; a doença é a desigualdade. Vencer isso exige reorganizar prioridades: educação integral, trabalho digno, tecnologia, cultura e presença real do Estado. Medellín mudou. Sem algo semelhante, só trocaremos os nomes dos mortos.

A pesquisa aponta ainda um pacto triplo: sociedade sem estigma, Estado com políticas reais e setor privado com inclusão produtiva — porque, onde há oportunidade, a violência recua. A guerra não é contra o crime. É contra os invisíveis — aqueles que só a polícia vê. Fingir que não vemos não vai nos salvar.

* ARTIGO

Fim de imposto deixa vítimas de trânsito desamparadas

HUGO LEAL



A extinção do Seguro Obrigatório de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres (DPVAT), em 2024, representa um dos maiores retrocessos sociais recentes no Brasil. Criado em 1966, o DPVAT foi por décadas um instrumento de justiça distributiva, garantindo amparo às vítimas de acidentes de trânsito, especialmente àquelas em situação de vulnerabilidade social.

Por mais de meio século, o seguro funcionou como rede de proteção a milhares de brasileiros. Em 2020, foram pagas mais de 33 mil indenizações por morte e mais de 210 mil por invalidez, 79% delas destinadas a motociclistas — os mais expostos a riscos viários. O DPVAT cobria casos de morte, invalidez permanente e despesas médicas, independentemente de culpa ou regularidade no pagamento do seguro.

Além de beneficiar as vítimas, o seguro também apoiava o Sistema Único de Saúde (SUS). Cerca de 45% da arrecadação anual era destinada à saúde pública, especialmente às emergências hospitalares. Em 2018, o repasse ao SUS chegou a R\$ 2,1 bilhões.

Denúncias de fraudes e má gestão levaram à tentativa de extinção do seguro pela Medida Provisória 904/2019. Embora a MP tenha perdido eficácia, a arrecadação despencou e, desde 2021, o seguro deixou de ser cobrado. A Caixa Econômica Federal assumiu a gestão dos recursos remanescentes, mas sem a estrutura e o alcance que o sistema anterior tinha.

Em 2024, o governo tentou criar o SPVAT (Seguro para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito) por meio da Lei Complementar 207. No entanto a norma foi revogada pela Lei Complementar 211 antes mesmo de entrar em vigor. Assim, o país perdeu um dos instrumentos mais eficientes e populares de proteção social. Estima-se que cerca de 300 mil vítimas de trânsito fiquem sem indenização apenas em 2025.

Durante audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, em setembro de 2025, promovida pelas Comissões de Viação e Transportes e de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, especialistas e parlamentares alertaram sobre o impacto devastador do fim do seguro. Um estudo apresentado mostrou que uma vítima de acidente é inter-

nada no SUS a cada dois minutos — em 2024, foram 227.656 internações hospitalares.

A extinção do DPVAT não foi acompanhada de alternativas viáveis, deixando desamparada a população de baixa renda, que não tem condições de contratar seguros privados. Vítimas de atropelamento hoje não recebem qualquer cobertura. Pesquisa do Ibope revelou em 2020 que 90% da população considerava o DPVAT “importante ou muito importante”, e mais de 70% dos entrevistados pertenciam às classes C, D e E. Entre os que usaram o seguro, 52% deram notas 9 ou 10 ao serviço.

É urgente retomar o debate sobre a proteção às vítimas de trânsito. A extinção do DPVAT não pode ser a resposta a problemas de gestão ou fraude. Como afirmou o jurista Carlos Harten:

— As fraudes devem ser prevenidas e punidas, mas não podem justificar a extinção de um instrumento de relevante apoio social.

O Brasil precisa fortalecer a proteção social, não enfraquecê-la. É dever do Estado garantir que nenhuma vítima de trânsito fique desamparada. O DPVAT não era apenas um seguro — era um símbolo de cidadania e dignidade.



Hugo Leal, deputado federal (PSD-RJ), é autor da Lei Seca e presidente da Frente Parlamentar do Trânsito Seguro na Câmara dos Deputados

PREVENTIVA DECRETADA

‘CONFUSÃO MENTAL’

Bolsonaro culpa remédios por ‘alucinação’ e cita ‘certa paranoia’ em violação de tornozeleira

DANIEL GULLINO, CAMILA TURTELLI, SARAH TEÓFILO, BRUNA LESSA, THAÍS BARCELLOS, DIMITRIUS DANTAS, LUÍSA MARZULLO E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
politica@oglobo.com.br
BRÁSÍLIA

Um dia após ter a prisão preventiva decretada, o ex-presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem, em audiência de custódia no Supremo Tribunal Federal (STF), que a “alucinação” de que haveria uma escuta em sua tornozeleira eletrônica e uma “certa paranoia” motivaram o uso de um ferro de solda no equipamento entre a noite de sexta-feira e a madrugada de sábado. A violação do aparelho de monitoramento foi um dos motivos citados pelo ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, para determinar a transferência do ex-mandatário para uma sala na Superintendência Regional da Polícia Federal. Bolsonaro teve a prisão preventiva mantida ao fim do depoimento.

A decisão de Moraes será submetida aos demais integrantes da Primeira Turma da Corte hoje. A confusão mental foi usada como argumento pela defesa para pedir que a prisão preventiva seja revista.

Durante a audiência por videoconferência, o ex-presidente disse ter agido sob o efeito de dois remédios, que lhe causaram os transtornos mentais. O ex-mandatário disse que começou a tomar um dos medicamentos quatro dias antes da ação, prescrito por uma médica que não faz parte da equipe que o acompanha regularmente. Dois remédios foram citados por ele: pregabalina, um anticonvulsivante usado para tratar ansiedade; e sertralina, um antidepressivo.

“O depoente respondeu que teve uma ‘certa paranoia’ de sexta para sábado em razão de medicamentos que tem tomado receitados por médicos diferentes e que interagiram de forma inadequada”, diz a ata da audiência, divulgada pelo STF.

MENOS DE 2%

De acordo com a psiquiatra Natalia Travenisk Hoff, os dois medicamentos podem ser utilizados conjuntamente. Ela pondera que embora a sertralina possa causar alucinações e agitação, isso ocorre em menos de 2% dos pacientes. A pregabalina também pode causar desorientação em menos de 2% dos pacientes e confusão em menos de 7% deles.

— É um efeito que vai acontecer com maior frequência no início do tratamento (nas primeiras semanas) ou quando há ajustes abruptos de dose — explica Hoff.

Bolsonaro usou um ferro de solda para tentar separar a parte da tornozeleira que informa a localização da cinta que o liga ao tornozelo. Em um vídeo gravado pela Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal



Visita de Michelle. Bolsonaro é visto ao se despedir da mulher na sede da PF, após o ministro Alexandre de Moraes permitir a entrada de familiares e médicos

(Seape-DF), o ex-presidente disse que tentou abrir o equipamento por “curiosidade”.

Ao STF, Bolsonaro complementou que não teve ajuda na iniciativa e que as três pessoas que estavam na sua casa (a filha, um irmão e um assessor) dormiam no momento. O ex-presidente também disse que “começou a mexer com a tornozeleira tarde da noite de sábado e parou por volta de meia-noite”, mas que depois “caiu na razão” e interrompeu a tentativa de danificá-la. Na madrugada de sábado, ele havia dado uma versão diferente aos agentes que foram ao local verificar a violação, dizendo que começou no “fim da tarde”.

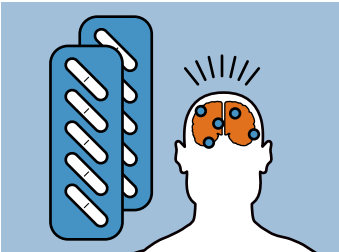
O ex-presidente ainda afirmou que “não tinha qualquer intenção de fuga e que não houve rompimento da cinta” da tornozeleira, em referência ao pedaço que prende o equipamento ao tornozelo. Ele acrescentou que sabe usar um ferro de solda, que foi usado na tentativa de danificar o aparelho, porque já fez um curso de como manuseá-lo.

Sobre a vigília convocada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), outro motivo apontado para a prisão, o ex-presidente destacou que “o local fica a 700 metros da sua casa, não havendo possibilidade de criar qualquer tumulto que pudesse facilitar hipotética fuga”.

Ao fim da audiência, a juíza auxiliar Luciana Sorrentino homologou o mandado de prisão, já que Bolsonaro não relatou “qualquer abuso ou irregularidade por parte dos policiais responsáveis pelo cumprimento”.

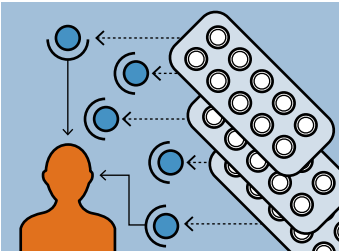
Após o depoimento, a defesa usou a situação médica do ex-presidente, classificada de “confusão mental”, para solicitar a reconsideração da prisão preventiva. No sábado, Moraes havia dado 24 horas para os advogados de Bolsonaro expli-

CAUSA E EFEITOS: OS MEDICAMENTOS CITADOS



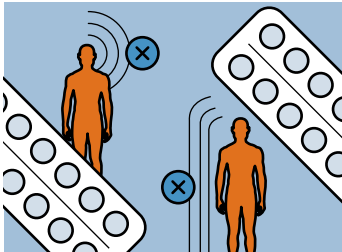
Pregabalina

É um anticonvulsivante que age regulando a transmissão de mensagens excitatórias entre as células nervosas, segundo a bula. É mais utilizado para quadros ansiosos e de dor crônica. Bolsonaro passou a utilizá-lo por causa de soluços.



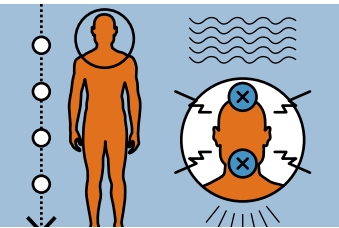
Sertralina

É um inibidor seletivo da recaptação de serotonina para quadros depressivos e ansiosos. Segundo a psiquiatra Natalia Hoff, os dois medicamentos podem ser utilizados juntos, mas é preciso estar atento ao aumento do risco de alguns distúrbios.



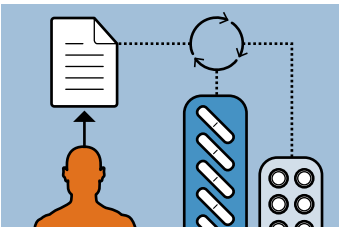
Clorpromazina e gabapentina

Foram os dois medicamentos citados pela equipe médica, usados pelo ex-presidente para tratar suas crises de soluços. O primeiro é usado para transtornos mentais; o segundo, um anticonvulsivante para epilepsia e dor neuropática.



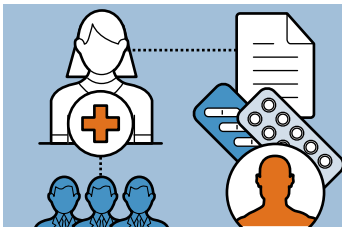
O que Bolsonaro alega

Na audiência de custódia, Bolsonaro citou o uso de pregabalina e sertralina e que a paranoia foi “em razão de medicamentos que tem tomado receitados por médicos diferentes e que interagiram de forma inadequada”.



O que a defesa alega

Já os advogados afirmam que o quadro foi possivelmente induzido pelo uso de pregabalina, receitado por outra médica, sem o conhecimento dos especialistas que assinam o documento. E que ela teria reagido a dois medicamentos: clorpromazina e gabapentina.



O que dizem especialistas

Sobre os medicamentos citados por Bolsonaro, o principal risco do uso conjunto é a baixa de sódio no sangue, que pode causar náuseas, vômitos, dor de cabeça, dificuldade de concentração, confusão mental, sonolência e alucinações em casos mais graves.

carem a violação da tornozeleira. “Requer-se que estas novas informações sobre o quadro de confusão mental que pode ter sido causado pelos medicamentos ingeridos sejam levadas em consideração para a reconsideração da decisão que decretou a prisão preventiva”, dizem.

Em boletim divulgado após analisar a condição de saúde do ex-presidente, a equipe médica de Bolsonaro diz que o quadro de confusão mental foi “possivelmente induzido pelo uso do medicamento pregabalina, receitado por outra médica, com o objetivo de otimizar o tratamento, porém sem o conhecimento ou consentimento” dos médicos Claudio Birolini e Leandro Echenique, que assinam o documento:

“Esse medicamento apresenta importante interação com os medicamentos que ele (Bolsonaro) utiliza regularmente para tratamento das crises de soluço (clorpromazina e a gabapentina) e tem como reconhecidos efeitos colaterais, a alteração do estado mental com a possibilidade de confusão mental, desorientação, coordenação anormal, sedação, transtorno de equilíbrio, alucinações e transtornos cognitivos”, diz o boletim.

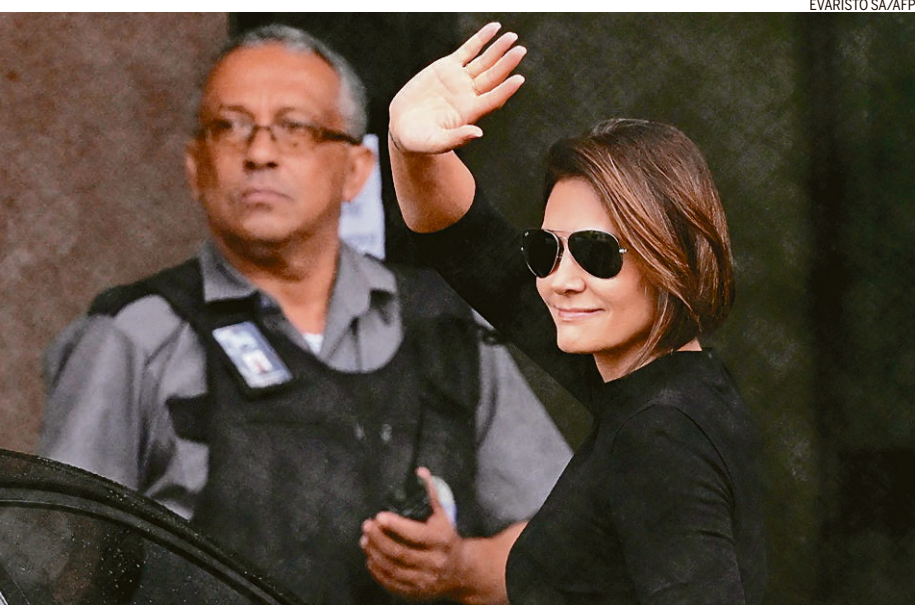
Os médicos de Bolsonaro ressaltam que o uso da Pregabalina foi “suspensão imediatamente, sem sintomas residuais neste momento” e que vão realizar avaliações periódicas no ex-presidente. Apontada como responsável por receitar o remédio, a médica Marina Pasolini também esteve ontem na Superintendência da PF. Na chegada, disse que iria avaliar a condição de saúde do ex-presidente. Ela deixou o local sem dar declarações.

PÃO COM OVO E VISITA

Além dos médicos e dos advogados, o ex-presidente recebeu ontem a visita da mulher, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, após autorização de Moraes. Ela ficou no local por quase duas horas e, ao sair, o ex-presidente foi visto se deslocando entre a sala de visitas e o local onde está custodiado. Michelle estava em Fortaleza para um evento do PL no momento em que Bolsonaro foi preso, na manhã de sábado.

Moraes autorizou a visita de familiares “às terças-feiras e quintas-feiras, das 9h às 11h, com duração de trinta minutos, com limitação de dois familiares por dia de visita”.

De acordo com pessoas próximas, no primeiro dia de prisão, o ex-presidente evitou fazer refeições com os itens oferecidos pela PF, optando por um cardápio com baixo teor de gordura, seguindo recomendação. No domingo, comeu pão com ovo e café com leite pela manhã. No almoço, aliados afirmam que a opção foi novamente por comida caseira, descrita como simples e sem gordura. (Colaborou Giulia Vidale)



Aceno.

Ex-primeira-dama saúde apoiadores na chegada à Superintendência Regional da Polícia Federal: ela estava em Fortaleza quando Bolsonaro foi levado

APRESENTADO POR



ANGELA MACARIO



Discutidos em Brasília, os projetos preveem critérios para a remuneração, com avaliações periódicas dos servidores como condição para progressão nas carreiras

O DESEQUILÍBRIO NAS CONTAS PÚBLICAS

■ Nas últimas duas décadas, as despesas públicas aumentaram, em média, **5,3%** ao ano, enquanto a receita avançou apenas **3,5%**.

■ A dívida bruta do setor público, hoje em **77,8%** do PIB, tem projeção de chegar a **100%** nas próximas décadas.

■ Cada 1% de aumento na dívida pública reduz em até **25%** a taxa de crescimento do PIB per capita esperado.

■ Projeções indicam que o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) brasileiro poderá chegar a **39%** — a média dos países da OCDE é de **19%**, e a dos BRICS, de **17%**.

FONTE: CNC

Brasil mais competitivo depende da Reforma Administrativa

Modernização da máquina pública é fundamental para desenvolvimento sustentável, com um Estado mais eficiente e contas públicas equilibradas

As discussões sobre a Reforma Administrativa, bandeira histórica da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), voltaram ao centro da agenda nacional, com a apresentação da proposta na Câmara dos Deputados que busca a modernização da máquina pública brasileira. Para a CNC, uma reforma bem estruturada e tecnicamente responsável é fundamental para aprimorar a eficiência do Estado e garantir o equilíbrio das contas públicas, criando condições para o crescimento sustentado da economia e o fortalecimento da competitividade nacional. “A Reforma Administrativa é imprescindível para promover uma estrutura tributária equitativa. Sem isso, o futuro é de aumento contínuo da carga tributária, comprometendo o ambiente de negócios e a qualidade de vida da população brasileira”, afirma o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Tadros ressalta que essa é uma bandeira histórica da

NÚMEROS QUE EXPLICAM A URGÊNCIA

Um estudo exclusivo da CNC sobre a Reforma Administrativa, publicado no Portal do Comércio, mostra que o desequilíbrio fiscal brasileiro decorre do avanço contínuo das despesas públicas. Nas últimas duas décadas, o gasto cresceu em média 5,3% ao ano, enquanto a receita avançou apenas 3,5%. Essa diferença tem ampliado a dívida bruta do setor público, hoje em 77,8% do PIB, com projeção de chegar a 100% na próxima década.

De acordo com o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, essa trajetória ameaça diretamente a sustentabilidade fiscal e a competitividade da economia.

“Quando o Estado consome uma

fatia cada vez maior dos recursos disponíveis, sobra menos espaço para investimento produtivo. Nossos modelos mostram que cada 1% de aumento na dívida pública reduz em até 25% a taxa de crescimento do PIB per capita esperado. É um círculo vicioso que precisa ser interrompido”, explica.

Bentes destaca ainda que 96% das despesas federais são obrigatórias, ou seja, já estão definidas por lei e não podem ser ajustadas sem mudanças estruturais.

“Isso significa que o governo praticamente não tem margem para cortar gastos ou realocar recursos. A Reforma Administrativa é o único caminho para reorganizar as

finanças públicas sem aumentar a carga tributária”, afirma.

O economista lembra que, sem essa correção, o país caminha para um cenário de carga tributária recorde.

“As projeções indicam que o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) brasileiro poderá chegar a 39%, o que nos colocaria à frente da Hungria, hoje líder mundial com 27%. Para comparação, a média dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de 19%, e a dos BRICS, de 17%. A competitividade do Brasil já está comprometida — e o custo fiscal pode representar uma perda de até R\$ 280 bilhões anuais para o setor produtivo.”



DIVULGAÇÃO

“A carga tributária já alcança **33,7%** do PIB, mas o país continua com dificuldades para fechar as contas”

JOSÉ ROBERTO TADROS
Presidente da CNC

CNC e defende a tese de que a Reforma Administrativa deveria, inclusive, ter precedido a Tributária, para que o Brasil pudesse obter melhores resultados fiscais.

“O diagnóstico é preocupante. O gasto público no Brasil cresce, em média, 8,8% ao ano, segundo

dados do Portal da Transparência, e atingiu R\$ 4,3 trilhões em 2024. A carga tributária já alcança 33,7% do PIB, mas o país continua com dificuldades para fechar as contas.”

Para o vice-presidente financeiro da CNC, Leandro Domingos, essas

EIXOS DO ESTUDO EXCLUSIVO SOBRE A REFORMA

1. REVISÃO DA LÓGICA ORÇAMENTÁRIA
Como mais de 96% das despesas do governo federal já são obrigatórias e, nos próximos cinco anos, poderão representar 100% do orçamento, a proposta defende maior flexibilidade para que o governo possa investir em áreas estratégicas e em políticas públicas de impacto.

2. EFICIÊNCIA E QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO
O estudo exclusivo da CNC destaca que o Brasil gasta mais, proporcionalmente ao PIB, do que a média de países emergentes e até de nações desenvolvidas, mas com menor retorno em produtividade e qualidade dos serviços. Por isso, propõe planejamento estratégico com metas claras e foco em resultados.

3. MODERNIZAÇÃO DO ESTADO E AMBIENTE DE NEGÓCIOS
A reforma busca tornar a administração pública mais adaptada às demandas econômicas contemporâneas, com uso de tecnologia, gestão de longo prazo e foco em resultados, aproximando o Estado das necessidades da sociedade e do setor produtivo.



Câmara dos Deputados: palco da discussão da Reforma Administrativa

DIEGO GRANDI

PREVENTIVA DECRETADA

Juristas: risco de fuga complica, mas saúde será decisiva para domiciliar

Especialistas avaliam que Bolsonaro pode voltar a pedir ida para casa se provar ‘ato impensado’ e chance de piora na PF

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Mesmo com evidências de risco de fuga, juristas consultados pelo GLOBO avaliam que a saúde do ex-presidente Jair Bolsonaro tende a ser o fator decisivo para a possibilidade de um futuro retorno à prisão domiciliar. Os especialistas afirmam que o dano causado à tornozela eletrônica com uma solda, admitido por Bolsonaro na madrugada de sábado, complica o pleito da defesa do ex-presidente para que ele cumprisse a pena de 27 anos de prisão pela trama golpista em regime domiciliar. No entanto, eles ponderam que a eventual comprovação de complicações físicas e mentais tende a ser preponderante para o Supremo Tribunal Federal (STF) na execução da penal. Bolsonaro estava em prisão domiciliar desde o início de agosto, antes de ter sido condenado no caso da tentativa de golpe, por ter descumprido medidas cautelares de outro inquérito, que o proibiam

de usar redes sociais. O ministro Alexandre de Moraes determinou, no sábado, a troca do regime domiciliar pela prisão preventiva de Bolsonaro, na superintendência da Polícia Federal em Brasília, por risco de fuga.

PERÍCIA MÉDICA

Na avaliação de Thiago Bottino, professor da FGV Direito Rio e especialista em Direito Penal, ainda que o sucessivo descumprimento de medidas judiciais por Bolsonaro “diminua o grau de confiança que o juiz tem” nele, o que vai determinar futuras decisões sobre prisão domiciliar é a “necessidade” de saúde. Esse tipo de regime, lembra Bottino, é adotado pelo STF em casos de presos debilitados. — Se houver laudo médico dizendo que há risco de morte (na prisão), qualquer juiz vai colocá-lo em regime domiciliar. Nesse caso, precisaria haver um reforço de segurança em volta da casa dele (Bolsonaro) para garantir que a pena seja cumprida, co-

mo qualquer condenado tem que cumprir — afirmou. O advogado criminalista Fernando Hideo, doutor em Direito Penal pela PUC-SP, afirma que o uso de solda para danificar a tornozela eletrônica é “fundamento legítimo para a decretação de prisão preventiva, mas não interfere na análise futura de regime domiciliar”. — A defesa terá que comprovar a existência de doença grave e que o sistema prisional não tem condições de oferecer a assistência médica necessária. Sem esses dois elementos, não há base para substituir o cumprimento de pena pelo regime domiciliar — observou. Segundo os especialistas, é possível que Moraes ou a própria defesa solicitem uma perícia médica feita por agentes públicos para atestar a situação de Bolsonaro. Até agora, os laudos apresentados ao STF foram assinados por médicos particulares do ex-presidente, que argumentaram ontem haver um quadro de “confusão mental” por ingestão de remé-



Superintendência da PF. Seguranças chegam com remédios do ex-presidente

Julgamento virtual no STF deve manter prisão

- > Ministros do STF avaliam que a prisão preventiva de Bolsonaro está fartamente fundamentada na decisão do ministro Alexandre de Moraes e, por isso, a Primeira Turma da Corte deverá mantê-la.
- > A sessão, em plenário virtual, foi marcada para hoje pelo ministro Flávio Dino, das 8h às 20h.
- > Para integrantes da Corte ouvidos pelo GLOBO, a prisão preventiva decretada por Moraes era necessária porque estava clara a possibilidade de fuga de Bolsonaro.
- > Na avaliação de um ministro da

Primeira Turma, qualquer outra pessoa condenada que tivesse uma vigília convocada para a porta de sua casa faria com que as autoridades policiais ficassem em alerta.

> A leitura é que a decisão de Moraes cumpriu o que prevê o Código de Processo Penal e serviu para evitar uma possível fuga do ex-presidente, que cumpria prisão domiciliar.

> A prisão preventiva decretada atendeu a um pedido da PF e não diz respeito à execução da pena de 27 anos e três meses por tentativa de golpe de Estado a que o ex-presidente foi condenado.

dios, o qual teria levado Bolsonaro a danificar a tornozela. Para a mestre em Direito Penal Jacqueline Valles, a violação ao equipamento compromete uma condição básica para o cumprimento da pena em casa. No entanto, a alegação de confusão mental “pode ser levada em consideração”. — Para levar isso adiante, precisaria haver um laudo médico ou psiquiátrico que mostrasse, em tese, a ocorrência de um ato impensado, uma situação totalmente fora da vontade dele (Bolsonaro) — disse Valles.

‘ALUCINAÇÃO’

Ao alegar que Bolsonaro teria tido “alucinação” sobre uma suposta “escuta” na tornozela, a defesa do ex-presidente disse que a ação com solda não foi uma tentativa de “retirar o dispositivo”. Os advogados pediram ainda que Moraes reconsidere o pedido de prisão domiciliar que havia sido feito no dia 21, mesmo após o esgotamento dos recursos no caso da trama golpista. Professor de Direito Penal e Criminologia da UFF, o advogado Daniel Raizman afirma que a sustentação desse argumento exige provas robustas e capacidade de mostrar “garantias de aplicação” de medidas mais leves do que a prisão. — O juiz precisaria avaliar se esse quadro de confusão mental é compatível com o uso preciso de um instrumento perigoso, como a solda, em um objeto que está colocado no seu próprio corpo, e sem provocar nenhum ferimento.



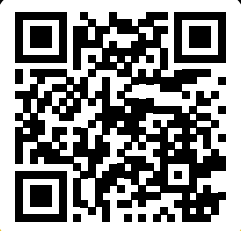
Melhores do AGRONEGÓCIO 2025

Há 40 anos, a Revista Globo Rural é a voz que ecoa as conquistas e as transformações do agro brasileiro. Agora, chegou a hora de reconhecer e celebrar quem fez a diferença em 2025 no Melhores do Agronegócio.

A maior e mais respeitada premiação do setor reconhece os protagonistas que, com inovação, sustentabilidade e empreendedorismo, impulsionam o agronegócio.

Hoje

Acesse e acompanhe a cobertura





GLOBORURAL.com.br

Patrocínio

Parceria

Realização





Série de Debates

Logística no Brasil

O **Sudeste** é a região mais rica do Brasil, segundo o IBGE, e é a localização onde está concentrada a maior parte das indústrias do país. Apesar de sua riqueza, o Rio de Janeiro, como outros estados do Sudeste, enfrenta problemas de infraestrutura e gargalos históricos na malha rodoviária e na integração modal, que atrapalham o desenvolvimento econômico do estado.

Convidamos você para um novo encontro da série de debates para discutirmos os desafios logísticos e o impacto dos novos investimentos no setor da região. **Participe!**

Palestrantes Confirmados



JORGE BASTOS
Presidente da Infra S.A.



LUCIANA COSTA
Diretora de infraestrutura de transição energética do BNDES



GEORGE SANTORO
Secretário executivo do Ministério dos Transportes



GABRIELA COSTA
Diretora executiva da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP)



MAURO RIBEIRO VIEGAS FILHO
Diretor executivo e presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan



ULISSES OLIVEIRA
Diretor de assuntos corporativos e sustentabilidade do Porto Sudeste



EDUARDO REBUZZI
Presidente da Federação do Transporte de Cargas (Fetranscarga) do Estado do Rio de Janeiro

Programação

10h | PAINEL 1 – Política nacional e financiamento de infraestrutura: diretrizes dos governos, instrumentos de fomento e projetos prioritários no Sudeste e no Rio de Janeiro

10h50 | PAINEL 2 – Intermodalidade e ferrovias: corredores logísticos, ampliação ferroviária e integração com portos e polos industriais

11h30 | Encerramento

26/11

10h às 11h30

Transmissão

Valor



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES



Acesse e confira a programação completa

Oferecimento

INFRA S.A.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

CASA CIVIL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Parceria

Firjan
SENAI
SESI
IEL
CIRJ

Realização

Valor

EDITORA GLOBO

PREVENTIVA DECRETADA



Sem movimento. Protesto em frente à Superintendência da Polícia Federal em Brasília, onde Bolsonaro está preso: dia mais tranquilo



Vivendas da Barra. Apoiadores também levaram faixas do condomínio de Bolsonaro no Rio



BRENNO CARVALHO/22/11/2025

Apoio.
Vigília convocada por Flávio em Brasília: cerca de cem manifestantes participaram de orações

Primeiro dia após detenção tem manifestações esvaziadas

Marcados pela baixa adesão, protestos foram registrados em Brasília, Rio e SP. Na Av. Paulista, apoiadores e opositores do ex-presidente ficaram lado a lado

BRASÍLIA, RIO E SÃO PAULO

Um dia depois de ser cumprida, a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro gerou mobilizações esvaziadas pelo país. Na manhã de ontem, cerca de 30 apoiadores de Bolsonaro se reuniram em frente à Superintendência da Polícia Federal em Brasília, onde ele está detido. Pequenos grupos de manifestantes também foram registrados em frente à casa do ex-presidente no Rio e na Avenida Paulista,

em São Paulo.

Na capital federal, houve calma pela manhã próximo à sede da PF, após a intensa movimentação registrada no dia da prisão. O grupo de apoiadores levou uma faixa contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

De tarde, a Polícia Militar do Distrito Federal usou spray de pimenta para separar uma confusão, após um manifestante contrário a Bolsonaro estourar uma garrafa de

champanhe para comemorar sua prisão. Apoiadores do ex-presidente fizeram uma roda em volta do manifestante e um deles pediu para tomar um pouco da bebida, mas jogou a garrafa no chão, o que motivou a briga.

Apesar de algumas buzinas esporádicas de carros e motos, não houve concentração significativa de apoiadores ou qualquer manifestação organizada. Na véspera, logo após Bolsonaro chegar à sede da PF, o movimento foi mais expressivo, reunindo apoiadores e

opositores do ex-presidente.

Ainda em Brasília, na noite de sábado, foi realizada uma vigília de oração em frente ao condomínio onde Bolsonaro mora, no Jardim Botânico, com a presença do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que organizou o encontro, do vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) e de aliados. Cerca de cem pessoas se reuniram no local, e a vigília terminou com tumulto e confusão após um homem que se apresentou como pastor discursar a fa-

vor da prisão do ex-presidente (leia mais abaixo).

No Rio, seus simpatizantes também protestaram em frente à casa de Bolsonaro. Por volta das 10h, eles somavam cerca de 25 apoiadores. Depois, outras pessoas se juntaram ao grupo — às 11h30, havia cerca de 60 manifestantes espalhados pela área.

Vestidos com roupas nas cores verde, amarela e azul, os bolsonaristas estenderam faixas em apoio ao político e com ataques a Moraes, ao presidente Lula (PT) e ao vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). Eles também balançavam bandeiras nacionais à beira das pistas da Avenida Lúcio Costa, na Barra da Tijuca, onde fica o condomínio Vivendas da Barra.

DIVISÃO ENTRE GRUPOS

Já a Avenida Paulista, em São Paulo, virou ponto de encontro tanto de opositores de Bolsonaro quanto de grupos da di-

reita. Convocado por organizações de esquerda na véspera, um ato pró-prisão ocupou a calçada e parte de uma das pistas da avenida — a Paulista estava, excepcionalmente, aberta para carros devido à realização de provas de vestibular da Fuvest. Os manifestantes se reuniram em uma roda de samba, com um boneco inflável gigante de Bolsonaro caracterizado como presidiário no meio do grupo.

Do outro lado, um ato contra o governo Lula reuniu integrantes do Novo. Eles levaram à avenida um boneco inflável de Lula com traje de presidiário. Apesar de não apoiarem a forma como a prisão de Bolsonaro ocorreu, eles afirmaram que o ato não foi consequência disso. Mais à frente, dezenas de bolsonaristas fizeram outro protesto. Eles pediam anistia a Bolsonaro e presos pelo 8 de Janeiro. (Colaboraram Bruna Lessa Thais Barcellos)

‘Pastor fake’ se infiltra em vigília e defende prisão do ex-presidente

Integrante de frente evangélica foi chamado para falar e gerou confusão

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
email@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A vigília conclamada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para a noite de sábado em apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro terminou com tumulto e confusão após Ismael Lopes, que se apresentou como pastor, discursar a favor da prisão do ex-presidente e defender sua condenação por ações durante a pandemia de

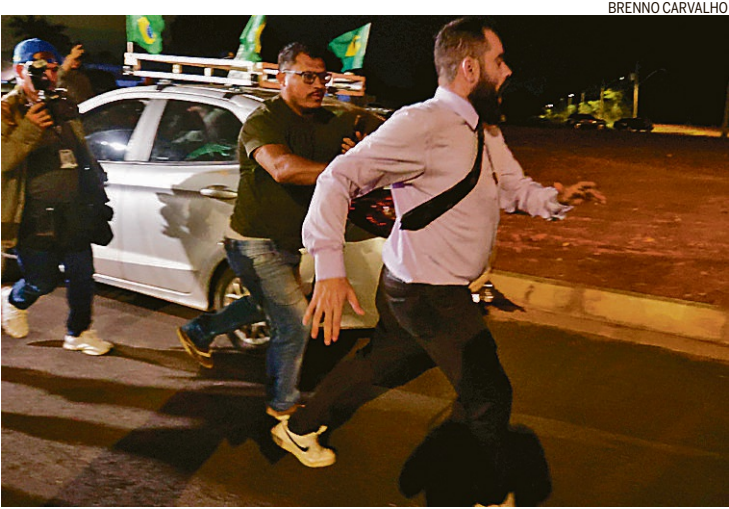
Covid-19 que levaram à morte de 700 mil pessoas. Imagens do momento, compartilhadas por opositores de Bolsonaro, circularam nas redes sociais.

MILITÂNCIA DE ESQUERDA

Lopes é membro da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, a mesma organização que realiza os eventos da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, com evangélicos nos estados. Ele não é pastor e

milita por causas progressistas e de esquerda nas redes sociais. Em seu perfil no Facebook, por exemplo, Lopes escolheu como capa uma ilustração com líderes comunistas.

O evento reuniu cerca de cem pessoas em frente a uma rotatória que dá acesso à rua onde fica o condomínio em que estava o ex-presidente Bolsonaro. Lopes pediu para discursar e foi chamado por Flávio Bolsonaro por volta das



BRENNO CARVALHO

Confusão. Lopes é perseguido: ele foi agredido por apoiadores de Bolsonaro



“A gente deseja que sejam julgados e condenados pelo mal que fizeram, como seu pai, que abriu 700 mil covas na pandemia”

Ismael Lopes, ao se apresentar como pastor e se dirigir a Flávio Bolsonaro em discurso ao microfone durante vigília

20h15. Ao lado de Flávio, Lopes leu uma passagem bíblica dizendo que “quem cava covas por elas será engolido”. Em seguida, pediu para que Bolsonaro fosse condenado pelas mortes na pandemia.

Imediatamente, Lopes saiu correndo e foi perseguido e agredido por simpatizantes de Bolsonaro. A PM apartou os agressores com spray de pimenta. Em seguida, ele foi escoltado até entrar em um carro de aplicativo. Aos policiais, Lopes disse que sabia que corria risco de sofrer agressões e que o ato foi consciente.

O rapaz recebeu socos e pontapés, além de ter uma das mangas da camisa rasgada. Flávio Bolsonaro pediu que os presentes não agredissem Lopes, mas foi ignorado.

‘Seu Jair’: diretora foi condecorada pelo 8/1

Rita Siqueira, que questionou Bolsonaro sobre torção de tornozelo, foi homenageada por ‘bravura’ contra atos

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Voz ouvida no vídeo em que Jair Bolsonaro admite a violação da torção de tornozelo eletrônica com ferro de solda, a diretora-adjunta da Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal (Seape-DF), Rita de Cássia Gaio Siqueira, tem sua trajetória no sistema prisional, marcada por funções técnicas e opera-

cionais, passagens por cargos de chefia e, sobretudo, uma condecoração da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que a homenageou por “ato de bravura” durante os ataques golpistas de 8 de Janeiro.

Na abordagem a Bolsonaro, Siqueira pergunta com delicadeza “que horas o senhor começou a fazer isso, seu Jair?”. O diálogo antecedeu a prisão preventiva do ex-presidente.

Siqueira figura entre os poli-

ciais penais homenageados em 2023 com votos de louvor e aplausos pela Câmara Legislativa do DF. A moção, de autoria da deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), destacou os profissionais da Seape que atuaram na Esplanada dos Ministérios para conter a invasão e a depredação dos prédios dos Três Poderes.

O documento ressalta que os policiais “agiram prontamente” e tiveram papel cru-

cial para evitar que os danos se agravassem durante os ataques. Na ocasião, Siqueira integrou o grupo reconhecido por comprometimento e profissionalismo.

Em 2022, Siqueira também emitiu relatório notificando o Supremo sobre o desligamento do equipamento usado pelo então deputado Daniel Silveira. A bateria descarregada impedia a verificação da localização e inviabilizava saber se



REPRODUÇÃO

Gravação. Tornozeleira queimada é exibida por Rita Siqueira em vídeo

havia rompimento. O episódio se tornou parte do histórico que levou Alexandre de Moraes a ordenar a prisão de Silveira em 2023.

Siqueira ocupa posições de coordenação e direção na estrutura penitenciária há anos. Ela também atuou no setor privado.

Digitalização move a transição verde

Com conectividade, dados e inovação, a tecnologia acelera a descarbonização,
a inclusão social e a eficiência em setores estratégicos da economia

A transição para uma economia de baixo carbono exige mais do que compromissos ecológicos; requer inovação, eficiência e tecnologia. Nesse contexto, a digitalização se tornou uma das maiores aliadas das estratégias ESG (sigla em inglês para meio ambiente, social e governança), impulsionando a descarbonização e a regeneração das florestas, ao mesmo tempo em que promove inclusão social e transforma cadeias produtivas.

De acordo com uma nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o conceito de transição dupla, ou twin transition, tem ganhado destaque em relatórios internacionais ao propor uma

As soluções digitais hoje possibilitam ampliar a eficiência energética, otimizar o uso de recursos e reduzir significativamente as emissões de gases de efeito estufa em toda a economia

integração entre a transição verde e a transição digital. Essa combinação visa aumentar a eficiência, a inovação e a sustentabilidade em diversos setores, articulando agendas ambientais e tecnológicas que, até recentemente, eram tratadas de forma separada.

A mudança também é lucrativa. O estudo da McKinsey avaliou 124 empresas de grande e médio porte em diversos setores, com o objetivo de entender o processo de digitalização do Brasil. Ao mensurar a maturidade digital delas, constatou-se que as companhias líderes na adoção dessa tecnologia apresentam um melhor desempenho financeiro, maior consistência nas práticas de gestão e capacidade de capturar a natureza complementar das práticas e suas respectivas dimensões. Já a pesquisa “Empregos do futuro no Brasil: Transição justa para economias de baixo carbono”, elaborada pela Agenda Pública, demonstrou que a transição para uma economia de baixo carbono pode abrir até 7,1 milhões de empregos verdes no Brasil até

A person is seen from the back, sitting at a wooden desk and working on a laptop. The laptop screen displays a video conference with six participants in a grid layout. On the desk, there is a smartphone, a measuring tape, some papers, and a small potted plant. The scene is brightly lit, suggesting a home office environment.

O avanço do teletrabalho e do ensino a distância vem transformando a maneira de produzir e consumir

2030 e 15 milhões até 2050.

As soluções digitais hoje possibilitam ampliar a eficiência energética, otimizar o uso de recursos e reduzir significativamente as emissões de gases de efeito estufa em toda a economia. Na indústria, o uso de sensores e plataformas online permite o controle preciso do consumo de energia e a automação de processos produtivos mais limpos. No transporte e na logística, sistemas de dados em tempo real ajudam a otimizar rotas, reduzir des-

locamentos e minimizar o uso de combustível. Nas cidades, sistemas inteligentes de iluminação, saneamento e mobilidade melhoraram a eficiência, reduzem os custos e diminuem as emissões de poluentes.

A digitalização é um caminho para acelerar a transição verde. Ela conecta inovação, inclusão e sustentabilidade em um mesmo movimento, tornando possível gerar valor econômico e ambiental ao mesmo tempo. A expansão da fibra ótica e do 5G, aliada

a serviços digitais de alta capacidade, cria um ecossistema que aumenta a eficiência e amplia o acesso à conectividade. Essa infraestrutura é a base de um modelo de desenvolvimento que permite que empresas, governos e cidadãos adotem práticas ecológicas.

Enquanto no cotidiano das pessoas, a tecnologia tem papel decisivo na redução de emissões com o avanço do teletrabalho, do ensino a distância, das chamadas por vídeo, do compartilhamento de veículos

e do uso de aplicativos de mobilidade inteligente, nas empresas e instituições a adoção de soluções digitais vem transformando a maneira de produzir e consumir. O uso de plataformas em nuvem reduz a necessidade de infraestrutura física e o gasto de energia. A internet das coisas (IoT) possibilita uma gestão de recursos mais inteligente, evitando desperdícios, e o big data apoia decisões estratégicas baseadas em evidências, orientando investimentos mais sustentáveis.

Uma análise da Accenture, em colaboração com o Fórum Econômico Mundial, mostra que a digitalização, se aplicada em larga escala entre os diferentes setores da economia, pode contribuir com até 20% da redução necessária até 2050 para que as indústrias de energia, materiais e mobilidade atinjam as metas de emissões líquidas zero definidas pela Agência Internacional de Energia (IEA). Segundo o estudo, essas companhias já poderiam reduzir suas emissões entre 4% e 10% com a adoção acelerada de inovações digitais.

PRODUZIDO POR 

A NATUREZA ESTÁ CHAMANDO.

ATENDEMOS A ESSE CHAMADO
DIGITALIZANDO O BRASIL.
A NOSSA CONECTIVIDADE
CONTRIBUI PARA A REDUÇÃO
DAS EMISSÕES DE CO₂ E
AJUDA A CONSTRUIR UM FUTURO
MAIS SUSTENTÁVEL.



 vivo.com.br/futurovivo



**A EMPRESA MAIS
SUSTENTÁVEL DO BRASIL.**

PREVENTIVA DECRETADA

Centrão vê desgaste, mas evita decisão sem endosso

Grupo avalia que, mesmo após prisão, aval de Bolsonaro será necessário. Caciques têm preferência por Tarcísio para 2026

CAMILA TURTELLI E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Caciques do Centrão adotaram um tom de cautela nas primeiras horas após a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro, levado no sábado para uma sala na Superintendência da Polícia Federal em Brasília. A avaliação de integrantes do grupo é que o episódio envolvendo a violação da tornozeleira eletrônica, justificada pelo ex-presidente por “alucinações” causadas por medicamentos, acabou por fragilizá-lo, mas que seu papel na definição do candidato da direita nas eleições de 2026 ainda será relevante. As manifestações de apoio a Bolsonaro publicadas ainda no sábado pelo deputado Arthur Lira (PP-AL), ex-presidente da Câmara e um dos parlamentares mais in-

fluentes do Centrão, e do presidente do PSD, Gilberto Kassab, foram interpretadas nos bastidores como senha de que o grupo não deve abandonar o ex-mandatário. Além de PP e PSD, formam o “consórcio” do Centrão o União Brasil, o Republicanos e parte do MDB. Um importante dirigente de uma das siglas do Centrão afirma que a ordem é aguardar o endosso de Bolsonaro a um nome que una a direita, condição vista como necessária para fazer frente à tentativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de se reeleger. Para ele, a prisão preventiva não mudou o cenário, uma vez que o ex-presidente já sofria com as restrições impostas pela prisão domiciliar. No domingo, o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso no STF, autorizou visitas de familiares duas vezes por semana. Os encontros



Unidos. Tarcísio de Freitas (Republicanos) cumprimenta Antonio Rueda durante anúncio de federação União-PP

QUEM DISPUTA O ESPÓLIO

Tarcísio de Freitas



Filiado ao Republicanos e ex-ministro de Bolsonaro, o governador de São Paulo é a principal aposta dos partidos do Centrão para a disputa de 2026. Tido como o mais bem posicionado para herdar o eleitorado do ex-presidente, Tarcísio ainda avalia concorrer à reeleição.

Outros governadores



O apoio de Bolsonaro também é disputado por outros governadores do campo. São eles o de Goiás, **Ronaldo Caiado** (União), de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e do Paraná, Ratinho Jr. (PSD). O grupo aparece em patamar mais baixo nas pesquisas.

Clá Bolsonaro



Em outra frente, a família do ex-presidente não descarta lançar um dos integrantes do clã na corrida. Os nomes da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), do senador **Flávio Bolsonaro** (PL-RJ) e do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) já foram cogitados.

(Republicanos-SP), como seu candidato à Presidência em 2026. O gesto é visto como forma de unir a direita e evitar dissensões que possam dividir os votos de eleitores bolsonaristas. Familiares do ex-presidente, como os filhos Flávio e Eduardo Bolsonaro, porém, resistem e tentam se cacifar para serem o sucessor político do pai.

VIOLAÇÃO DE APARELHO

O episódio da tornozeleira eletrônica, contudo, é visto como ponto de desgaste. Nos bastidores, lideranças do Centrão afirmam que a admissão do ex-presidente de que tentou danificar o equipamento enfraquece o discurso de perseguição política sustentada por aliados. Um argumento usado é que provocar uma avaria no aparelho de monitoramento faria qualquer outra pessoa ser levada à prisão. Governadores de direita que chegaram a prestar solidariedade a Bolsonaro durante a manhã de sábado, após a prisão, silenciaram após a publicação do vídeo em que o ex-presidente admite violar a tornozeleira eletrônica, que só foi divulgado na tarde do mesmo dia. Cláudio Castro (PL), Jorginho Mello (PL), Ratinho Jr. (PSD), Romeu Zema (Novo), Ronaldo Caiado (União Brasil) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) fizeram publicações durante a manhã de apoio a Bolsonaro, mas se eximiram de fazer novos comentários a respeito do caso nas redes sociais depois da veiculação do vídeo.

NO AR

rádio

Globo

98.1 FM

Muita música, informação, prêmios e participação dos ouvintes ao vivo para animar o seu dia!

De segunda a sexta, das 7h às 10h com Leo Melo, Vic e Leo Macachero

Baixe o app!

PREVENTIVA DECRETADA

Ramagem admite fuga aos EUA para filhas não o ‘verem ser preso’

Deputado federal condenado pela trama golpista afirma contar com ‘com anuência do governo americano’; Alexandre de Moraes ordenou sua prisão preventiva

O deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por envolvimento na trama golpista, afirmou que está “seguro” nos Estados Unidos, com a “anuência do governo americano”, e que deixou o Brasil para que suas filhas não o vissem ser preso. O comentário foi feito em entrevista ao programa “Conversa timeline”, no YouTube, apresentado pelo blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, também foragido da Justiça brasileira desde 2021.

— É lógico que eu não ia ficar no Brasil, com as minhas filhas me vendo ser preso sem ter cometido crime nenhum e sofrendo diante de uma ditadura — disse. — Hoje estou seguro aqui, com anuência do governo americano. Essa perseguição contra mim é grave, a gente só vai tomar ciência dos porquês disso ao longo do tempo.

Ramagem também afirmou que via uma equivalência entre a situação de Bolsonaro no Brasil e o que aconteceu com o presidente Donald Trump e afirmou que tem sido “abraçado” em solo americano.

O parlamentar teria deixado o país em setembro, mesmo mês em que a Primeira Turma do STF analisou a ação penal contra os réus do chamado “núcleo crucial” da trama golpista. Ao final do julgamento, ele foi condenado a 16 anos de prisão. A fuga para os Estados Unidos teria acontecido após o parlamentar apresentar um atestado médico na Câmara dos Deputados para o período de 9 de setembro a 12 de dezembro.

De acordo com informações da TV Globo, a Polícia Federal (PF) apura se ele atravessou a fronteira de carro a partir de Boa Vista e, de lá, se deslocou para os Estados Unidos. A informação veio à tona na última quinta-feira, com a divulgação de imagens do parlamentar em Miami, poucos dias antes de sua condenação transitar em julgado e se tornar definitiva, já que o ministro Alexandre de Moraes poderá analisar os recursos finais apresentados por sua defesa a partir desta segunda-feira. Após tomar conhecimento da fuga, o magistrado determinou a prisão do deputado, na última sexta-feira.

‘PERSEGUIÇÃO DESUMANA’
A saída do país também foi comentada pela mulher do parlamentar, a delegada de Polícia Civil Rebeca Ramagem. Em suas redes sociais, ontem, ela mostrou o momento em que chegou ao território americano com as filhas e encontrou o marido no aeroporto, sem dar detalhes de como entrou no país. Na publicação, diz que fez a viagem para garantir que todos continuassem juntos.

“Há uma semana, desembarquei com minhas filhas nos EUA com um único propósito: proteger a minha família! A proteção das nossas filhas é e sempre será a nossa prioridade. Hoje, infelizmente, não encontramos no país a garantia de uma justiça imparcial. Somos vítimas de lawfare e temos enfrentado uma

perseguição política desumana. Ainda assim, seguimos firmes. Somos fortes, capazes e prontos para ressignificar nossa história. Iniciamos agora uma nova jornada — e, como sempre, seguiremos

unidos!”, escreveu Rebeca.

No último sábado, ao decretar a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro por risco de fuga, Alexandre de Moraes afirmou que Ramagem e os deputa-

dos Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Carla Zambelli (PL-SP) “também se valeram da estratégia de evasão do território nacional, com objetivo de se furtar à aplicação da lei penal”.



No YouTube. Deputado conversou com Allan dos Santos, também foragido

CAMINHOS DO BRASIL

TURISMO NO BRASIL

Acompanhe uma discussão de alto nível sobre a indústria turística brasileira. Representantes e especialistas da área vão debater as oportunidades de crescimento, os desafios para aprimorar o setor e sua relevância em termos de influência econômica e social. **Não perca.**

PARTICIPANTES



Ana Carla Lopes
Secretária-executiva do Ministério do Turismo



Alexandre Sampaio
Presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação e diretor da CNC



Ana Carolina Dias Medeiros de Souza
Presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Agências de Viagens

MEDIAÇÃO



Alessandra Saraiva
Coordenadora digital da sucursal do Rio do Valor Econômico



Glauce Cavalcanti
Jornalista do GLOBO

26 DE NOVEMBRO, ÀS 15H

Transmissão



Patrocínio



Realização

PREVENTIVA DECRETADA

PT orienta a não ‘tirar sarro demais’, e Lula defende atuação do STF

Grupos ligados à sigla pedem para dosar deboche. Petista diz que houve processo legal e rechaça impacto na relação com Trump

RAFAELA GAMA, DIMITRIUS DANTAS E FERNANDA ALVES
politica@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Após a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, circulam em grupos de WhatsApp ligados ao PT orientações que pedem para que o assunto seja abordado nas redes sociais “sem tirar sarro demais” e de maneira a não relacionar o caso ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, o petista abordou pela primeira vez a determinação do ministro Alexandre de Moraes, do do Supremo Tribunal Federal (STF), ao defender que houve “direito a presunção de inocência” e que “todo mundo sabe” o que o ex-presidente fez. Lula, ao mesmo tempo, afirmou que não faz comentários sobre decisões da Corte.

As diretrizes em grupos ligados ao PT foram passadas para militantes e influenciadores que produzem conteúdo em defesa do governo. Houve também pedido para que os posts destaquem “todos os crimes” do ex-manda-

tário e relembram posicionamentos de Bolsonaro durante a pandemia, além do tarifaço anunciado pelos EUA.

Entre os conteúdos sugeridos, há, por exemplo, vídeos que explicam o motivo da prisão, retomam trechos do julgamento da trama golpista e mostram imagens da torneleira eletrônica usada por Bolsonaro violada com “o ferro quente”. Além disso, são sugeridos posts que afirmam que o ex-presidente “não é alvo de perseguição”, rebatendo falas repetidas por apoiadores e aliados após a prisão, mas sim “a Justiça sendo feita”. “Bandido bom é bandido preso” e “remédio para golpista é cadeia”, dizem as publicações.

Como mostrou o GLOBO, o grupo foi criado como parte de uma iniciativa lançada pelo PT em julho para divulgar a campanha pela taxaço dos super-ricos, diante da articulação para o avanço no Congresso da proposta de isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil. Desde então, o canal tem si-

do usado para organizar e orientar a resposta da militância a favor do governo.

‘ESTÁ DECIDIDO’

Em entrevista concedida em Joanesburgo, na África do Sul, onde participa da cúpula do G20, Lula foi questionado ontem sobre a determinação do ministro Alexandre de Moraes para a prisão preventiva de Bolsonaro. Na véspera, diferentemente de ministros como Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) e de parlamentares petistas, o presidente havia silenciado sobre o assunto.

— Não faço comentário sobre decisão da Suprema Corte. A Justiça tomou uma decisão, ele foi julgado, ele teve todo direito a presunção de inocência, foram praticamente dois anos e meio de investigação, de delação, de julgamento. A Justiça decidiu, está decidido, ele vai cumprir com a pena que a Justiça determinou e todo mundo sabe o que ele fez — disse Lula.



Em frente ao MASP. Paulistanos participam do evento Churrasco e Samba, em comemoração à prisão de Bolsonaro

Vice da diplomacia dos EUA fala em prisão 'provocativa' e 'desnecessária'

> O vice-chefe da diplomacia dos EUA voltou a atacar Alexandre de Moraes após o ministro determinar a prisão

preventiva de Jair Bolsonaro. Número 2 do secretário de Estado americano, Marco Rubio, Christopher Landau classificou a detenção do político como “provocativa e desnecessária” e afirmou que os EUA estão “profundamente preocupa-

dos” com o que chamou de “ataque” à estabilidade política do Brasil.

> Pelo X, Landau chamou Moraes de “viador dos direitos humanos sancionado”, em referência à inclusão do ministro no rol de alvos

da Lei Magnitsky. O perfil da Embaixada dos EUA no Brasil compartilhou a publicação.

> “Não há nada mais perigoso para a democracia do que um juiz que não conhece limites para o seu poder”, escreveu.

O presidente também minimizou uma eventual reação do presidente dos EUA em relação ao episódio. No sábado, quando questionado na Casa Branca sobre a prisão de Bolsonaro, Trump respondeu apenas que achava a detenção do aliado “uma pena”. Os Estados Unidos aplicaram tarifas econômicas e sanções a autoridades brasileiras, como suspensão de visto e proibição de acesso ao sistema financeiro, justificando o que o país considerou como violação de direitos humanos no julgamento de Bolsonaro. A relação entre Lula e Trump, contudo, melhorou desde que os dois se encontraram pela primeira vez durante Assembleia Geral da ONU.

— Acho que não tem nada a ver. O Trump tem que saber que somos um país soberano, que a nossa Justiça decide e o que se decide aqui está decidido — afirmou.

Auto esporte

CARRO DO ANO

2026

ACESSE

59ª EDIÇÃO

A MAIOR E MAIS RESPEITADA

PREMIAÇÃO DA INDÚSTRIA

AUTOMOTIVA BRASILEIRA

Há quase seis décadas, a **Autoesporte** realiza o **prêmio Carro do Ano**, que reconhece os destaques do setor. A **59ª edição** da premiação bateu recorde de inscrições e, agora, chegou à etapa decisiva com 27 carros e 15 conjuntos motrizes finalistas, de 21 marcas diferentes. Os números mostram a sua relevância para o mercado e reforçam a **credibilidade e o reconhecimento** das iniciativas e projetos com a chancela **AutoEsporte**.

A cerimônia de premiação acontece no dia **25 de novembro**, reunindo executivos, líderes e representantes das principais montadoras do país.

E você acompanha tudo pela cobertura do site e das redes sociais da AutoEsporte.

PATROCÍNIO

Shell V-Power

BANCO PAN

PARCERIA

decoupling

AUDITORIA

EY

Shape the future with confidence

REALIZAÇÃO

Auto esporte

EDITORIA GLOBO

100 ANOS DE GLÓRIO

Dino manda PF investigar emenda que ‘sumiu’

Reportagem do GLOBO mostrou como recursos desaparecem em contas de prefeitura; deputado Pedro Lucas (União-MA), que indicou verba, diz que gestor municipal deve explicar como gastou dinheiro

NPATRIK CAMPOREZ E THIAGO FÁRIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou à Polícia Federal que investigue suspeitas de desvios de emendas enviadas a quatro cidades, incluindo Arari (MA) e Zabelê (PB), onde, como mostrou o GLOBO, os recursos desaparecem nas contas das prefeituras. Na decisão, o magistrado aponta que os fatos noticiados “configuram indícios de possíveis crimes”.

A emenda de Arari foi enviada pelo líder do União Brasil na Câmara, deputado Pedro Lucas Fernandes (MA). Em nota, o parlamentar afirmou ter cumprido sua atribuição ao enviar os recursos para o município, mas que a execução da verba cabe à prefeitura, “que deve aplicá-los conforme as regras estabelecidas”. “Meu compromisso é assegurar investimentos que melhorem a vida da população, tragam benefícios concretos às comunidades e fortaleçam o desenvolvimento de Arari”, diz Pedro Lucas. Já a emenda de Zabelê foi enviada pela ex-deputada Edna Henrique (Republicanos-PB), que não retornou aos contatos.

‘INDÍCIOS DE DESVIOS’

No despacho que pede a abertura da investigação, assinado neste domingo (23), Dino afirma que a reportagem do GLOBO descreve “indícios de desvios na aplicação de recursos de emendas parlamentares nos municípios de Arari (MA) e Zabelê (PB)” e determina que a Polícia Federal “adote as providências cabíveis no âmbito de sua competência, promovendo a juntada em inquéritos já instaurados ou procedendo à abertura de novos, se for o caso”.

Em outubro deste ano, O



No interior do Maranhão: Estrada vicinal em Arari, no Norte do país: emenda parlamentar que deveria levar melhorias para a cidade não chegou ao destino

GLOBO viajou até Arari, cidade maranhense de 30 mil habitantes localizada a 170 quilômetros de São Luís, para mostrar que uma emenda de R\$ 1,25 milhão para recuperar estradas vicinais tomou outro caminho. Segundo a atual prefeita, Maria Alves Muniz (MDB), o dinheiro sumiu.

— Esse valor simplesmente desapareceu. Não foi para obra nenhuma — afirmou a prefeita na ocasião.

Comprovantes bancários da prefeitura de Arari, obtidos pelo GLOBO, mostram que o valor foi repassado para quatro contas do município, diluindo as cifras com recursos recebidos de outras fontes. A sequência de transferências impossibilitou rastrear para onde foi o dinheiro. Autor da indicação, Pedro Lucas disse, à época, não saber como o recurso foi gasto pela prefeitura. Para ele, é o ex-prefeito Rui Filho, que comandava a cidade quando a emen-

da foi enviada, quem “precisa prestar contas sobre a aplicação dos recursos”. Questionado pela reportagem, Rui Filho afirmou que a emenda serviu para pagar “obras e serviços”, mas sem especificar quais.

Em Zabelê (PB), município de 2,2 mil habitantes a 317 quilômetros de João Pessoa, a prefeitura anunciou a construção de um novo parque em fevereiro do ano passado. Um vídeo ilustrativo mostrava como seria o local, com ciclovias, praça de alimentação, pista de corrida e um amplo espaço para eventos à beira de um lago. Uma emenda de R\$ 3 milhões enviada pela então deputada federal Edna Henrique em julho de 2023 garantiria a obra.

Em fevereiro, porém, quando o parque foi prometido à população, já não havia mais dinheiro. Demonstrativos bancários da conta em que o valor havia sido depositado



Aliado local. Pedro Lucas (à esq.) com o ex-prefeito Rui Filho, de Arari

mostravam saldo de apenas R\$ 240. A movimentação financeira expôs o mesmo modus operandi usado em Arari, com o registro de ao menos 30 transferências, em valores

que variaram de R\$ 20 mil a R\$ 500 mil, de setembro de 2023 a janeiro de 2024, para outras contas vinculadas à prefeitura. Assim, os valores da emenda foram misturados

a recursos usados para gastos correntes, como pagamento de salários, pequenos serviços e contas de consumo. Na prática, a manobra impediu saber o destino do dinheiro.

Questionada sobre onde foi parar a emenda, a equipe da atual prefeita, Jorsamara Neves (PSD), indicou que a reportagem falasse com seu primo, Dalyson Neves (PSDB), antecessor no cargo e de quem ela foi vice-prefeita na gestão passada. Ele não respondeu.

Casos como o de Zabelê e de Arari estão na mira de ministros do STF, que contabilizam ao menos 80 investigações abertas envolvendo repasse de emendas — algumas delas sigilosas. Operações da Polícia Federal nos últimos meses apontaram suspeitas de uso de laranjas, repasse para empresas fantasmas e agiotas usados para cobrar de volta os valores repassados a prefeituras.

OUTROS CASOS

Além dos casos revelados pelo GLOBO, Dino também mandou investigar outras duas emendas, enviadas para Tartarugalzinho (AP) e Porto Walter (AC). Em 18 de setembro de 2025, o portal UOL publicou reportagem apontando indícios de irregularidades em processos licitatórios em Tartarugalzinho, caso que também será apurado pela PF.

Outro caso foi mostrado, em 11 de outubro de 2025, pelo jornal Folha de S. Paulo, que relatou indícios de desvios na aplicação de recursos de emendas parlamentares no município de Porto Walter (AC). Segundo a publicação, o valor supostamente desviado era para pavimentação de um ramal que atravessa trechos do Território Indígena do povo Jaminawa do Igarapé Preto.

AQUI,,SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



COP30
AMAZÔNIA

SOBE E DESCE DE BELÉM

Do desejo de repetir Paris à realidade desafiadora, um balanço da prometida ‘COP da implementação’

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

A frase célebre do personagem Humphrey Bogart no clássico Casablanca (“we’ll always have Paris”, ou “nós sempre teremos Paris”) pode-

ria emular a importância do que foi costurado em 2015, na capital francesa, quando a conferência climática da ONU definiu metas de redução na emissão de gases e tornou-se um marco no combate ao aquecimento global. No

início da COP30, há duas semanas, havia quem sonhasse repetir o feito de uma década antes, trazendo de Belém um desfecho relevante como o do Acordo de Paris. Mas quais serão, de fato, os ecos do encontro encerrado anteontem?

O evento no Pará foi anunciado como a “COP da implementação” — ou seja, discursos virariam prática. Mas a realidade das negociações mostrou-se mais desafiadora, e foi difícil alcançar consensos para avançar em pautas cruciais.

Os pontos mais críticos destacados por especialistas são as ausências de planos contra combustíveis fósseis, apontada como a grande derrota, e o desmatamento. Por outro lado, houve avanços importantes em transição econômica

justa e na participação da sociedade civil. Em outros temas, como nas pautas indígena e racial, o cenário é intermediário: há conquistas, mas poderia ser melhor. Confira a seguir um balanço dos principais resultados da COP30.

AVANÇOU

1

Transição justa

O texto sobre transição justa coloca de forma concreta a criação de um mecanismo específico para viabilizar uma virada de forma igualitária, inclusiva e participativa. O tema é prioritário na agenda climática por garantir que as mudanças na economia de alta emissão de carbono não agravem as desigualdades sociais globais. “Também é um passo importante na direção correta por mostrar a importância da participação efetiva de povos indígenas, comunidades locais, pessoas deslocadas, mulheres, crianças, pessoas afrodescendentes e outros grupos”, reforça Camila Jardim, especialista em política internacional do Greenpeace Brasil.

2

Sociedade civil

Após uma sequência de COPs marcadas por repressão a movimentos sociais pela organização, a participação e o engajamento da sociedade civil em Belém foram um dos pontos altos do evento. “A presidência da conferência não desrespeitou as manifestações da sociedade civil, que participou ativamente. Estivemos nos espaços de negociação organizando protestos, observando as discussões, nos posicionando quanto aos temas e organizando eventos. Esse protagonismo para conter o caos climático brilhou muito mais do que os próprios negociadores, que, na última hora, diluíram o texto e as ações urgentes”, opina Nicole Figueiredo, diretora-executiva do Instituto Internacional Arayara.

3

Proteção dos oceanos

A COP30 trouxe o tema para o centro do debate, com protagonismo inédito e propostas concretas como o lançamento do Pacote Azul, a ampliação de ações marinhas nas metas climáticas, a importância do Tratado do Alto-Mar e a criação da Força-Tarefa Oceânica, liderada por Brasil e França. “O movimento ganha força ao reconhecer que proteger o oceano é também proteger as comunidades que dele vivem, impulsionando a urgência de medidas de adaptação. Belém, onde oceano e floresta se encontraram, deu início a uma nova jornada, que precisa avançar com ambição e firmeza”, aponta Ademilson Zamboni, diretor-geral da ONG Oceana no Brasil.

4

Integridade da informação

“Um dos passos mais simbólicos e importantes da COP30”. É como Letícia Capone, diretora do Instituto Democracia em Xeque, define o lançamento da primeira Declaração sobre a Integridade da Informação sobre a Mudança Climática. A iniciativa, que conta atualmente com 18 signatários, ganhou fôlego em um momento no qual a própria cúpula tornou-se alvo das mais variadas fake news nas redes sociais. “Discussões sobre o tema permearam inúmeros pavilhões, de países, iniciativas e organizações multilaterais, o que demonstrou seu alcance e sua importância. A desinformação é um risco global e precisa ser enfrentada”, alerta Capone.

MEIO CHEIO, MEIO VAZIO

1

Adaptação climática

O texto que trata da capacidade dos países de mitigar os efeitos da crise climática até é considerado um resultado importante da COP30, mas foi desidratado ao longo da conferência, perdendo quase metade dos cem indicadores do chamado Objetivo Global de Adaptação (GGA, na sigla em inglês). “A adaptação climática apresentou alguma evolução, mas ainda não há clareza em pontos sobre como ela vai funcionar na prática”, destaca Afra Balazina, diretora de Mobilização da SOS Mata Atlântica.

2

Financiamento

O Brasil anunciou o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês), voltado à proteção natural, e já arrecadou US\$ 6,6 bilhões, o que é tido como positivo. “Vejo um avanço na arquitetura financeira global para o clima”, diz Juliana Ramalho, sócia do escritório Mattos Filho. Por outro lado, embora o financiamento de países ricos para os em desenvolvimento tenha sido triplicado, o prazo foi adiado em cinco anos em relação ao previsto de início, e não há detalhes sobre a distribuição das cifras, o que gera preocupação.

FICOU PELO CAMINHO

1

Combustíveis fósseis

A ausência de um plano para abandono dos combustíveis fósseis no documento final da conferência é apontada por especialistas como a principal derrota da presidência brasileira — e do mundo — na conferência. O texto não menciona um roteiro para redução deste uso. O presidente Lula chegou a defender a medida na cúpula de líderes e ao voltar a Belém, mas a resistência de nações ao tema acabou travando a negociação. “Isso significa que a Conferência do Clima não conseguiu abordar um caminho ou uma resolução para a principal fonte emissora de gases de efeito estufa, causadores da emergência climática”, alerta Renata Prata, coordenadora de advocacy do Instituto Internacional Arayara.

2

Desmatamento

Especialistas esperavam soluções mais robustas para o combate ao desmatamento, sobretudo pelo fato de a conferência ter sido realizada no coração da Amazônia. Assim como no caso dos combustíveis fósseis, o documento final não faz qualquer menção direta ao assunto. “O TFFF (fundo para florestas tropicais) é um avanço, mas falta concretude no texto do mutirão da COP. Ele apenas enfatiza em seu preâmbulo a importância de conservar, proteger e restaurar ecossistemas para atingir as metas do Acordo de Paris e o compromisso já citado de 2030, com salvaguardas sociais e ambientais. O que precisamos é de ações e medidas concretas sobre florestas”, diz Fernanda Carvalho, líder de políticas de clima e energia da WWF Internacional.

3

Transparência e gargalos na organização

A COP30 foi a edição com a maior proporção de lobistas do petróleo dos últimos anos, além de registrar uma presença significativa de representantes do agronegócio, com cerca de dois mil credenciados. “Essa participação massiva cria um ambiente desigual, no qual interesses privados podem interferir em decisões que deveriam priorizar o clima e as pessoas. O contexto ajuda a explicar as dificuldades para alcançar consensos sobre medidas para eliminar os combustíveis fósseis e o desmatamento”, diz Renato Morgado, da Transparência Internacional. Em outra frente, problemas na estrutura da cúpula, como uma invasão de manifestantes à Blue Zone e o incêndio registrado já na reta final, também marcaram o evento e impactaram as negociações.

4

NDCs insuficientes

Um total de 120 países, dos 195 participantes da COP30, entregou as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) — que definem as metas de redução de emissão de gases estufa — até o fim da conferência. Diretora de sustentabilidade da Agência Profile, Laura Peiter avalia que os objetivos propostos pelas nações são insuficientes para que o planeta consiga manter a temperatura abaixo do limite de 1,5°C acima da média do período pré-industrial, estabelecido no Acordo de Paris como máximo tolerável. “A partir de agora, essas metas vão ser contestadas em uma tentativa de negociação. A COP que deveria ser de implementação foi mais para enrolação”, lamenta.

3

Indígenas

Entre as vitórias, o Planalto anunciou um pacote abrangente de demarcações de terras durante a conferência, e o texto sobre transição justa cita nominalmente os povos originários. No entanto, houve queixas sobre a falta de espaço na negociação oficial e a intensificação da discussão política sobre projetos antipáticos aos indígenas. O Fórum Internacional dos Povos Indígenas sobre Mudanças Climáticas, por exemplo, reclama que as vozes das comunidades originárias “não foram ouvidas”.

4

Raça e gênero

A conferência trouxe avanços ao adicionar, pela primeira vez, menções explícitas à população afrodescendente em documentos, mas ações mais concretas de inclusão de gênero e de combate ao racismo ambiental acabaram ficando de fora. “A gente celebra a inclusão, mas ela não pode ser só discursiva. Porque, ao mesmo tempo em que ela existe no discurso, há uma exclusão material do processo”, pontua Junior Aleixo, coordenador de políticas e programas na ActionAid Brasil.



Em busca de um novo clima para as conferências

Dificuldades na negociação em Belém geram reflexão sobre o modelo das COPs, que vêm falhando sucessivamente ao tentar transformar as deliberações em atos concretos enquanto o mundo vê a crise agravar-se a passos largos

COP30 AMAZÔNIA

ANA LUCIA AZEVEDO
brasil@oglobo.com.br
BELÉM

As COPs são pródigas em propor mapas do caminho que por ora, na prática, têm levado a “salas de espera”, sem encontrar rumo próprio para acompanhar a velocidade do tempo. Seja o do clima, que produz sem parar ondas de calor, secas, chuvas recordes e superfuracões, seja o da contemporaneidade, com guerras, polarização e multilateralismo enfraquecido. Não à toa o desfecho da COP30, sem a ambição e a implementação prometidas, reacende a discussão sobre a reforma do processo de negociação climática.

Há três décadas as conferências conjugam o verbo postergar, empurrando para a edição seguinte as decisões mais cruciais. Foi o que aconteceu em Belém, com a presidência prometendo construir até o ano que vem mapas contra combustíveis fósseis e o desmatamento, temas que ficaram de fora do documento final. Até ocorreram avanços na história dos encontros climáticos globais, como a expansão de energias renováveis e a criação de metas voluntárias de cortes de emissões, frisam os especialistas. Mas nada que seja páreo para o caos climático.

—Seria pior sem as COPs. O mundo precisa de um espaço de negociação com legitimidade. Porém, são necessárias reformas. O modelo atual já não dá conta do mundo em que vivemos. Ninguém consegue chegar a consensos. A polarização dividiu países e sociedades. Não dá para seguir negociando como há 30 anos — afirma o ambientalista Fabio Feldmann, veterano de COPs, autor do capítulo de meio ambiente da Constituição.

Uma COP é a Conferência das Partes da Convenção de Mudanças Climáticas da ONU. Sua função é acordar objetivos mundiais e revisar seu progresso. Mas ela não tem o poder de intervir ou acelerar esforços dos países. O fato de já ser a 30ª edição diz muito sobre sua eficiência, tem afirmado o embaixador Rubens Ricupero, que liderou as negociações de financiamento da Rio-92, uma espécie de “mãe” das COPs. Um dos maiores conhecedores de política climática internacional, ele está entre os que alertam para as mudanças necessárias na unanimidade hoje exigida para as deliberações.

— Cada país só olha para o que pode ganhar ou perder, sem levar em conta que bilhões de pessoas do planeta terão uma vida muito mais complicada com o agravamento das mudanças climáticas. Um dos caminhos para frear isso seria trabalhar com maioria, e não consenso, na tomada de decisões — concorda o físico Paulo Artaxo, presente em Belém e um dos cientistas que assinam um comunicado crítico ao resultado da conferência.

Outros ponderam que o consenso dá legitimidade às tratativas. Negociadores experientes sugerem que a formação de grupos de países pode ser mais eficiente. Há 33 anos, na Rio-92, o próprio Ricupero alcançou êxitos dessa forma.

Um levantamento da Reu-

ters com participantes de COPs mostrou que o modelo precisa de renovação para transformar três décadas de promessas em ação no mundo real. O medo, porém, é enfraquecer um processo que já encara dificuldades do tamanho dos EUA, que foram retirados do Acordo de Paris pelo presidente Donald Trump e ignoraram Belém.

—Num momento de debate climático tão vulnerável, abrir um processo de reforma poderia significar sermos capturados pelos negacionistas do clima — avalia o ex-

ONU.
O secretário-geral
Antônio Guterres
na COP30: grupo
estuda mudanças



ANTONIO SCORZA/COP30/20-11-2025

nistro do Meio Ambiente do Peru Manuel Pulgar Vidal.

Mas, em sinal de que reconhece a necessidade de mudanças, a ONU criou um grupo para sugerir medidas sobre como modernizar as COPs. Um dos coordenadores do Pavilhão de Ciências Planetárias da COP30 e membro desse grupo, o climatologista sueco Johan

Rockstrom — também signatário do manifesto que inclui Paulo Artaxo — disse que nada deve ser descartado.

— O que poderia mudar a postura dos EUA ou da Índia, por exemplo? Tudo indica que teremos mais do mesmo. É isso significa agravamento da crise climática — pondera Carlos Eduardo Young, professor do Instituto de Econo-

mia da UFRJ, que acompanha as COPs desde o início e é cético sobre eventuais mudanças.

As opções à mesa vão de trocar o consenso por maioria a mudar o formato ou a periodicidade das COPs. Reconhecido pela objetividade, Rockstrom defende que o crucial é passar a cumprir acordos. É fazer a roda do tempo girar. (Colaborou Luis Felipe Azevedo)

SEMINÁRIO

EXTRA

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

24/11, ÀS 9H30

AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
Rua Marquês de Pombal, 25 – Centro/RJ

PROGRAMAÇÃO

MESA 1

A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E CIDADÃO



Feu Braga
Secretário de Estado de Transformação Digital



Gabriella da Costa
Program officer do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS)



Rogério Mascarenhas
Secretário de Governo Digital do Ministério de Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

MESA 2

COMO PROMOVER A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO



Rodrigo Xavier
Presidente do Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro (PRODERJ)



Luciana Fonseca
Delegada assistente da Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática



Markswell Coelho
Sócio-diretor do Instituto Brasileiro de Cibersegurança



MEDIAÇÃO
Rafael Galdo
Editor de Rio do EXTRA e do GLOBO

REALIZAÇÃO

EXTRA

ACESSE E INSCREVA-SE



PF faz buscas no Ceará para apurar fraude em questões do Enem

Perguntas quase idênticas às da prova foram divulgadas em live de universitário, que nega acesso prévio ao exame e má-fé

JÚLIA COPLE E FELIPE GELANI
brasil@oglobo.com.br

Agentes da Polícia Federal (PF) cumpriram um mandado de busca e apreensão, ontem, num endereço no Ceará, em meio às investigações sobre a antecipação de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025. A corporação deflagrou no domingo a Operação Profeta para apurar possível prática do crime de fraude em certame de interesse público.

A Justiça Federal autorizou a realização da ação, que, segundo a PF, tem como foco a suposta divulgação antecipada de conteúdo do Enem. Embora o nome do alvo das buscas não tenha sido divulgado oficialmente, a operação foi deflagrada dias após a repercussão da live do estudante de Medicina Edclei Teixeira, de Sobral (CE), com questões quase idênticas às que caíram na prova deste ano.

A live de Teixeira — realizada cinco dias antes do certame — levou o Ministério da Educação (MEC) a acionar a Polícia Federal, anular três questões da prova e antecipar a divulgação do gabarito oficial.

Imagens divulgadas pela PF mostram um laptop e um celular apreendidos, ao lado de um caderno laranja do segundo dia do Enem 2025.

“A investigação teve início após o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — Inep, vinculado ao Ministério da Educação, detectar a publicação de vídeo em plataforma digital contendo questões com similaridade substancial àquelas aplicadas na prova oficial. O con-

teúdo foi divulgado antes da data prevista para o exame”, ressaltou a PF em nota.

A live foi transmitida em 11 de novembro pelo YouTube. Nela, Teixeira apresentou uma questão de biologia sobre espécies que evoluem e se mantêm restritas a ambientes específicos. A prova do Enem deste ano teve uma pergunta sobre o mesmo tema com enunciado diferente, mas com quatro das cinco alternativas idênticas às do professor — inclusive a certa. Ele ainda listou as perguntas que usou com seus alunos antes da prova. Uma delas, sobre ruído sonoro, reproduz



“Não vejo má-fé. Porque não existia nenhum termo de compromisso, não existia termo de sigilo”

Edclei Teixeira, ao falar de questões memorizadas ao Fantástico

todas as alternativas, a mesma função logarítmica e todos os valores envolvidos numa questão do Enem 2025.

Em entrevista divulgada ontem pelo Fantástico, da TV Globo, Teixeira negou ter tido qualquer acesso prévio ao exame e afirmou que as “similaridades pontuais foram coincidências”. Ele admitiu, porém, que as perguntas que apresentou e levaram à anulação de questões pelo Inep vinham do Prêmio Capes Talento Universitário, concurso do qual participou no ano anterior e no qual identificou um padrão muito parecido com o

das provas do Enem.

— Não vejo má-fé. Porque não existia nenhum termo de compromisso, não existia nenhum termo de sigilo, não existia nem um edital. Nem no processo de inscrição — disse.

O estudante também afirmou que desconfiou que o concurso funcionasse como uma espécie de pré-teste do Inep. Em seu perfil nas redes sociais, porém, Teixeira afirmou participar dos pré-testes realizados pelo instituto e conseguir se lembrar das perguntas. Com isso, vende aulas on-line como curso preparatório.

PAGAMENTO DE R\$ 10

Teixeira admitiu que pagou estudantes para memorizar questões da prova e repassá-las para ele. Mensagens obtidas pelo g1 mostraram o estudante oferecendo valores que começavam em R\$ 10 e podiam aumentar conforme o detalhamento das respostas. Confrontado, Teixeira disse ter feito isso “só este ano”.

Ao Fantástico, ele afirmou que sua divulgação sobre ter participado de um pré-teste foi apenas uma “publicidade infeliz”.

— É uma forma de publicidade que hoje eu considero infeliz, porque era simplesmente para chamar atenção para o meu curso — disse.

Em suas postagens, Teixeira afirma que também teve acesso a questões em 2023 e 2024, antes do Enem, e trabalhou-as em seu curso, que não fez nada de errado e que milhares de interessados buscaram sua mentoria após a revelação do caso.

Em 2022, o universitário publicou um vídeo “denunci-



Operação Profeta. PF cumpriu mandado de busca e apreensão em endereço relacionado a suposto vazamento



Edclei Teixeira. Universitário fez live com questões quase iguais às do Enem

ando” o uso de pré-testes para se ter acesso a questões do exame. Abriu a gravação dizendo que explicaria “como os grandes cursinhos, que não posso citar nomes, hackeiam o Enem” e classificou a prática como “vazamento”.

Teixeira lembrava no vídeo que o Banco Nacional de Itens, um repositório de questões do Inep, estava sofrendo com a falta de questões — informação revelada pelo GLOBO no final de 2021. Por isso, o MEC pré-testava perguntas que acabava usando no Enem no mesmo ano.

— Os cursinhos estão atentos. Muitos usam seus alunos

para fazer essas provas e decorar as questões. Sabe-se que muitas são descartadas, mas outras acabam na prova — afirmou ele na gravação. — Isso fragiliza o Enem.

No ano seguinte, porém, mudou de estratégia e disponibilizou o material “Essas questões estarão no Enem 2023”. No documento, argumentava: “É importante ressaltar que todas as questões são criações originais de Edclei de Souza Teixeira, embora tenham sido inspiradas em questões reais do pré-teste. Dessa forma, não há qualquer risco jurídico envolvido, uma vez que a inspiração nas ques-

tões do pré-teste não implica em cópia ou plágio, e o Inep não possui poder de censurar a memória de um estudante”.

Teixeira é aluno de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) e este ano recebeu R\$ 5 mil do MEC pelo desempenho na prova do Prêmio Capes Talento Universitário, a mesma mencionada no vídeo de 2022.

As próprias redes sociais do ministério publicaram, há cinco meses, um vídeo de Teixeira dizendo que usaria o prêmio para investir em seu curso de Medicina, mas as publicações foram apagadas após a repercussão do caso.

Em nota na semana passada, o MEC informou que a equipe técnica do exame decidiu anular três questões. No entanto, houve pelo menos duas outras trabalhadas por Teixeira na live com alguma similaridade com a avaliação.

À TV Globo, o ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou que 40 mil pessoas tiveram acesso à live. Na sexta-feira, Santana ressaltou que o Enem 2025 não vai ser cancelado, que o Inep anulou questões por “prevenção e isonomia, para não prejudicar nenhum aluno” e que a suposta antecipação de questões é “caso de polícia”.

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@jeduca.org.br



Crise de identidade do Enem

O Enem vive, mais uma vez, uma crise de identidade. Na verdade, desde sua criação, em 1998, ele já era ambíguo, pois se propunha a ser um parâmetro para a aprendizagem no ensino médio, ao mesmo tempo em que a gestão do ministro Paulo Renato Souza incentivava universidades a adotarem em processos seletivos.

Em 2009, já na gestão do ministro Fernando Haddad, veio a principal guinada. Para convencer federais a aderirem em peso — substituindo vestibulares próprios —, a prova passou a ser mais conteudista, e menos preocupada em refletir o currículo do ensino médio.

Ao se tornar, na prática, um gigante vestibular nacional, sua logística passou a ser ainda mais desafiadora. O número de inscritos explodiu, chegando ao pico de quase 9 milhões em 2014, período em que o Enem — sempre em crise de identidade — serviu também como certificação de conclusão do ensino médio, algo que deixou de acontecer em 2016, e voltou a ocorrer neste ano.

Nessa transição para um vestibular nacional, passou-se também a adotar a metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI), técnica estatística que exige um pré-teste de todas as questões para garantir, entre outros objetivos, o mesmo nível de dificuldade de um exame para o outro. Uma das justificativas para adotar esse modelo era a promessa — jamais cumprida — de oferecer a todos os estudantes mais de uma data ao longo do ano para realizarem a prova.

Como bem explicou o ex-presidente do Inep Francisco Soares em texto publicado na rede social LinkedIn, o modelo atual da prova exige uma logística complexa, cara e, ainda assim, vulnerável, pois toda questão que cai no Enem precisa ter sido aplicada previamente, sob sigilo, num grupo de alunos similar ao conjunto de estudantes que realizam a prova. Daí porque, volta e meia, vazam questões, como ocorreu neste ano.

Outra zona cinzenta do Enem é em relação a seu uso enquanto diagnóstico da aprendizagem geral. Aqui parte da culpa é da imprensa, quando compara resultados de um ano para outro, ignorando que, sendo a participação facultativa, o perfil dos alunos tende a variar, inviabilizando inferências sobre melhoria ou queda na qualidade do sistema. Mas governos de todos os matizes, quando os resultados são favoráveis, já cometeram o pecado de comemorar aumento de médias.

O ministro Camilo Santana lançou neste ano duas propostas que exigem a manutenção da TRI. Uma delas é que a nota do Enem valha por três anos, e outra é que o exame seja usado para

avaliar a qualidade geral do ensino médio, algo que demandaria, pelas razões explicadas no parágrafo anterior, que ele seja obrigatório a todos os concluintes ou que ao menos uma amostra dos estudantes seja sempre garantida para representar o total. É uma proposta controversa entre especialistas, com seus prós e contras.

Mas há outros dilemas a serem enfrentados. A aplicação simultânea de provas impressas a milhões de estudantes, em milhares de locais num país continental, soa cada vez mais anacrônica. O SAT, exame americano que inspirou a criação do Enem (e que também utiliza a TRI), por exemplo, hoje é 100% digital, e oferece aos estudantes nos Estados Unidos oito opções de datas por ano. Ao contrário do que ocorre aqui, ele costuma ser apenas um dos critérios utilizados pelas universidades na seleção. E suas provas são adaptativas. A partir do nível de acerto nas perguntas iniciais, o sistema adequa as questões seguintes a cada estudante, aumentando sua capacidade de diferenciar candidatos por seu desempenho e diminuindo o risco de fraude, pois as provas vão sempre variar de aluno para aluno.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR
E SAIBA MAIS.



INDÚSTRIA DA BELEZA

Congresso tenta definir quem pode atuar como esteticista no país

BRUNA LESSA
bruna.lessa@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Com clínicas cheias, cursos que se multiplicam e profissionais de diferentes áreas disputando espaço por procedimentos estéticos, o Congresso se prepara para discutir um projeto que pode redesenhar quem está autorizado a atuar no setor.

Em 2024, o Brasil realizou 3,12 milhões de procedimentos estéticos, segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS). O país liderou o ranking mundial de cirurgias estéticas, com 2,35 milhões de intervenções, e se destacou entre os países que mais executam procedimentos não cirúrgicos com a realização de 769 mil, —como toxina botulínica, preenchedores, lasers e peelings. Padrão semelhante havia ocorrido em 2023, com 3,38 milhões de intervenções, e 2022, com 3,02 milhões.

Os dados mostram um salto em comparação com 2010, quando foram registrados 1,58 milhão de procedimentos estéticos no país.

Boa parte dessas intervenções ocorre fora do ambiente hospitalar, em clínicas e consultórios. É justamente nesses locais que os limites entre o que é permitido e o que é considerado ato médico se tornam mais nebulosos, alimentando uma disputa regulatória que se arrasta há anos.

O projeto em análise quer atualizar a regulamentação da profissão de esteticista e ampliar a autonomia de profissionais da biologia, biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia e fonoaudiologia.

A proposta, agora relatada pelo deputado Eduardo Velloso (União-AC), tem um longo histórico. O texto foi apresentado em 2019 e só teve um avanço em 2024, quando recebeu parecer fa-

vorável na Comissão de Trabalho. Em seguida, foi para a Comissão de Saúde, onde demorou a ter a relatoria definida. Desde maio deste ano, Velloso é o relator e decidiu ampliar a discussão antes de apresentar o parecer. Para isso, propôs duas audiências públicas, a primeira em setembro e a última neste mês.

Velloso diz que busca chegar a um texto que contemple todas as partes envolvidas. A estética se tornou um grande mercado de serviços, que envolve desde tratamentos não invasivos, como limpeza de pele e massagens, até intervenções que manipulam estruturas mais profundas da pele, injetáveis e substâncias com potencial de risco.

— O principal ajuste é a definição clara e técnica do escopo de atuação de cada profissional listado no projeto. É imprescindível que o relatório deixe explícito que a atuação na saúde estética está vinculada à formação de base e às competências legais já definidas pelos respectivos conselhos federais de categoria — afirma.

Hoje, a legislação é fragmentada. Cada conselho profissional — Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia — define o que seus membros podem ou não fazer. O resultado é um conflito permanente sobre onde termina a estética e começa o ato médico.

Segundo Velloso, a segurança do “paciente é o pilar

fundamental” do relatório que trata de três eixos principais: competência técnica, delimitação de atuação e responsabilização profissional.

Nos últimos anos, operações da vigilância sanitária flagraram clínicas clandestinas, profissionais com diplomas irregulares, uso de produtos vencidos ou sem registro e procedimentos realizados sem estrutura mínima de suporte. Também há casos de morte provocada após aplicação de peeling de fenol e de embolia após hidrolipo em clínica sem licença sanitária.

O relator vai estabelecer uma classificação para diferenciar procedimentos estéticos invasivos (cirúrgicos, de competência exclusiva da

medicina, conforme já estabelecido em lei), minimamente invasivos (atingem a derme ou tecidos subcutâneos sem caráter cirúrgico) e não invasivos (não ultrapassam a epiderme).

— A matéria é de extrema importância e complexidade, envolvendo diversos atores e interesses legítimos. O cronograma dependerá diretamente do amadurecimento das discussões e do alcance de um consenso técnico sólido — informou Velloso.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Agora serão convocadas audiências públicas com todos os conselhos, além do Conselho Federal de Medicina (CFM), para um debate técnico.

A União Nacional dos Esteticistas e Técnicos em Estética (Uneste) se manifestou contra a proposta de ampliação do rol de profissionais autorizados a atuar na estética não médica argumentando que a medida desvaloriza a formação específica e representa uma invasão de competências.

A presidente da entidade, Cecília Castro, centra o argumento na integridade da formação acadêmica:

— O principal risco é a falta de formação acadêmica integral e específica. Enquanto o esteticista dedica toda a graduação ao estudo das disfunções estéticas, outras categorias possuem formações generalistas — diz.

Se o mercado cresce, o número de profissionais interessados também, com formações desiguais.

Cursos livres que prometem habilitar alunos em uso de laser, peelings e até injetáveis em poucos dias se multiplicaram, assim como cursos técnicos, graduações em estética e pós-graduações na área da saúde com enfoque estético. A oferta de formação, porém, nem sempre corresponde ao nível técnico exigido por procedimentos de maior risco.



Área disputada. Embate entre pessoas com formação em estética ou não é grande

RECEITA DE MÉDICO

 **Stephanie Itala Rizk**
Doutora em Cardiologia pela USP e Intensivista. Médica dos hospitais Vila Nova Star e Sírio-Libanês



Riscos de fazer enema de café

Nos bastidores dos spas mais exclusivos e nas redes sociais de bem-estar, um ritual inusitado vem conquistando seguidores: o enema de café. A promessa é sedutora, desintoxicar o corpo, limpar o fígado, restaurar as energias. Tudo com uma simples xícara do seu espresso preferido, só que administrada por um caminho nada convencional. Vídeos e depoimentos garantem sensação de leveza, pele mais bonita e até “cura” para o cansaço. A ideia soa natural, quase inofensiva. Afinal, é

só café, certo? Mas é justamente aí que mora o problema: quando confundimos o que é natural com o que é seguro.

A ciência é clara. Não existem benefícios comprovados do enema de café para a saúde. Uma revisão sistemática publicada na revista Medicine encontrou apenas relatos de casos, e todos descreviam complicações, não resultados positivos. As reações observadas variaram de colite química a infecções graves. Nenhum estudo clínico mostrou melhora em parâmetros antioxidantes, na função hepática ou na motilidade intestinal. Em outras palavras, não há detox, não há “cura natural”, há risco real.

Sob a perspectiva médica, a prática traz mais riscos do que possíveis benefícios. O corpo já possui um sistema de desintoxicação altamente eficiente, comandado por fígado e rins, que eliminam substâncias indesejadas de forma natural. Introduzir café pelo reto pode causar desequilíbrio eletrolítico, desidratação e irritação da mucosa intestinal. Há também risco de infecção quando o equipamento não é adequadamente esterilizado e de queimaduras internas se a temperatura da infusão for alta. Casos de dependência de enemas para evacuação também já foram descritos. Em vez de

apoiar a fisiologia, o método a desafia, impondo ao organismo um estresse desnecessário e potencialmente perigosos.

O corpo se tornou palco de experimentos com aparência de autocuidado. Cada semana traz uma nova promessa de limpeza interna, um novo elixir de juventude, uma forma de resetar o organismo sem precisar encarar o óbvio: que saúde não se terceiriza nem se con-

A verdadeira desintoxicação, aquela que limpa a mente do ruído e o corpo do excesso, mora nas pequenas escolhas diárias

quista com truques. Transformamos o bem-estar em espetáculo, e a biologia, em terreno de improviso. Jejuns, sucos, enemas e infusões são vendidos como atalhos para a vitalidade, mas frequentemente mascaram a mesma lógica, a busca por soluções rápidas para desequilíbrios que nascem de hábitos, excessos e ansiedades. A ideia de que o corpo precisa ser desintoxicado parte de um equívoco sedutor, o de que há algo impuro em nós que precisa ser expulso. Mas o organismo já vem de fábrica com um sistema de limpeza exemplar, comandado por fígado, rins, pulmões e pele, todos trabalhando sem alarde. Nenhum café no reto é

capaz de melhorar o que a fisiologia humana aperfeiçoou ao longo de milhões de anos.

A medicina do atalho é tentadora porque oferece alívio imediato e a ilusão de controle. Tomar uma cápsula, aplicar um enema ou seguir uma dieta de três dias parece mais simples do que repensar rotinas, rever prioridades e sustentar a constância que a saúde exige. Mas o que realmente transforma não é o gesto radical e isolado, e sim o conjunto de pequenas escolhas diárias. É aí que mora a verdadeira desintoxicação, aquela que limpa a mente do ruído e o corpo do excesso.

O café é ótimo para começar o dia, estimular a mente e até proteger o coração quando consumido pela boca. Mas no reto, ele não é um elixir, é uma agressão química a uma mucosa delicada, sem nenhum ganho mensurável. Se fosse eficaz, já estaria nas diretrizes médicas há décadas. O que existe é marketing travestido de ciência.

Cuidar da saúde é mais simples e, ao mesmo tempo, mais difícil. Exige constância, não modismos. Nem todo detox limpa, alguns apenas confundem o corpo. E quando o bom senso precisar escolher entre a xícara e a seringa, o melhor caminho continua sendo o mais óbvio: o café deve entrar pela boca.



IMAGENS: GETTY IMAGES E DIVULGAÇÃO

Chega de nostalgia, seu tempo é agora

Especialistas falam sobre o risco de viver preso ao passado e a importância de assumir o protagonismo do presente

Segundo psicólogo, o momento mais potente da vida para pessoas 60+ é o presente, quando a experiência te garante autonomia, liberdade e clareza sobre o que deseja

Há um tipo de saudade que se disfarça de sabedoria. Ela aparece em frases como “no meu tempo era melhor” ou “antigamente era diferente”, e carrega, por trás da aparente nostalgia, uma recusa silenciosa ao novo. Viver olhando pelo retrovisor pode parecer inofensivo, mas flerta com o perigo de se afastar do aqui e agora.

— A nostalgia é natural e até saudável. Lembrar do que nos trouxe até aqui é uma forma de reconhecer nossa história. O problema é quando o passado ganha um poder exagerado. A gente começa a idealizá-lo e, sem perceber, coloca o presente em segundo plano — explica o psicólogo Giovanni de Oliveira.

Para ele, essa tendência de supervalorizar o que já foi funciona como um mecanismo de defesa emocional. A lembrança, editada e seletiva, apaga dores e ressalta apenas o que conforta, enquanto as dificuldades do presente parecem ter um tamanho muito maior.

— O cérebro guarda o que traz segurança. O passado parece melhor porque já foi vivido; os problemas não eram menores, apenas foram resolvidos. Mas nosso tempo de ação é o agora. É nele que

“Lembrar do que nos trouxe até aqui é uma forma de reconhecer nossa história. O problema é quando o passado ganha um poder exagerado. A gente começa a idealizá-lo e, sem perceber, coloca o presente em segundo plano”

Giovanni de Oliveira, psicólogo



as mudanças e descobertas acontecem — afirma o psicólogo.

Essa leitura, observa, é especialmente importante na maturidade.

— Depois de certa idade, é comum a sensação de que o melhor já passou. Mas o presente pode ser o momento mais potente da vida: é quando há autonomia, liberdade, clareza sobre o que se quer e o que já não faz sentido — aponta.

A VIDA NUNCA PARA DE CORRER

Para ilustrar, Giovanni cita Heráclito, filósofo pré-socrático que dizia que ninguém se banha duas vezes no mesmo rio.

— O rio muda e nós mudamos também. Porque a vida está em movimento. Quando nos fixamos demais no que passou, perdemos a oportunidade de desfrutar o que está acontecendo agora.

Criador de conteúdo sobre viagens e saúde, Dimas Moura, de 68 anos, fez dessa fluidez um estilo de vida. Em seus vídeos na internet, ele fala diretamente a

um público maduro, incentivando-o a descobrir o prazer de desfrutar o hoje.

— Viajar é um exercício de presença. Cada lugar novo me convida a sentir o agora e me lembra que a vida continua cheia de possibilidades, independentemente da idade — diz.

Aos 59, Dimas viajou de moto pela Rota 66, na Califórnia. Aos 60, fez o primeiro mochilão. No mês passado, pilotou pela Costa Amalfitana.

— Quero mostrar que envelhecer não é se recolher, é continuar curioso. Tenho amigos que vivem dizendo que o passado era melhor. Eu prefiro acreditar que o melhor tempo é este.

Mesmo reconhecendo o valor das lembranças, ele evita se prender a elas.

— As memórias são parte da minha história, claro. Mas são cicatrizes, marcas que me fizeram quem eu sou. Não quero morar nelas. Quero continuar colecionando experiências novas.

Perder o prazer de estar viva é o risco que, segundo Giovanni, a pessoa que se ancora demais no passado

corre. Isso pode gerar um sentimento de vazio ou até sintomas depressivos. A saída para isso, explica, é reconectar-se com o cotidiano.

— A felicidade raramente está em grandes eventos. Ela se constrói nas pequenas coisas: o café com a vizinha, o almoço sem

“As memórias são parte da minha história, claro. Mas são cicatrizes, marcas que me fizeram quem eu sou. Não quero morar nelas. Quero continuar colecionando experiências novas”

Dimas Moura, produtor de conteúdo



pressa, a caminhada no fim do dia. É nisso que mora a sensação de continuidade, de pertencimento. E há muita coisa a ser explorada nessa nova fase.

— O segredo é continuar se movendo, estudando, conhecendo lugares, pessoas, ideias. Cada sonho realizado é combustível para o próximo — emenda Dimas.

Ele lembra de uma cena recente que, para ele, resume essa filosofia.

— Num viagem, conheci uma senhora sueca de 78 anos. Em cada parada, ela tirava um caderno e desenhava o que via. Nada de celular, nada de foto. Aquele era seu jeito de guardar o momento. É sobre isso que se trata a vida, sobre aproveitar o presente de um jeito que faça sentido para você.

Isso não significa apagar o passado, mas entender que a vida, como o rio de Heráclito, nunca para de correr. O que passou moldou quem somos; o que está diante de nós é o único tempo que temos para agir, desfrutar e transformar o hoje em memórias futuras.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR 

Vive melhor o futuro quem começa agora.

Viva a longevidade



Acesse aqui



Apresentado por


bradesco
seguros
Com Você. Sempre.



Estratégia. Anatel estuda incluir no próximo leilão de frequência de cobertura móvel, previsto para este ano, a obrigatoriedade do serviço em uma parte das rodovias federais de forma escalonada

TELECOMUNICAÇÕES

VIAS DESCONECTADAS

Menos da metade das estradas tem 4G. Cobertura 5G não chega a 12%

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

É uma cena comum nas estradas brasileiras: motoristas que viajam de uma cidade a outra perdem o sinal do celular e recorrem a mapas offline ou à memória para não errar o caminho. Mesmo com o avanço das redes de telecomunicações em boa parte das áreas urbanas nos últimos anos, a conectividade nas rodovias ainda caminha em velocidade lenta. De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), apenas 47% dos 445 mil quilômetros (km) das rodovias federais e estaduais têm cobertura 4G de ao menos uma operadora. Quando se observa o 5G, de altíssima velocidade, o cenário é ainda pior: não chega a 12% da malha.

Para especialistas, o país precisa acelerar os investimentos e apertar a regulação para tentar se igualar a outros países. Nos Estados Unidos e no México, 90% das rodovias já contam com conexão. Na Ásia, a China já alcançou 80% das vias conectadas. Na Europa, a França, por exemplo, quer 100% de cobertura até 2027. Hoje, o serviço é provido pelo sinal do celular, já que o uso de soluções como satélite e redes Wi-Fi não é economicamente viável, de acordo com empresas.

Natentativa de acelerar a conectividade, a Anatel e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) vêm trabalhando em novas regras e no aperfeiçoamento dos modelos de concessão. A Anatel estuda incluir, no próximo leilão de frequência de cobertura móvel, previsto para este ano ainda, a obrigatoriedade do serviço em parte das rodovias federais de forma escalonada, como forma de forçar as opera-

doras a expandirem sua infraestrutura para fora dos grandes centros urbanos.

Será a segunda tentativa, diz Nilo Pasquali, superintendente de Planejamento e Regulamentação da Anatel. Em 2021, a Winity, do Fundo Pátria, arrematou uma das frequências nacionais, mas devolveu a licença após inviabilidade operacional, deixando para trás a obrigação de conectar todas as vias federais. Pasquali antecipa que a conexão nas estradas será novamente uma das obrigações dos vencedores.

— As empresas regionais que venceram o leilão do 5G em 2021 já sinalizaram que têm interesse nessa frequência. A meta é fechar seis rodovias federais prioritárias, como a BR-101, onde faltam ainda mil quilômetros de cobertura. O prazo será de três anos para ter 100% conectados. A regra será cobertura 4G, que é a tecnologia base. O que não conseguimos dizer hoje é em quanto tempo o Brasil consegue chegar aos 100% conectados — diz Pasquali.

ROAMING OBRIGATÓRIO

Outra frente de atuação da Anatel envolve a obrigatoriedade do roaming entre as operadoras, o compartilhamento automático de rede, nas estradas. Com isso, um motorista que viaja por uma rodovia poderia permanecer conectado mesmo fora da área de cobertura de sua operadora, utilizando a infraestrutura de outra empresa. Segundo a agência, essa resolução deve entrar em vigor até meados do ano que vem.

— A medida se tornou necessária porque as operadoras, por iniciativa própria, não avançaram em acordos de roaming fora dos grandes centros. Agora, a intenção da Anatel é tornar essa integra-

ção obrigatória, garantindo conectividade em toda a malha rodoviária. Conexão em rodovia não gera dinheiro a mais para as empresas. Quem passa pela estrada já tem seu plano de celular, mas é importante para a população — afirma Pasquali, destacando que a Anatel planeja um novo leilão em 2027.

Paralelamente, a ANTT autorizou, no ano passado, todas as concessionárias de rodovias com contratos antigos a desenvolverem projetos de conectividade. O projeto prevê que os custos extras sejam repassados aos usuários por meio das tarifas de pedágio. Além disso, desde a 4ª Etapa de Concessões, em 2018, a conexão passou a ser uma obrigação contratual regulatória, substituindo os antigos *call boxes* (cabines) a cada quilômetro da via. Com 26 leilões já feitos, dos quais dez neste ano, há uma obrigação de levar 100% de conexão ao longo dos primeiros cinco ou oito anos, a depender do contrato.

Segundo Felipe Fernandes Queiroz, diretor da ANTT, as regras não determinam o tipo de tecnologia. A ANTT tem 31 contratos que somam 16,1 mil quilômetros em 14 estados e no Distrito Federal. Para ele, a meta é chegar a 25 mil quilômetros de rodovias concedidas até 2030.

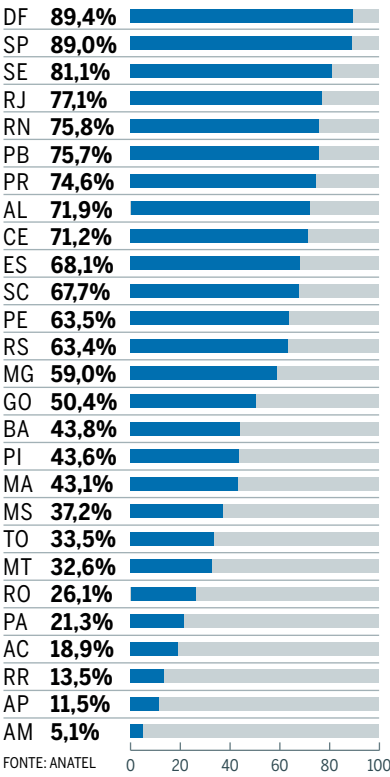
— Se tirar os contratos novos, que têm essa obrigação, não há uma meta estabelecida. O modelo regulatório e os contratos antigos são por adesão. Estamos criando os incentivos para que as concessionárias façam. Não faz sentido obrigar conexão se há diversos outros problemas. Embora não haja uma meta, o objetivo é colocar conectividade em toda a malha concedida.

Segundo dados da Anatel, a TIM tem hoje a maior rede em estradas. Paulo Humberto

Apagão digital nas rodovias

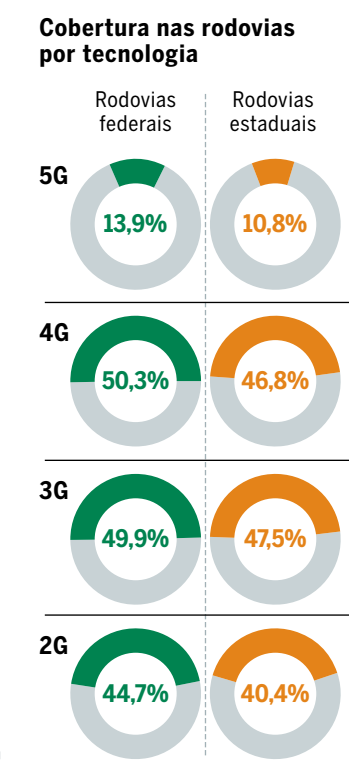
Estradas brasileiras têm distribuição irregular de sinal de telefonia móvel. Situação é melhor no Centro-Sul do país

COBERTURA 4G NAS ESTRADAS FEDERAIS E ESTADUAIS



Gouvêa, diretor de Soluções Corporativas da empresa, lembra que o plano é ampliar a conexão 4G de 7,6 mil quilômetros para 10 mil quilômetros neste ano, por meio de acordos com empresas que operam no Centro-Oeste e no Sudeste. Ele cita a instalação de rede ao longo da Via Dutra: — Entre São Paulo e Seropédica, no Rio, observamos um aumento médio de 40% no volume de dados por usuário. É um claro indicativo de alta demanda na região onde são transportados cerca de 50% do PIB nacional. A conectividade também beneficia os municípios localizados no Vale do Paraíba e Médio Paraíba (SP) e no Sul Fluminense.

Ele explica que, nos acordos com as concessionárias, a operadora fica responsável pela instalação, ampliação e manutenção dos sites, rece-



bendo remuneração pelo serviço. O executivo diz ainda que a rede nas estradas permite atender comunidades próximas às vias e a criação de outros serviços: — Para a concessionária, a conectividade 4G habilita uma série de aplicações, incluindo gestão de iluminação, câmeras e outras soluções de IoT (internet das coisas) e sensoriamento. Tudo isso permite uma operação mais eficiente. Cada rodovia tem suas necessidades.

PARCERIAS PARA EXPANSÃO

A Vivo, que mantém cobertura na BR-101, entre a capital fluminense e Campos dos Goytacazes, e na BR-040, que conecta o Rio a Petrópolis e Juiz de Fora, também está ampliando sua rede em parceria com as concessionárias. Elmo Matos, diretor de Core e Rede Móvel da tele, destaca o pro-

jeto da BR-163, no Mato Grosso, da concessionária Nova Rota do Oeste, que deverá ser concluído em dois anos e levará cobertura a 850 quilômetros entre Itiquira e Sinop, passando por municípios como Rondonópolis, Cuiabá, Nova Mutum e Sorriso.

— É uma rota estratégica para o agronegócio, logística e desenvolvimento regional. O investimento na Rodovia dos Bandeirantes, entre São Paulo e Campinas, conecta a principal metrópole do país ao interior, onde se localizam polos industriais. Ao ampliar a conectividade nesse eixo, apoiamos diretamente a mobilidade, o transporte de cargas e a operação de negócios que dependem de comunicação contínua.

A Claro, que conecta mais de 32% das rodovias estaduais e federais, também está expandindo a cobertura neste ano. Segundo a tele, serão “mais de 500 intervenções impactando diversos trechos, sobretudo nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste”.

Especialistas lembram que a construção da rede está em andamento no país. Afranio Spolador, diretor de Tecnologia do grupo Eco-Rodovias, lembra que os primeiros contratos traziam a obrigação de Wi-Fi, mas a solução foi descartada por envolver desafios, seja pela grande quantidade de antenas necessárias, seja pela velocidade dos carros. Por isso, a empresa passou a apostar na conexão 4G: já há 100% de cobertura nessa frequência nas vias Araguaia (entre Tocantins e Goiás) e Noroeste Paulista. A solução está sendo replicada em novos contratos.

REEQUILÍBRIO DE CONTRATO

Segundo ele, a empresa já investiu R\$ 130 milhões e prevê mais R\$ 50 milhões. Spolador lembra que hoje há uma concorrência entre as teles. A vencedora é obrigada a fazer o investimento e abrir o roaming para as demais empresas. O executivo lembra ainda que as antenas têm autonomia de energia, seja via baterias, seja solar.

— Em geral, você acaba tendo um reequilíbrio no contrato proporcional ao investimento feito e passa a ter uma substituição das obrigações, saindo o *call box* e entrando o 4G.

Na Motiva (ex-CCR), que administra a Via Dutra, a expectativa é que, nos próximos três anos, cerca de 2,5 mil quilômetros de rodovias sejam beneficiados com conexão, abrangendo os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso do Sul. Hoje, a Via Dutra tem 100% de conectividade. Até o fim deste ano, a Rio-Santos também contará com o serviço, diz a companhia. Segundo a Motiva, a conectividade permite ainda a criação de novos serviços, como o uso de um aplicativo para acionar resgates médicos e mecânicos com envio automático da localização via WhatsApp, além da consulta de condições de tráfego em tempo real.

Já na Arteris, a implementação do 4G está condicionada à otimização contratual das concessões, como nos casos da BR-116/SP/PR (Régis Bittencourt) e na BR-101/RJ Norte.

Sem ‘agulha’ que estoure a ‘bolha’, techs se mantêm à frente

Apesar dos temores do mercado, setor nada de braçada desde 2020, puxado pela demanda de inteligência artificial

Valorinveste

NATHÁLIA LARGHI
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Nos últimos cinco anos, não faltaram alertas sobre uma “bolha de tecnologia” prestes a estourar no mercado financeiro. Mas, mesmo com a perda de fôlego recente dessas ações, nada de “agulha” até aqui. Na última temporada de balanços dos EUA, cinco das Sete Magníficas exibiram resultados para lá de satisfatórios. Como a Nvidia, fabricante de chips essenciais para empresas de inteligência artificial (IA). E que, desde 2020, lidera ações de tecnologia em geração de valor para acionistas.

O Boston Consulting Group (BCG) preparou um ranking com as 50 empresas com maior Retorno Total ao Acionista (TSR, pela sigla em inglês) do mundo nos últimos cinco anos. Dessas, 16 são de tecno-

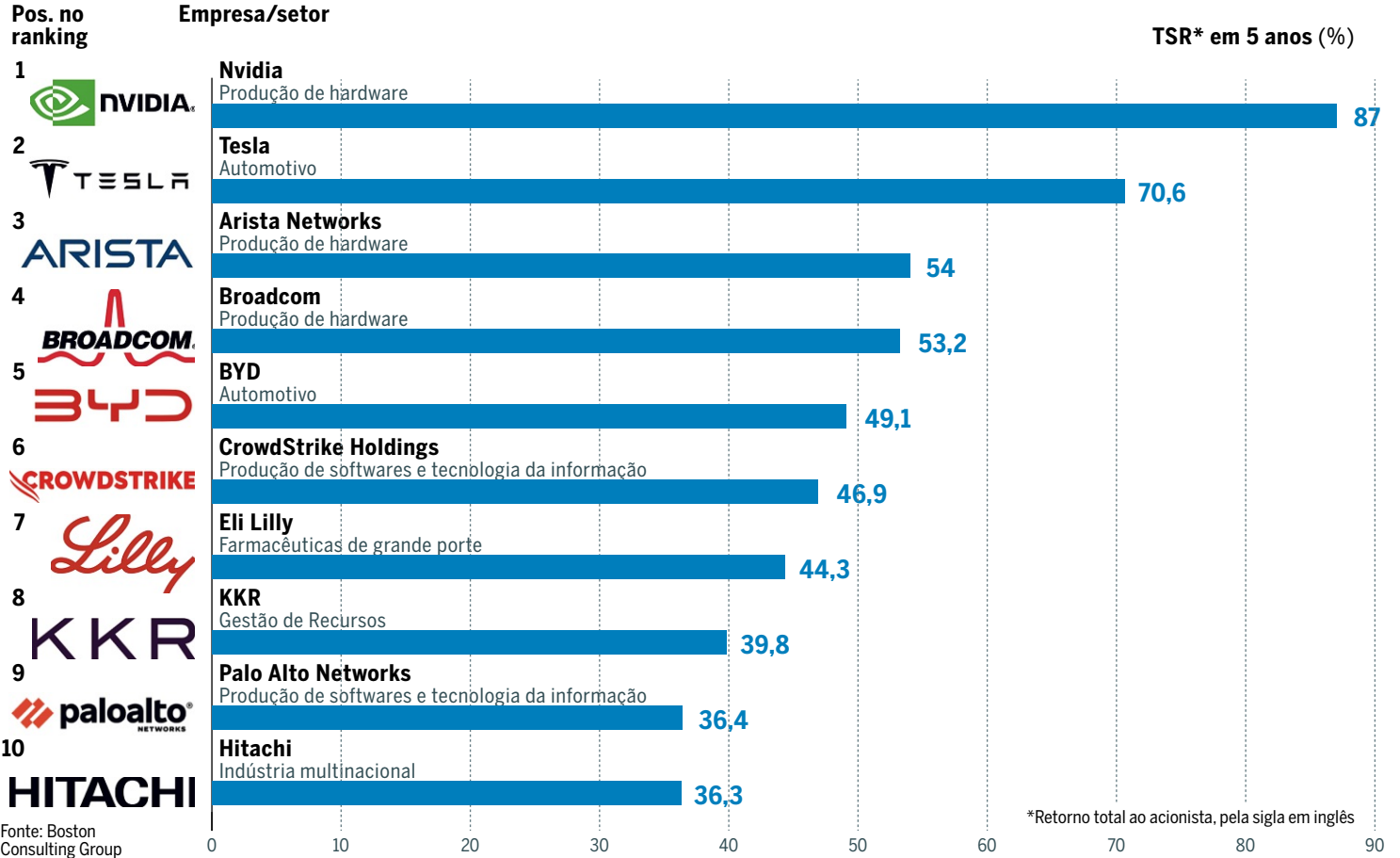
logia. Entre elas, seis são prestadoras de serviços de tecnologia de informação e fabricantes de software (ou seja, programas e serviços digitais). Outras dez, fabricantes de hardware (equipamentos e componentes físicos).

Além disso, elas ocupam metade dos 10 primeiros lugares. Há ainda duas empresas de carros elétricos no top 10.

O TSR mede quanto uma empresa gera de retorno financeiro a seus acionistas ao longo de um determinado período. Mostra quanto ganhou quem comprou uma ação e manteve em carteira, seja no sobe e desce diário da Bolsa, seja em distribuição de lucros.

A companhia com maior TSR médio nos últimos cinco anos é a Nvidia. Ilustre desconhecida até o fim da década passada, no início desta já trouxe retorno médio de impressionantes 87%. Os chips da empresa são o “coração” da tese da IA generativa (capaz

Empresas com maior retorno médio ao acionista entre 2020 e 2024



de elaborar textos, imagens, vídeos, fazer cálculos e até escrever algoritmos em linguagem de programação).

Na sequência vem a Tesla, com TSR de 70,6%. Ainda que seja uma montadora de veículos elétricos, muitas vezes a companhia de Elon Musk se posiciona como empresa de tecnologia, por ter sua produção baseada em programação.

INOVAÇÃO E LONGO PRAZO

Em terceiro lugar está a Arista Networks, de sistemas de data center e rede em nuvem, com TSR de 54%. Depois vem a Broadcom, de soluções de semicondutores e software de infraestrutura, com 53,2%.

Em quinto lugar, a fabricante chinesa de veículos elétri-

cos BYD, com TSR de 49,1%.

— Quando olhamos os gatilhos para a criação de valor, vemos elementos muito claros: crescimento de vendas, melhora de margens, capacidade de devolver caixa ao acionista e expectativas de mercado. E as empresas de tecnologia reúnem todos esses atributos. A IA foi um catalisador enorme — diz Paulo Mattosinho, diretor executivo e sócio do BCG.

Para ele, não surpreende ver Nvidia, Tesla e Broadcom no topo:

— São empresas que capturaram de maneira muito efetiva essa onda de inovação, alocaram capital no longo prazo e conseguiram transformar expectativas de mercado em crescimento real.

Segundo o estudo, o TSR médio de 35 setores avaliados foi de 9,8% ao ano entre 2020 e 2024. O número está pouco acima dos 9,6% registrados entre 2015 e 2019, o que indica tendência estrutural positiva no longo prazo.

O levantamento mapeou, por cinco anos, 2,3 mil empresas listadas em Bolsa. No setor de hardware para tecnologia, o TSR médio foi de 20%. Na sequência, vêm construção (16%); mineração (15,8%);

softwares e serviços de tecnologia da informação (15,7%) e maquinário (15,2%).

Nas últimas cinco posições estão os setores farmacêutico de médio porte (5,3%), bens de consumo não duráveis (4,3%), comunicação (4,3%), turismo e viagens (3,7%) e imobiliário (1,4%).

A análise mostra, no entanto, que apenas empresas que fabricam componentes físicos de tecnologia aceleraram seu TSR nos últimos cinco anos, impulsionadas pelo avanço da IA. Já o TSR das companhias de software e componentes eletrônicos se manteve elevado, mas desacelerou.

Segundo Mattosinho, a aceleração nas empresas de hardware vem pelos últimos modelos de linguagem de IA necessitarem de mais processamento de dados e tecnologias cada vez mais eficientes. Ou seja: mais chips, mais data centers, mais peças físicas.

Entre os setores tradicionais, automóveis, petróleo e gás, metais, maquinaria, mineração, construção e defesa têm crescimento expressivo do TSR, enquanto saúde caiu da segunda para a 29ª posição.

— As maiores criadoras de valor nesse setores tradicionais estão em países como Índia e China — diz Mattosinho.

A região Ásia-Pacífico foi um dos principais destaques, com 68 empresas no top 100 global, sendo 29 da Índia. A América do Norte caiu para o 28º lugar no top 100, apesar de representar 38% da base de empresas. Já a Europa teve só três empresas entre as top 100.

O levantamento introduziu métrica chamada de “vitalidade corporativa”, que mede a capacidade de uma companhia em transformar vantagem estratégica em crescimento do lucro. Neste caso, tecnologia e saúde responderam por seis dos dez setores mais vitais.

Setores industriais tiveram TSR elevado, apesar da pontuação de vitalidade mais baixa.

— Uma empresa com boa alocação de capital, estratégia consistente e capacidade de execução tende a gerar valor mesmo em setores menos “da moda”. Gestão de longo prazo supera ruídos de curto prazo — conclui Mattosinho.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Meta suspendeu estudo sobre dano à saúde mental

Pesquisa apontava menos sintomas de depressão em quem para de usar Facebook, diz ação contra o grupo

A Meta suspendeu uma pesquisa interna que indicava impactos negativos do Facebook sobre a saúde mental dos usuários, segundo documentos apresentados em um processo movido por escolas dos Estados Unidos contra a empresa e outras plataformas.

Segundo a Reuters, o estudo apontou que pessoas que deixaram de usar o Facebook por uma semana relataram níveis menores de depressão, ansiedade e solidão. Mas, em vez de publicar os resultados ou continuar a investigação, a Meta encerrou o projeto, sob a justificativa de que as conclusões estariam influenciadas pela “narrativa midiática” sobre a companhia.

Um membro da equipe de pesquisadores, porém, defendeu a validade dos resultados.

Em comunicado divulgado no sábado, o porta-voz da empresa, Andy Stone, afirmou que o estudo foi interrompido por falhas metodológicas e reiterou que a Meta tem adotado medidas para aumentar a segurança de seus produtos.

“O registro completo mostrará que, por mais de uma década, ouvimos os pais, pesquisamos as questões mais importantes e fizemos mudanças reais para proteger os adolescentes”, disse

MAIS PLATAFORMAS NO ALVO

Além da ocultação da pesquisa, as alegações contra a Meta incluem as de desenvolvimento de ferramentas de segurança para jovens pouco eficazes e raramente utilizadas; e impedimento de testes adicionais por receio de impacto na expansão da plataforma.

Outras seriam a remoção de contas por tráfico sexual apenas após usuários serem flagrados 17 vezes — um limite descrito como excessivamente alto, além de reconhecimento interno de que estratégias para elevar o engajamento de adolescentes resultavam na entrega de conteúdo mais prejudicial, e ainda assim mantidas. Pesa ainda contra a Meta o argumento de que a companhia adiou por anos ações para impedir que

aliciadores contatassem menores e uma mensagem de Mark Zuckerberg, em 2021, indicando que a segurança infantil não era prioridade frente ao foco no metaverso.

O processo também envolve Google, TikTok e Snapchat. As empresas são acusadas de permitir o acesso de menores de 13 anos às plataformas, de não enfrentar adequadamente o problema de conteúdo de abuso sexual infantil e incentivar o uso de redes sociais por adolescentes em ambiente escolar.

Os autores da ação afirmam que algumas plataformas teriam tentado financiar organizações voltadas ao público infantil para que defendessem publicamente a segurança desses produtos.

Stone, da Meta, negou as acusações e disse que os recursos de segurança para adolescentes são eficazes, informou a Reuters. Segundo ele, a política da empresa prevê a remoção imediata de contas envolvidas em tráfico sexual e o processo apresenta uma visão distorcida dos esforços da Meta na área.

A Reuters informou que documentos citados no processo não são públicos e que a Meta pediu à Corte que descartasse parte do material. Uma audiência está marcada para 26 de janeiro.

TikTok, Google e Snapchat não comentaram.

Valor

EDOMÍNICO

25 ANOS

100 ANOS DE GLOBO



O principal veículo de economia e negócios do Brasil.

O único veículo com cobertura especializada em mais de 23 setores da economia. Acompanhe os movimentos dos seus clientes e concorrentes e fique por dentro das novas tecnologias e tendências que podem alavancar o seu negócio ou transformar completamente o seu mercado.



Valor Econômico, notícias que geram negócios.
Acesse valor.com.br

Mercosul-UE: assinatura em 20 de dezembro, diz Lula

Presidente afirma que formalização do que classificou como ‘o maior acordo comercial do mundo’ deve ocorrer no Brasil. Parceria foi alvo de conversas com o presidente francês, Emmanuel Macron, na Cúpula do G20, na África do Sul

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA E JOHANNESBURGO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou ontem que pretende assinar o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia no próximo dia 20 de dezembro. Ele antecipou a data da assinatura durante conversa com jornalistas em Johannesburg, na África do Sul, onde foi realizado o encontro do G20.

— Eu regresso para o Brasil, onde eu pretendo não viajar mais este ano, a não ser ou para Brasília ou para Foz do Iguaçu para assinar o acordo Mercosul-União Europeia, que eu penso que vai ser assinado dia 20 de dezembro — afirmou Lula.

A princípio, a assinatura ocorreria durante a Cúpula do Mercosul, em Foz do Iguaçu (PR), no dia 20. Porém, a realização da cúpula pode ser adiada para janeiro, devido a problemas de agenda do presidente do Paraguai. Por isso, Lula indicou que haveria uma cerimônia separada em Brasília, no dia 20, apenas para a assinatura do texto.

— É um acordo que envolve praticamente 722 milhões de habitantes e US\$ 22 trilhões de Produto Interno Bruto (PIB). É uma coisa extremamente importante, possivelmen-

te seja o maior acordo comercial do mundo. E aí, depois que assinar o acordo, vai ter ainda muita tarefa para a gente poder começar a usufruir das benesses desse acordo, mas vai ser assinado.

O acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia teve várias idas e vindas nos últimos anos em razão da reticência de países europeus em relação a alguns dos termos do acordo, sobretudo a França. As negociações de um acordo preliminar foram concluídas em dezembro de 2024, após mais de duas décadas de tratativas.

APROXIMAÇÃO APÓS TRUMP

Após o início deste segundo mandato do presidente americano, Donald Trump, que impôs tarifas aos países da União Europeia, o bloco tem sinalizado o maior interesse em acordos comerciais com outras nações que possam reduzir a dependência dos Estados Unidos.

No caso do Mercosul, o acordo reforçaria ainda a presença europeia em uma região onde a China surgiu como grande fornecedora industrial e principal compradora de commodities.

Na prática, o acordo propõe uma área de livre comércio



Cúpula do G20. Ursula von der Leyen, Lula e Macron: presidente do Brasil espera assinatura do acordo UE-Mercosul

entre as partes, eliminando tarifas de importação sobre uma série de produtos comercializados entre os dois blocos. Com isso, os países do Mercosul ganhariam acesso facilitado ao mercado europeu, principalmente para produtos agropecuários, enquanto os países europeus teriam melhores condições para exportar produtos industriais para o Brasil.

Um dos principais entraves, entretanto, é a pressão exercida pelo setor agrícola

de países como a França. Agricultores europeus temem não conseguir competir com o preço dos produtos brasileiros. Enfraquecido politicamente, o presidente francês, Emmanuel Macron, impôs uma série de barreiras ao avanço do acordo nos últimos anos para não contrariar esses interesses internos.

OPOSIÇÃO NA UE

Em Johannesburg, entretanto, Lula minimizou a oposição de alguns dos lí-

deres de países da UE, destacando que o acordo é realizado entre os dois blocos e não com um país específico. Ele tratou do assunto em conversa informal com Macron e com Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, braço executivo do bloco europeu.

— Eu não estou fazendo acordo com a França, estou fazendo acordo com a União Europeia. Eu posso lhe garantir que no dia 20 de dezembro es-

tarei assinando o acordo — afirmou Lula.

A parceria comercial foi validada pela Comissão Europeia no início de setembro. O texto incluiu medidas de salvaguardas para produtos agrícolas sensíveis, diante da resistência dos franceses em aprová-lo. O acordo precisa agora ser aprovado pelo Parlamento Europeu e pelos 27 Estados-membros, e basta uma maioria qualificada desses países para a sua ratificação.

MEDIDAS DE SALVAGUARDA

As medidas de salvaguarda preveem monitoramento dos volumes, preços e participações de mercado em cada Estado-membro europeu. O mecanismo definirá critérios que acionariam ações de controle das importações vindas do Mercosul caso os volumes de importação de determinado produto aumentem 10% ou seus preços caiam 10% após o acordo em relação aos valores cobrados no ano anterior.

O texto afirma que medidas de salvaguarda serão adotadas mesmo nos casos em que os danos aos produtores locais estejam “geograficamente concentrados” em um único Estado-membro — o que parece ter sido a um aceno aos franceses. *(Com agências internacionais)*



O conteúdo que abastece com a melhor informação.

Sem combustível, o mundo não anda, a economia não avança, as pessoas não se deslocam e muita coisa deixa de acontecer. Mas será que estamos realmente bem-informados sobre um assunto tão importante, que impacta a vida de todos nós?

Combustível Consciente é um projeto multiplataforma e um movimento editorial que informa e conscientiza sobre as novas tecnologias do setor, os custos da sonegação para a economia e os riscos dos combustíveis adulterados para a saúde e o meio ambiente, além de orientar sobre como evitar fraudes e manipulação.

Fique atento. Onde tiver o selo Combustível Consciente, tem informação de qualidade.

ACESSE E SAIBA MAIS



SECARAM AS FONTES

Chafarizes históricos do Rio estão sujos, secos e vandalizados, retrato da falta de manutenção

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

O espaço é tão nobre que, até meados da década de 1970, abrigava um palácio. Na extremidade da Avenida Rio Branco voltada ao Parque do Flamengo, a Praça Mahatma Gandhi tinha tudo para ser ponto de encontro e descanso de frequentadores do Centro. Mas não. Há anos se resume, quando muito, a lugar de passagem. Vive vazia. A maior expressão dessa sensação geral de abandono é o Chafariz do Monroe. Feito na França e comprado por Dom Pedro II em uma feira na Europa, chegou ao Brasil em 1878. Coisa chique. Enfeitou primeiro a Praça Quinze, até 1962, e depois a Praça da Bandeira, onde ficou até 1979. De lá, foi transferido para o ponto atual, ocupando o terreno onde antes estava o demolido Palácio Monroe, de quem herdou o nome. É o maior chafariz do Rio, mas impressiona só de longe. Quem chega perto se espanta com a quantidade de lixo e o mau cheiro. Os tanques estão vazios. Das bicas não cai uma gota d'água.

SEM CABEÇA

O problema é que o Chafariz do Monroe — onde até os anjos de mármore foram vandalizados e um deles teve a cabeça arrancada — está longe de ser exceção. Exemplos de chafarizes, de todas as épocas e estilos, inoperantes ou sujos são abundantes pela cidade. Bem ao lado dele, no Passeio Público, o Chafariz dos Jacarés (ou dos Amores), obra-prima concebida por Mestre Valentim no século XVI-II, parece um mero terreno revolvido. Está assim desde agosto, quando foi registrada a tentativa de furto das peças. Os ladrões escavaram o espaço em volta das esculturas, mas não conseguiram levá-las. Por prevenção, a prefeitura organizou a retirada dos dois répteis esculpidos em bronze, cada um com 300 a 400 quilos. Não há data prevista para que as peças retornem ao seu posto original.

O abandono ou a inoperância de boa parte dos chafarizes que deveriam estar dando vida a praças e outros logradouros no Rio não vem de hoje. É algo observado, em maior ou menor grau, há décadas. Nos últimos dias, O GLOBO visitou 15 chafarizes no Centro e nas zonas Sul, Sudoeste e Norte. Apenas três — na Praça Condesa Paulo de Frontin, no Rio Comprido; na Praça Paris, na Glória; e o chafariz “Mulher com Ânfora”, em frente à Candelária —, o equivalente a 20% do total, estavam limpos e funcionando. De acordo com o secretário municipal de Conservação e Serviços Públicos (Secserva), Diego Vaz, dos 35 chafarizes sob responsabilidade da prefeitura, 20 estão



Abandono. Famílias e vendedores em torno do chafariz “A Fonte”, na Praça São Salvador. Instalado em 1903 tem sua beleza ofuscada pela sujeira e falta de água



Dança das Águas. Chafariz em frente à prefeitura segue sem funcionar



Descaso. O Chafariz do Monroe: até os anjos de mármore foram vandalizados

em funcionamento, ou 57% do total.

— Alguns chafarizes estão desativados por falhas mecânicas, por depredação. Mas há outros que as associações de moradores e as subprefeituras pedem para a

gente desligar, porque viraram casos crônicos de uso indevido por pessoas em situação de rua, que utilizam muito as fontes para tomar banho. A gente vive uma situação no Rio de Janeiro que não é novidade para nin-



Em pastilhas. Chafariz da Praça do Pomar, na Barra da Tijuca: sujeira



Obra francesa. Em ferro fundido, fonte da Praça Nicarágua está desligada

guém — diz Diego Vaz.

Num cantinho bucólico, quase na Praia de Botafogo, à esquerda de quem olha para o mar, fica a Praça Nicarágua e seu chafariz de 1883, em ferro fundido, atribuído à francesa Fundi-

ção Val d’Osne, responsável pela elaboração de boa parte dos chafarizes — o do Monroe, inclusive — que aportaram por aqui no século XIX. A bonita peça fica no meio da praça circular, cercada por arabescos desenhados

no chão com pedras portuguesas. Tudo muito bom, não fosse o fato de o chafariz estar permanentemente desligado. Do alto, é possível ver lixo acumulado no tanque superior.

— A secretaria tem contrato vigente para manutenção de chafarizes na cidade, e esse trabalho é realizado. Há casos específicos, como os chafarizes do Monroe, da Praça Nicarágua e da Praça São Salvador, de custo mais alto. Este ano, o nosso orçamento foi reduzido pela metade. Tivemos que dar foco, e o objetivo foi consertar os que coubessem no orçamento — afirma Diego Vaz.

Em nota, a Secserva informou que, em 2025, os chafarizes das Saracuras (Ipanema), Paulo de Frontin (Rio Comprido), Praça Paris e do Canhão (Campo Grande) passaram por obras e que, no ano que vem, estão previstas intervenções nas peças da Praça das Nações (Bonsucesso) e da Cascata (Méier), além do chafariz Dança das Águas, em frente à prefeitura, na Cidade Nova, e o do monumento ao Almirante Tamandaré, em Botafogo. A secretaria informa ainda que os equipamentos que funcionam têm acionamento em três momentos do dia: das 8h às 10h, das 12h às 14h e das 16h às 18h, para “coincidir com períodos de maior circulação de pessoas”.

Sob responsabilidade do governo do estado, o histórico Chafariz da Glória, o mais antigo da cidade, de 1772, passa por reformas “com previsão de conclusão até o terceiro trimestre de 2026”, segundo a Cedae.

VALORIZAR A CIDADE

Professor do Departamento de História da UFF e vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB), Paulo Knauss explica que os primeiros chafarizes tinham a função de abastecimento de água. Porém, com o tempo, passaram a ter o mesmo sentido dos artísticos, “que vieram depois para dar qualidade ao ambiente urbano, não só em termos estéticos, mas também de urbanização, contemplação, descanso; de fazer esse espaço urbano um espaço vivo”.

— A preservação dos chafarizes é a medida que a gente tem para a preocupação contemporânea com a qualidade do ambiente urbano. Se estão em mau estado, é porque a praça também não deve estar em bom estado: a arborização, a limpeza urbana. A gente precisa olhar para os chafarizes como parte da valorização da qualidade de vida na cidade — acrescenta.

Para o historiador Alexei Bueno, a falta de verbas não pode servir como justificativa para o abandono:

— O que existe é um desinteresse total, não é falta de orçamento.

Parada LGBTI+ do Rio celebra 30 anos de resistência e alegria

Evento, que quer ser reconhecido como patrimônio da cidade, atraiu cariocas e turistas. Daniela Mercury animou a festa

WALTER FARIAS
walter.farias@oglobo.com.br

A diversidade coloriu a orla de Copacabana em clima de celebração, ontem, durante a Parada do Orgulho LGBTI+ do Rio, que completava três décadas de realização. A edição teve como tema "30 anos fazendo história: das primeiras lutas pelo direito de existir à construção de futuros sustentáveis". Mesmo com o tempo tempo nublado, milhares de pessoas tomaram conta da Avenida Atlântica e das ruas Francisco Otaviano e Constante Ramos, numa grande festa.

O evento é organizado desde 1995 pelo Grupo Arco-Íris. A edição deste ano serviu ainda para marcar o anúncio da campanha para reivindicar à prefeitura do Rio o reconhecimento da parada carioca como patrimônio cultural da cidade.

— Quando tudo começou nós não sabíamos aonde chegaríamos, mas com ousadia resolvemos realizar a parada. Hoje é uma alegria e um orgu-

lho saber que chegamos na nossa 30ª edição, com celebração, ações para comunidade e apoio — disse o coordenador Cláudio Nascimento.

A cantora Daniela Mercury foi a atração principal. A baiana esbanjou alegria do alto de um dos 13 trios que animaram o público, sem abrir mão do tom político.

— Estamos aqui para celebrar e reivindicar nosso direito de existir. Por isso, hoje é dia de gritar com muito orgulho quem somos nós — disse Daniela, que cantou sucessos do seu repertório como "O canto da cidade".

LEMBRANÇA DE PRETA

Ela prestou ainda homenagens à amiga Preta Gil, morta e julho vítima de um câncer. A carioca, filha de Gilberto Gil, é considerada símbolo da luta contra a discriminação. Daniela exibiu uma bandeira com a foto dela e cantou seu sucesso "Sinais de Fogo".

O evento atraiu moradores do Rio, mas também muitos turistas. Teve gente que veio à cidade especialmente para

participar da parada. É o caso do autointitulado "quarteto fantástico", amigos vindos de Aparecida, em São Paulo.

— Nós já frequentamos a parada de São Paulo, mas faltava conhecer a do Rio. Estamos adorando — afirmou Etiane Miranda.

Vindo de Uberaba, em Minas Gerais, o casal Adir Ferreira e Douglas Henrique, estava feliz por visitar o Rio pela primeira vez.

— A cidade é maravilhosa, tem uma energia muito acolhedora e estamos apaixonados. A parada é incrível. Muita alegria e sem confusão — aprovou Adir.

Posando para foto ao lado de drag queens, o superintendente de Políticas Públicas LGBTI+ da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Ernane Pereira destacou a importância do evento para formulação de políticas públicas:

— Através da parada conseguimos reivindicar nosso direito de existir com maior força e visibilidade. O sucesso dela ajuda na luta de novas políticas — disse Ernane Pereira.



Muita cor. Arco-íris, símbolo da luta LGBTI+ coloriu a orla de Copacabana numa festa que atraiu milhares de pessoas



Animação: Beecha Eder, do Nós do Morro, era só alegria



Turistas. Adir e Douglas: de Uberaba para a parada



O canto da cidade. Daniela Mercury, no trio, encerra evento em grande estilo

Uma parceria com a GPX Tecnologia permitiu ao evento compensar as emissões de gases de efeito estufa geradas ao longo da programação. Foram mais de 480 toneladas de carbono neutralizadas — quase cinco vezes mais que em 2024. O cálculo considera emissões geradas pelos trios elétricos, veículos de apoio, geradores e a estimativa de circulação de meio milhão de pessoas.

VOZES do AGRO

2025

02/12

Goiânia - GO

Pela primeira vez em GOIÂNIA

O maior encontro de lideranças do agro brasileiro realiza uma edição especial para celebrar os **40 anos da Globo Rural**, em um dos estados mais importantes para a agropecuária brasileira.

Aqui todos os convidados têm voz ativa.
Não perca esse evento de alto nível.

PATROCÍNIO

APOIO

PICAPE OFICIAL

CIA AÉREA OFICIAL

REALIZAÇÃO

rumo

GOIÁS

syngenta

MITSUBISHI MOTORS

GOL

GOBORURAL

Acesse e inscreva-se no evento presencial

Tempo

TEMPERATURA

PREVISÃO

> 40°

Sol

37°/40°

Nublado parcialm.

33°/36°

Nublado

29°/32°

Pancadas de chuva

25°/28°

Nublado c/ chuvas

20°/24°

Chuvas e trovoadas

16°/19°

Geada

12°/15°

< 12°

SOL E LUA

Nasc. 4H58 Poente 18H20

Cheia 04/12

Ming. 11/12

Nova 23/11

Cresc. 28/11

BRASIL

Temporais no leste de SC e PR, além de SP, RJ, ES, MG, GO, MT, oeste da BA e parte do Norte. Pancadas de chuva seguem ocorrendo em áreas do Sul, SE, CO Norte e NE do país.

RIO

Chuva desde a manhã, intensificando à tarde, à noite e na madrugada. Tempo mais instável, com risco de temporais pelo estado, inclusive na capital, com máxima de 28°C.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/25°	22°/27°	24°/26°	22°/29°	Alta
AMANHÃ	22°/24°	21°/26°	23°/25°	22°/27°	Alta
QUARTA	21°/23°	20°/25°	22°/24°	21°/27°	Alta
QUINTA	21°/23°	20°/25°	22°/24°	20°/25°	Baixa
SEXTA	20°/24°	19°/26°	21°/25°	20°/25°	Baixa
SÁBADO	21°/26°	20°/28°	22°/27°	19°/27°	Baixa
DOMINGO	23°/26°	22°/28°	24°/27°	20°/30°	Baixa

Praias - Imprópria: Botafogo.

Ondas - De 0.9 a 1.3 metros de altura. Ventos de sudeste. Melhores opções: Flamengo, Glória, Grumari e Leblon.

Ventos - Rajadas de vento variando entre 40 e 50 km/h pelo estado.

informações: Inea

informações: Ricosurf

TJ compra 320 blindados após ataque à juíza

A medida foi tomada depois do ataque a tiros contra Tula Mello, que sobreviveu graças ao carro blindado, e integra um pacote de R\$ 131,9 milhões para ampliar a proteção de magistrados e jurados que atuam em casos ligados ao crime organizado

SEGREDOS DO CRIME

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

A té março do próximo ano, o Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ) receberá 320 veículos Toyota RAV4 blindados. Além dos 210 desembarcadores e dos juizes das varas criminais e da Vara de Execuções Penais, jurados de julgamentos complexos também serão transportados nos novos carros. O investimento total é de R\$ 131,9 milhões.

As ameaças e tentativas de assalto a magistrados — como o ataque sofrido pela juíza do 3º Tribunal do Júri, Tula Corrêa de Mello, em 30 de março — motivaram o presidente do TJRJ, Ricardo Couto, a adquirir a frota. Na ocasião, Tula escapou por estar em um carro blindado pró-

prio e por conhecer técnicas de direção defensiva aprendidas no setor de segurança institucional do tribunal. O marido dela, o policial civil da Core João Pedro Marquini, que seguia à frente em outro veículo, foi morto pelos criminosos.

A troca da frota ocorre a cada cinco anos. A Resolução 435 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determina que os tribunais adotem medidas de proteção aos magistrados, o que embasou a compra, em vez da locação usada anteriormente. A escolta armada — feita por policiais militares cedidos ao TJRJ — será mantida, assim como os cursos de direção defensiva oferecidos aos juizes.

Para efetivar a aquisição, de R\$ 131,9 milhões, o tribunal realizou estudo de custos e pesquisa de mercado para contratação por inexigibilidade, considerando o volu-

me de veículos, o prazo de entrega de 180 dias e normas técnicas indicadas pela Comissão de Políticas Institucionais, além do setor de segurança institucional.

Ao comparar veículos próprios e locados, a comissão concluiu que, ao final de 60 meses, a compra representaria economia de cerca de R\$ 326,3 mil por unidade. O TJRJ utilizava apenas 35 blindados alugados. O cálculo não inclui reajustes anuais dos contratos de locação, normalmente atrelados ao IPCA.

A escolha do modelo RAV4 se deve à blindagem mais reforçada. No ataque que matou o policial João Pedro Marquini, marido da juíza Tula, a concentração de tiros no para-brisa quase rompeu a blindagem considerada inferior, segundo a magistrada. A análise também considerou a oficina própria do tribunal

Com o leilão dos 279 veícu-

Criminosos. O Tiggo 7 usado pelos bandidos no ataque que matou o policial da Core João Pedro Marquini, marido da juíza

los atualmente em uso — 214 Corollas e 65 Jettas — cujo lance inicial será o valor da Tabela Fipe, a expectativa do tribunal é recuperar parte do investimento realizado.

Desde a morte da juíza da 4ª

Vara Criminal de São Gonçalo, Patricia Acioli, em agosto de 2011, quando chegava em casa em Niterói, o TJRJ estruturou o setor de segurança institucional para reforçar a proteção aos magistrados. Pa-

tricia, conhecida por enfrentar organizações criminosas, recebia ameaças, mas não utilizava blindado. Ela foi assassinada por um grupo de policiais militares do 7º BPM (São Gonçalo).

Lessa deixa Tremembé por medo de envenenamento

Defesa afirma que ele perdeu 10 quilos, vivia isolado e recusava a comida após fiscalização da PF apontar irregularidades no presídio

A transferência do assassino confesso da vereadora Marielle Franco, o ex-policial militar Ronnie Lessa, do presídio de Tremembé (SP) para a Penitenciária IV do Distrito Federal, em Brasília, no sábado, ocorreu após o quarto pedido apresentado por sua defesa. O pleito foi motivado pelo medo de que ele estivesse sendo envenenado dentro da unidade. Lessa firmou uma delação premiada enquanto estava no Presídio Federal de Campo Grande (MS), na qual apontou os supostos mandantes do homicídio da parlamentar —

crime que também vitimou o motorista Anderson Gomes.

Segundo o advogado Saulo Carvalho, Lessa estava em uma espécie de “solitária”, sem acesso a estudos ou cursos, até começar a sentir mal-estar após consumir a comida do presídio. A suspeita de envenenamento levou a defesa a pedir a transferência, e ele perdeu cerca de 10 quilos no período em Tremembé. Na delação, a defesa pediu que ele ficasse na Penitenciária 2, o “presídio dos famosos”, mas Lessa foi levado para a Penitenciária

ria 1, destinada a internos comuns e faccionados, o que aumentou sua preocupação com a própria segurança por ser ex-policial.

Em 6 de fevereiro deste ano, um representante da Procuradoria-Geral da República (PGR) e a Polícia Federal, por ordem do ministro Alexandre de Moraes, visitaram Lessa em Tremembé. Segundo a defesa, o setor de inteligência da PF produziu relatório apontando “irregularidades na Penitenciária 1 de Tremembé” e recomendando sua transferência para uma unidade compatível

Confissão. Ronnie Lessa fez delação e confessou ter matado Marielle Franco

com o acordo de colaboração. A Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo não havia se manifestado sobre as denúncias de Lessa.

Segundo a defesa, a visita da PGR e da PF “não foi bem vista” pela administração do presídio, e Lessa ouviu um “rumor” de retaliações. Após a fiscalização, voltou a sentir mal-estar ao ingerir a comida da unidade. Ele chegou a suspeitar de um medicamento de uso contínuo, mas, mesmo após suspender o remédio, os sintomas continuaram. Em petição de 15 de maio do ano passado, passou a recusar a alimentação do presídio, limitando-se a comer pão e pedindo que a família enviasse comida, conforme a Regra 114 de Mandela. (Vera Araújo)

O GLOBO						
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES						
		DIA ÚTIL	DOMINGO			
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$			
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.974,00	R\$ 2.676,00			
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.632,00	R\$ 3.568,00			
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 3.290,00	R\$ 4.460,00			
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.352,00			
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00			
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 6.580,00	R\$ 8.920,00			
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.488,00			
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 10.528,00	R\$ 14.272,00			
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 7.896,00	R\$ 10.704,00			
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.056,00			
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 13.818,00	R\$ 18.732,00			
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 19.740,00	R\$ 26.760,00			
• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.						
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br						
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.						

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h



Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Prisão

Quatro ex-presidentes foram presos em 40 anos. O fato de ex-presidentes submetidos ao rigor da lei é visto como avanço institucional. Mas não deixa de ser, também, sinal da complexidade republicana. Uma dessas prisões foi pouco depois considerada indevida. O processo é até hoje cercado de dúvidas sobre a isenção do julgamento. Pode ser natural festejar a prisão de Jair Bolsonaro, como notado em entusiásticas manifestações. Mas as próximas eleições estão aí. Espera-se não serem repetidos erros do passado. Que a escolha dessa vez seja mais consistente, com vista a realizações que concorram efetivamente ao desenvolvimento econômico e social da nação. Frisando-se, ainda, a relevância da atuação firme, porém sem arroubos, dos três Poderes da República na defesa do Estado democrático de Direito.

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Com a evolução dos fatos descobertos que o levaram à prisão preventiva, o ex-presidente genocida e sua trupe de fanáticos seguidores comprovam ser quase minimamente inteligentes, o que os sete bilhões de habitantes do planeta Terra já sabiam. Bingo!

RONALDO KNEIPP
RIO

E agora, Jair? A festa acabou... (com a devida licença por usar o poema de Drummond). Quero muito saber o que vai acontecer daqui pra frente. Por quê? “Curiosidade”.

DULCE CALDEIRA
RIO

Bolsonaro, indagado por que tentou violar a tornozeleira eletrônica com um ferro de soldar, respondeu: “por curiosidade”. Embora a situação seja grave, o contraste com a improvável, absurda e surreal justificativa não deixa de ser muito engraçado. Mas a culpa

não é do azarado ex-presidente. Foi seu filho Eduardo que o aconselhou a usar “ferro para soltar”, mas por causa do sotaque americanizado, Bolsonaro entendeu “soldar”.

OTTO AZOI
RIO

O inominável ex-presidente e sua prole de zeros à esquerda não se cansam de demonstrar sua estultícia. Eles parecem aquele coitado do desenho animado do Papa-Léguas ou o Dick Vigarista da Corrida Maluca. Planejam golpes e artimanhas para ferrar os outros, mas eles mesmos é que acabam vítimas de suas falcatuas. A última foi a tentativa do Dick Inominável Vigarista de danificar a tornozeleira com um ferro de solda. Que gente tosca,

MURILO SANCHES RODRIGUES
RIO

Indicação ao STF

É de se esperar que o presidente da República tenha

conhecimento do que reza a Constituição, assim como seja bem assessorado por profissionais de gabarito, de sorte que suas decisões e indicações não entrem em conflito com a mesma. O artigo 101 da Constituição de 1988 estabelece que os indicados para o cargo de ministro do STF tenham mais de 35 e menos de 65 anos, tenham reputação ilibada e notável saber jurídico. Algumas das nomeações de ministros certamente não observaram a Constituição. O presidente Lula deveria respeitar a lei maior do país na indicação de quem ocupará a cadeira do ex-ministro Barroso. Ao indicar Jorge Messias, ele a ignorou.

JOSÉ RONALDO DE SÁ RIBEIRO
RIO

Atrocidades

Sobre o artigo de Dorrit Harazim (“Coisas acontecem”, 23 de novembro): é duro encarar as atrocidades políticas descritas, mas necessário. No domingo de Cristo Rei, a liturgia

lembra que o medo não deve dominar nossos passos. Para quem crê ou não permanece a mesma convocação: reconhecer o mal com lucidez e agir para que a dignidade humana e a justiça não sejam palavras vazias, mas escolhas cotidianas.

SYLVIO MURAD CAROLINO SANTOS
RIO

Difícil transição

A COP30 está escancarando o óbvio. Os grandes poluidores do planeta querem que a redução da temperatura seja feita exclusivamente através da redução do desmatamento. Como essas nações não têm florestas tropicais, elas vão continuar emitindo via combustíveis fósseis, que possuem em grande quantidade, e empurrar o pepino para aqueles países, e sem grande ânimo em bancar. Por isso não surpreende o documento final da COP30 não conter o compromisso de transferência aos renováveis. Todos sabem que a transição

não pode ser realizada de uma hora pra outra, mas se comprometer com ela é o mínimo que se espera. Impressionante a irresponsabilidade.

ABY GUEZUNT
RIO

Perigo nas calçadas

Muito precisa a coluna do sempre lúcido doutor Daniel Becker (“O caos da rua subiu na calçada”, 23 de novembro). É necessário e urgente que se tomem providências e se cumpram as regras estabelecidas para o uso das bicicletas elétricas e outros veículos autopropelidos na cidade, antes que as consequências se tornem ainda mais graves. Além, claro, do ordenamento do caótico trânsito sem lei da cidade. Ao prefeito Eduardo Paes, sugiro que leia atentamente essa coluna e leve urgentemente em consideração as observações do brilhante Becker.

JOSÉ AUGUSTO MOREIRA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

- Como navegar**
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
- Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
- Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Início



Biblioteca



Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



Colunistas

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.OGLOBO.COM.BR



DIVULGAÇÃO

Trajetória musical de Zé Ramalho em cena

50% desconto

Em homenagem ao ícone da música nordestina Zé Ramalho, o Teatro Carlos Gomes traz aos palcos o espetáculo “O Admirável Sertão de Zé Ramalho”, até 14 de dezembro. O musical faz uma viagem pelo sertão e pela discografia marcante de um dos maiores poetas da MPB, e quem é do Clube apro-

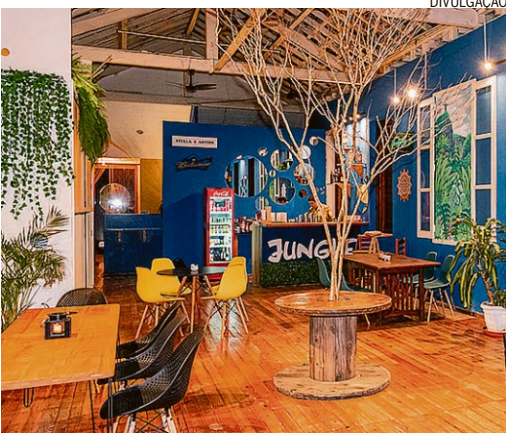
veita com 50% de desconto em até dois ingressos na bilheteria do teatro. Dividido em cinco atos, o espetáculo apresenta a trajetória do artista, desde suas origens com “Brejo da Cruz” até seu sucesso e a consagração com “Popstar”. Venha viver esta e todas as experiências que só a sua assinatura pode te proporcionar.

O local perfeito para um happy hour

20% desconto

No coração de Botafogo, uma proposta de bar única vem conquistando a boemia carioca há mais de 10 anos. Com pista de dança, lounges repletos de plantas e uma carta de drinks conceituada, o Jungle Garden Pub se define como um garden pub musical, unindo pop e rock na programação,

coquetelaria autoral e uma atmosfera envolvente que convivia o público do happy hour à madrugada. O casarão se divide em diversos ambientes, cada um com seu charme e estilo próprios, alternando entre áreas externas e cobertas. Quem é do Clube aproveita entrada gratuita todos os dias + 20% OFF no cardápio Quatro Estações.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Conforto e praticidade na orla de Copacabana

20% desconto

O Ibis Copacabana Posto 5 é a opção ideal para quem busca economia, conforto e praticidade na hora de viajar. A poucos passos da praia mais famosa do país e rodeado por bares, restaurantes e pontos turísticos, o hotel oferece a localização perfeita para explorar a cidade. Os quartos

são modernos com um ambiente acolhedor, que proporciona uma estadia inesquecível na Cidade Maravilhosa. Além disso, sua estrutura moderna garante comodidade para quem viaja a lazer e a trabalho. Quem é do Clube garante até 20% de desconto nas reservas. Saiba mais e aproveite esta oferta exclusiva.

POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

HÁ 50 ANOS

Emerson: realizando ‘meu maior sonho’
24/11/1975



Em entrevista exclusiva ao enviado especial do GLOBO Janos Lengyel, Emerson Fittipaldi explicou ontem que pilotar um Fórmula-1 brasileiro era seu maior sonho e que, por isso, a proposta para passar à equipe Copersucar foi irrecusável. Ele chega hoje pela manhã ao Brasil já com um problema: Teddy Meyer, o diretor de sua antiga equipe, a McLaren, ficou muito contrariado com a saída do piloto brasileiros e não parece disposto a conceder a licença para que Emerson inicie os testes com o Copersucar antes do dia 31 de dezembro, quando vence seu contrato.

LOTERIAS

MEGA-SENA (concurso 2.942): 12 . 30 . 40 . 46 . 54 . 60. **QUINA** (concurso 6.884): 5 . 18 . 46 . 55 . 70. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.544): 1 . 4 . 5 . 6 . 8 . 10 . 11 . 12 . 15 . 17 . 20 . 21 . 22 . 23 . 25.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Grande
leilão de
24 a 28/11

O design é a alma de produtos que encantam: peças visualmente sofisticadas, funcionais e capazes de criar conexões emocionais, muitas vezes feitas com materiais inovadores. É esse processo que impulsiona a criação de móveis, utensílios, calçados, joias e diversos outros objetos que se aproximam da customização, justamente por atender às necessidades reais das pessoas. Assim, surgem peças singulares, industriais ou artesanais, que carregam por si só um valor agregado maior.

Segundo um estudo da consultoria KPMG em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Design (Abedesign), o mercado brasileiro de produtos de design deve alcançar neste ano um faturamento de R\$ 22,5 bilhões — valor que é estimado com base no crescimento médio anual do setor de 8% nos últimos anos. Já o Observatório Itaú Cultural apontou que, no ano passado, o design foi a área da indústria criativa que mais ampliou o número de profissionais contratados, com um salto de 29% em relação ao fim de 2022.

Esse avanço ganha corpo — e vitrines — nas lojas concentradas em Ipanema, na Zona Sul do Rio. Ali, 27 lojistas se uniram para criar o Distrito de Design Ipanema, iniciativa que já rendeu até uma placa de identificação nas fachadas. A ideia é que o público possa percorrer as lojas a pé, em formato de circuito, seguindo uma tendência adotada em cidades como Miami e Londres. O lançamento oficial ocorreu no fim de outubro, com coquetéis, palestras e mostras, mas outros eventos estão previstos ao longo do ano para reforçar a presença e a relevância desse polo tão sofisticado.

Marcelo Dadoorian, fundador da Ekko Revestimentos e presidente do Distrito, lembra que há oito anos, quando abriu sua loja, havia pouquíssimos endereços dedicados ao design em Ipanema. A demanda crescente, porém, atraiu novos estabelecimentos, consolidando o bairro como



MADEIROL/DIVULGAÇÃO

Loja em Ipanema. Distrito de Design reúne 27 lojistas e já tem placa de identificação

DESIGN: PEÇAS ÚNICAS COM VALOR AGREGADO

A combinação de estética, sustentabilidade e utilidade tem gerado objetos raros, industriais ou artesanais, que cada vez mais se destacam pela autenticidade

DECORAÇÃO NACIONAL

O setor de casa e decoração, em que muitas lojas de design se inserem, contava com cerca de 238,8 mil pontos de venda em 2024. As regiões Sul e Sudeste concentram a maioria desses estabelecimentos (70%).

referência. O grupo já articula ações com outros empresários e até propõe intervenções urbanas para destacar ainda mais o valor do design. Entre os participantes, também é evidente a preocupação com a questão da sustentabilidade.

— Na minha loja, trabalhamos com produtos nacionais e italianos, que vêm sendo muito transformados pelos avanços tecnológicos e pela busca por processos produtivos mais

sustentáveis. Hoje, o design aliado à tecnologia permite fabricar porcelanatos de altíssima precisão usando até 60% de materiais reciclados — explica Dadoorian, que tem como parceiros no Distrito nomes como Artefacto, Madeirol e Kitchens.

A designer de joias e consultora Silvia Blumberg reforça que até pequenos produtores podem — e devem — recorrer ao design para valorizar suas peças e se

destacar no mercado. Para ela, quando o processo de criação é bem planejado e sustentável, torna-se possível desenvolver acessórios que unam estética, conforto e respeito ao meio ambiente. Colares, brincos e outros adornos funcionais podem nascer de matérias-primas que antes seriam descartadas, mas que, transformadas, ganham novo sentido e grande valor.

— Eu me preocupo em conhecer a origem dos materiais e também a durabilidade das peças. Mesmo que não durem para sempre, elas precisam ter potencial de se transformar no futuro, sem gerar mais lixo. Em 2015, apresentei em Milão uma coleção feita a partir

de lascas descartadas por fábricas de móveis, e foi um sucesso! — conta Silvia.

TOQUE AUTORAL

Se conforto já é essencial nas peças que adornam a cabeça, o pescoço e os pulsos, imagine então nos pés. Por isso, o design dos calçados precisa cumprir um duplo papel: unir estilo e minimizar qualquer incômodo ao caminhar. A gaúcha radicada em Minas Gerais Virgínia Barros leva esse princípio ao pé da letra, criando modelos que dialogam com clássicos, mas sempre com um toque autoral. Ao mesmo tempo, o projeto nunca abre mão da segurança ao pisar e do bom encaixe dos sapatos nos pés.

Em colaboração com pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Virgínia desenvolve soluções inovadoras, como calçados com material antiviral, outros totalmente biodegradáveis e, em breve, lançará um modelo que repele mosquitos transmissores de doenças, como a dengue.

— Os calçados de design autoral sempre terão seu espaço, mesmo que seja um nicho. O que sustenta essa força é a fidelidade de quem experimenta e passa a buscar peças com durabilidade e conforto — destaca Virgínia, que vende seus produtos on-line e em três lojas próprias.

Programação da semana tem artes, joias, imóveis e veículos

Agenda da semana será aberta com uma exposição de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades organizada pela Century's, hoje e amanhã, das 10h às 17h30. Os pregões on-line dos mais de mil lotes acontecem de quarta a sexta-feira desta semana e de segunda a quinta-feira da semana que vem, às 14h.

De hoje a sexta-feira, às 15h, Roberto Haddad bate o martelo para 747 lotes de objetos de arte, como esculturas, cristais, luminárias, livros, mobiliário, porcelanas, cerâmicas, prataria, relógios, tapetes, quadros de artistas nacionais e

estrangeiros, entre outros itens, com destaque para o quadro “Cavalos”, um óleo sobre tela de Enrique Martínez Cubells y Ruiz.

Também hoje (às 14h30 e às 19h30), amanhã (às 19h30) e quarta-feira (às 14h30), Andrea Diniz oferta mais de 800 lotes de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades. Na quinta-feira, às 19h30, ela estará à frente da oferta de relógios, joias e artigos de luxo.

Os imóveis entram na pauta da semana também hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para apartamento em Icarai (R\$ 340 mil) e terreno em



ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

“Cavalos”. Riqueza de cor, luz e textura na obra de Enrique Martínez Cubells y Ruiz, assinada

Mangaratiba (R\$ 245,1 mil). Amanhã, no mesmo horário, oferece casas, loja, so-

brado e prédio na Praça da Bandeira (valores entre R\$ 273,5 mil e R\$ 1,11 milhão).

Na sexta-feira, também às 12h, oferta apartamento em Angra dos Reis (R\$ 420 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e quinta-feira, no mesmo horário.

Hoje mais tarde, às 14h, De Paula apregoa casa e terreno em condomínio na Barra da Tijuca (R\$ 11,2 milhões). Amanhã, às 16h, oferece veículo Ford Ranger/1999 (R\$ 2,43 mil) e na quarta-feira, às 13h e na sexta-feira, às 13h, respectivamente, estará à frente de apartamento em Copacabana (R\$ 750 mil) e de móveis e equipamentos (estantes, gôndolas, balcão, ferragens, expositores, computadores, impressoras, câmeras, monitores, TVs e antena antifurto).

Amanhã, às 14h, Aline Marques comanda pregão de terrenos em São Pedro da Aldeia (R\$ 27,5 mil) e em

Cachoeiras de Macacu (R\$ 127,7 mil), prédio em Higienópolis (R\$ 3,29 milhões), apartamentos na Abolição (R\$ 100 mil) e na Pavuna (R\$ 20,7 mil a R\$ 47,5 mil) e casa em Campo Grande (R\$ 95 mil). Na quinta-feira, às 14h, oferece prédio no Centro (R\$ 1,64 milhão) e lote em Maricá (R\$ 265 mil).

Também amanhã, às 14h, Paulo Augusto Botelho oferta apartamentos na Barra (R\$ 308 mil e R\$ 600 mil), em Copacabana (R\$ 240 mil) e em São Conrado (R\$ 1,8 milhão), além de terreno em Maricá (R\$ 200 mil).

Ainda hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 340 unidades de bancos e seguradoras. Os pregões serão realizados de forma on-line e presencial.

SEGUNDA
24/11, ÀS 14H

PRESENCIAL
E ONLINE

80
VEÍCULOS
SEGURADORAS

TERÇA
25/11, ÀS 12H

SOMENTE
ONLINE

GERADORES FOTOVOLTAICOS

QUARTA
26/11, ÀS 14H

PRESENCIAL
E ONLINE

100
VEÍCULOS

VEÍCULOS RETOMADOS
DE FINANCIAMENTO

QUINTA
27/11, ÀS 14H

PRESENCIAL
E ONLINE

120
VEÍCULOS
SEGURADORAS

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE:

APONTE A
CÂMERA DO
SEU CELULAR:

ATENÇÃO!

Visitação dos lotes no mesmo
dia dos leilões, das 8h às 14h.
NÃO PRECISA DE CADASTRO!

O Rogério Menezes só recebe
pagamentos através do PIX em seu
CPF 779.120.397-91 ou em uma de
suas contas correntes pessoa física.

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

CENTURY'S

ARTE E LEILÕES

Tradição em leilões
de arte desde 1989

GRANDE LEILÃO
DE NOVEMBRO

EXPOSIÇÃO PRESENCIAL (COM AGENDAMENTO PRÉVIO)
24 e 25/11 (Hoje e amanhã), das 10h às 17h30

LEILÃO: A partir do dia 26 (quarta-feira)
Novo horário do início do leilão - 14h.
(Somente On-line, fone ou lance prévio).

Raríssimo Gômil
em prata
portuguesa do
séc XVIII "L Coroa".
Alt. 31cm
Peso: 970g

Esplêndida sopeira
em prata inglesa
GEORGE III (1801).
Alt. 34cm
Larg: 46cm
Peso: 3.320g

Raríssima bacia
para gômil em prata
portuguesa
do séc. XVIII
"L Coroa".
Medida: 46 x 34
Peso: 1.170g

ANTONIE ORLANDINI (FRANÇA,
1886-1956). "La Danse Du Vent",
escultura Art Deco em bronze e
marfim. Alt.: 32cm

www.centurysarteleiloes.com.br @centurysarteleiloes

Av. Bartolomeu Mitre, 370 - Leblon - Tel: (21) 3206-8000
WhatsApp: (21) 98921 - 0336 / Tels: (21) 98921- 0324 / 98921- 0325.

ALEXANDRE COSTA

LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL

FOTOS NO SITE

LEILÃO ONLINE

BOTAFOGO/RJ

APTO. C/ 37m²

LOCALIZAÇÃO
MEGA PRIVILEGIADA

Ao lado do Casa&Gourmet Shopping; Rio
Sul Shopping, Metrô e dos bairros da
Urca e Copacabana, em um dos bairros
considerados o epicentro de lazer da
cidade. Rua General Severiano, nº 180/104,
Botafogo/RJ. Dois elevadores,
monitoramento por câmeras de segurança
24h.

VENDERÁ EM LEILÃO

Dia 02/12/2025, às 14:00 h,
pela avaliação.

Dia 03/12/2025, às 14:00 h,
pela melhor oferta.

LOCAL DO LEILÃO

Leilão Online através do site:
www.alexandrecoitaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao
Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da
arrematação até o máximo permitido por Lei.
"O caminho do Senhor é perfeito"

© (21) 2242-9547

Rua Sete de Setembro, 55
sala 2.601

MR

RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS
ON LINE NO SITE

<https://ricartleiloes.com.br>

APARTAMENTO EM SANTA ROSA – Rua Santa Rosa
nº 141 apto 804 - Santa Rosa - Niterói - RJ Acima da
Avaliação – 24/11/25 às 11:00h. **Melhor Oferta** –
26/11/25 às 11:00h – a partir de R\$ 226.000,00 – site do
leiloeiro - <https://ricartleiloes.com.br>

APARTAMENTO EM CARAI – Rua Dionísio Erthal nº 69
apto 607 - bloco 3 - Icarai - Niterói - RJ Acima da
Avaliação – 24/11/25 às 11:00h. **Melhor Oferta** –
26/11/25 às 11:00h – a partir de R\$ 151.000,00 – site do
leiloeiro - <https://ricartleiloes.com.br>

SALA NA BARRA OLÍMPICA – Av. Embaixador
Abelardo Bueno nº 1, bloco 1 sala 425D - Barra Olímpica
– RJ. Acima da Avaliação – 25/11/25 às 11:00h. **Melhor
Oferta** – 27/11/25 às 11:00h – a partir de R\$ 118.000,00 –
site do leiloeiro - <https://ricartleiloes.com.br>

APARTAMENTO EM COPACABANA – Praça Vereador
Rocha Leão nº 155 apto 107 – Copacabana – RJ. Acima
da Avaliação – 25/11/25 às 12:00h. **Melhor Oferta** –
27/11/25 às 12:00h – a partir de R\$ 259.000,00 – site do
leiloeiro - <https://ricartleiloes.com.br>

VAGA DE GARAGEM EM COPACABANA – Rua Barata
Ribeiro – nº540 – vaga 1006 – Copacabana – RJ. Acima
da Avaliação – 26/11/25 às 13:00h. **Melhor Oferta** –
28/11/25 às 13:00h – a partir de R\$ 12.900,00 – site do
leiloeiro - <https://ricartleiloes.com.br>

SALA NA BARRA OLÍMPICA – Av. Embaixador
Abelardo Bueno – nº 1 – Bloco 1 – sala 214F – Barra
Olímpica – RJ. Acima da Avaliação – 26/11/25 às
14:00h. **Melhor Oferta** – 28/11/25 às 14:00h – a partir de
R\$ 111.000,00 – site do leiloeiro -
<https://ricartleiloes.com.br>

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e
custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

© (21) 2215-1342

Levy

LEILÃO 54248

164º Leilão de Artes &
Antiguidades

Exposição Móveis de Designers
Famosos e Acervos
Particulares!!

EXPOSIÇÃO: 24 a 26 de
Novembro de 2025, com
agendamento prévio.

LEILÃO: Dia 27 de
Novembro de 2025.
Quinta-feira às 19h30.

ORGANIZADO POR EMPÓRIO
BRASIL LEILÕES - ROBERTO
ALVES

(21) 3328-3887 ou pelo
Whatsapp (21)99365-1296

Email:
emporiobrasilleiloes@gmail.com

LEILOEIRO: Franklin Levy -
JUCERJA Nº 93

LOCAL: Av. das Américas,
19.125 loja B - Recreio dos
Bandeirantes - Rio de Janeiro

Levy

LEILÃO 57434

LEILÃO ANTIGUITATI -
DEZEMBRO 2025

EXPOSIÇÃO: agendar
uma visita para exame das
mesmas.

LEILÃO: Dia 1 de
Dezembro de 2025
Segunda-feira às 20h

Somente online e por
telefone.

Organização Sergio
Gonçalves

contato pelo telefone (21) 99933-
5555 ou pelo email:
sergiogoncalves45@gmail.com

LEILOEIRO: Patricia Levy -
JUCERJA Nº 268

LOCAL: Recreio dos
Bandeirantes - Rio de Janeiro -
RJ

Levy

LEILÃO 57186

GRANDE LEILÃO DE
ANTIGUIDADES E
OBRAS DE ARTE DE
NOVEMBRO DE 2025

Exposição apenas Online.

LEILÃO: Dia 28 de
Novembro de 2025
Sexta-feira às 15h

SOMENTE ONLINE

ORGANIZAÇÃO FATIMA
GARCIA

LEILOEIRA: Patricia Levy -
JUCERJA Nº 268

LOCAL: Rua vinte de abril, 28
Joia H centro, RJ
Proximo a Praça da Cruz
Vermelha

Informações: (21) 99730-9828
fatimagarcialeilao@gmail.com

Levy

LEILÃO 4054

LEILÃO FRANCIS
ANGELUCCI -
DOMINGOS FERREIRA

EXPOSIÇÃO: APENAS
ON-LINE

LEILÃO: Dia 25 e 26 de
Novembro de 2025

Quarta-feira e Quinta-
feira às 20h

Organização: Francis L
Angelucci

Email: leilao4054angelucci@gmail.com

TELEFONE e WPP : 21 98124-
9884

LEILOEIRO: David Levy -
JUCERJA Nº 215

LOCAL: Rua Domingos Ferreira,
121/701 - Copacabana - RJ

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
☎ 21 2534-4333

Andréa Diniz

PORTOFINO LEILÕES

24º Leilão de Relógios, Joias e Artigos de Luxo

EXPOSIÇÃO: Somente Online e por telefone

Leilão: Dia 27 de Novembro de 2025
(Quinta-feira) às 19h30 - ONLINE

www.andreadiniz.com.br

ORGANIZAÇÃO GERAL: MARCELO BRANDÃO
(11) 99915-0183 ou e-mail: portofinoleiloes@gmail.com

Tostes

Leiloeiro Público

LEILÕES JUDICIAIS E EXTRAJUDICIAIS

LEILÃO JUDICIAL

9º VC DA CAPITAL - RJ

Proc. nº. 0048581-39.2003.8.19.0001

APTO. NA LAGOA - RJ.

Professor Abelardo Lobo, 38, apt 101

Prédio c/ 6 andares - Sendo c/ 5 aptos., 1 por andar

Oportunidade única Zona Sul

Apartamento com área de 203 m²

o imóvel possui 3 quartos, sendo 1
suíte, sala, lavabo, banheiro social,
cozinha com dependência de
empregada e 1 vaga de garagem.

Avaliação Indireta

Aberto para lances

1º Leilão: 24/11/25, às 15 h
Avaliação: R\$ 2.700.000,00

2º Leilão: 28/11/25, às 15 h
Melhor Oferta: R\$ 1.350.000,00

Leilão ON-LINE através do site:

www.tostesleiloeiro.com.br

Condições de arrematação: à vista, mais 5% de honorários de Leiloeiro e custas de cartório.
Edital na íntegra está no site do Leiloeiro www.tostesleiloeiro.com.br

Informações: (21) 3619-8776 ou Cel.: (21) 98040-3471 e 99809-8838

Levy

LEILÃO 57156

LEILÃO DE ARTE E
ANTIGUIDADES

EXPOSIÇÃO: ONLINE E
PRESENCIAL COM PRÉVIO
AGENDAMENTO POR
TELEFONE 22 99956-2824,

PARA VISITAÇÃO NO
ENDEREÇO AV. WALTER
MACHADO THEODIN, 6747 LOJA
01 - MURY - NOVA FRIBURGO -
CEP 28615-315 - ANTIQUÁRIO

LEILÃO: Dia 06/12/2025

Sábado às 19:00

LEILOEIRO: Franklin Levy -
JUCERJA Nº 93

LOCAL: O leilão será
online.

Levy

LEILÃO 4054

LEILÃO FRANCIS
ANGELUCCI -
DOMINGOS FERREIRA

EXPOSIÇÃO: APENAS
ON-LINE

LEILÃO: Dia 25 e 26 de
Novembro de 2025

Quarta-feira e Quinta-
feira às 20h

Organização: Francis L
Angelucci

Email: leilao4054angelucci@gmail.com

TELEFONE e WPP : 21 98124-
9884

LEILOEIRO: David Levy -
JUCERJA Nº 215

LOCAL: Rua Domingos Ferreira,
121/701 - Copacabana - RJ

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
☎ 21 2534-4333

Andréa Diniz

PORTOFINO LEILÕES

24º Leilão de Relógios, Joias e Artigos de Luxo

EXPOSIÇÃO: Somente Online e por telefone

Leilão: Dia 27 de Novembro de 2025
(Quinta-feira) às 19h30 - ONLINE

www.andreadiniz.com.br

ORGANIZAÇÃO GERAL: MARCELO BRANDÃO
(11) 99915-0183 ou e-mail: portofinoleiloes@gmail.com

murilo
chaves

Desde 1967

LEILÃO ONLINE

Dia 25 de Novembro de 2025 - 14 h

RETÍFICA CILÍNDRICA RTC-002, FERDIMAT
FRESADORA FRE-001, MODELO: VK-4500
SPEEDY PACKER INSIGHT, FOAM IN BAG PACKAGING SYSTEM
COLETOR DE PÓ CXN-003, AIRFLOW SYSTEMS INC
RICOH MP C2003, FUNCIONANDO
CAMA HOSPITALAR REGULÁVEL

(21) 99272-1001 - CADASTRE-SE NO SITE
www.murilochaves.com.br

Tavares

LEILÕES

Leilão "Joias & Cia 98"

Somente on-line (Nº 57308)

Dia 28 de NOVEMBRO de 2025.

Horário: A partir das 19h30.

Exposição dia 28/11/25, das 10h30 às 11h30
(Somente com agendamento prévio, pois
os lotes NÃO se encontram no local,
ficam em cofre externo)

Email: tavaresleiloes@gmail.com

www.tavaresleiloes.com.br • Tel.: (21) 2532-7813

Leiloeiro: Jean Fillipe M. Tavares - Jucerja 207

Raul Barbosa

LEILOEIRO PÚBLICO

Leilão do Espólio José Albertino Branco

ONLINE: www.raulbarbosa.com.br

LANCES PRÉVIOS ACOMPANHAMENTO POR TELEFONE

Pecas raras, Livros de Arte capas duras, Porcelanas

EXPOSIÇÃO: dia 27/11/25, das 11 às 17h

LEILÃO: Dia 29/11/2025, Sábado, às 15 hs

Email: raulbarbosa@raulbarbosa.leil.br
Tel.: (21) 2497-1124 / 99964-3147

Andréa Diniz

NAIARA SANTOS

Acervos Residenciais

EXPOSIÇÃO: Somente Online e com agendamento

Dias 24, 25 e 26 de Novembro de 2025

Segunda, Terça e Quarta-feira às 19:30h - ONLINE

www.andreadiniz.com.br

leilaonaiarasantos@gmail.com - (21) 97435-0267

Rua Marechal Bento Manuel, 56 - Laranjeiras - RJ.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA
O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO
SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO
QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Ernani
Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional casa de leilões do Brasil



Ernani Leiloeiros, a mais tradicional Casa de leilões do Brasil, este ano vai comemorar 120 anos de tradição na leiloaria brasileira, com um Grande Leilão de Arte, Antiguidades, Design, Coleccionismo... Serão mais de 10.000 peças divididas em 2.200 lotes, que pertenceram a uma das maiores coleções de arte do país, com obras dignas e possivelmente disputadas por museus e colecionadores do mundo todo. São Pinturas e Esculturas dos mais renomados artistas nacionais e estrangeiros, mobiliário de época, estilo e design, prataria (brasileira e europeia), porcelanas (Cia das Índias e europeias), Imagens sacras, cristais, tapetes, luminárias, lustres, biblioteca e muito mais. Destaque para pinturas nacionais: Portinari, Beatriz Milhazes, Carybé, Pancetti, Guignard, Bandeira, Glauco Rodrigues, Heitor dos Prazeres, Baptista da Costa, Vicente Leite, Parreiras; dentre as estrangeiras: Caravaggio, Malhoa, Hagendorn, Picasso, G. Bush, Geofroy, Deully. Esculturas nacionais: Bruno Giorgi, Mário Cravo, Tenreiro, Ceschiatti, Sônia Ebling, Agostinelli; dentre as estrangeiras: Rodin, F. Hart, Degas, Renoir, Chiparus, Colinet. Tudo será vendido em leilão on-line. O leilão on-line já começou e o catálogo já está aberto em nosso site, com fotos, descrições e como participar. www.ernanileiloeiro.com.br

www.ernanileiloeiro.com.br

(21) 99387-7095 (21) 98117-6090

A partir do dia 01 até 12 de dezembro em dois turnos: 14h30 e 20h30, seguindo a ordem numérica do catálogo. Para maiores informações acesse o site do leiloeiro. Visitas ao local somente com agendamento para exposição nos dias 25 a 30 de novembro, pela manhã e à tarde (somente para clientes previamente cadastrados junto ao site do leiloeiro). Whatsapp.: (11) 91426-6090 e (21) 98117-6090



José Malhoa



Caravaggio



Deully



Emanuel Araújo



Aparelho Cia. das Índias, Folha de chá / Tabaco



George Washington



José ZANINE Caldas



Ligia Clark



Imagem, Santa Bárbara, séc. XVII



Francisco Brennand



Carybé



Imagem, Santas Mães, séc. XVIII



Beatriz Milhazes



Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Juceja Nº 190

Leilões Eletrônicos
Melhor Oferta: 02/12/2025 11:00h

RJ: CONDOMÍNIO EST WASHINGTON LUIS 520, LT 116, NITERÓI
RJ: EST LOURIVAL MARTINS BEDA 1103/1105, CAMPOS
RJ: RUA PASTOR ANTÔNIO MORALES 153, AP 205, CAMPOS
RJ: R. BENEDITO QUEIROZ LT 32, QDE, PO TURF CLUB, CAMPOS
RJ: CONDOMÍNIO JARDIM UBA PENDING, RUA 3 Nº 44, NITERÓI
RJ: AV PREF MENDES DE MORAES 1400, AP 502, SÃO CONRADO
RJ: PRAÇA EUGENIO JARDIM 35, AP 1101, COPACABANA
RJ: RUA JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA 10, BL 04, AP 106, RECREIO
RJ: ESTRADA ANGOLA 280, ALBUQUERQUE, TERESÓPOLIS
RJ: ESTRADA DO VIGÁRIO GERAL 371, VIGÁRIO GERAL
RJ: AV DOM HÉLDER CÂMARA 3643, DEL CASTILHO
RJ: RUA PAULA FRASSINETTI 121, RIO COMPRIDO
RJ: RUA BALDINO DO AMARAL 20, LOJA A, LAPA
RJ: RUAB, LT 19 E 20, QD 192, JACONE, SAQUAREMA
RJ: RUA CORONEL ALZIR LIMA 73, REALENGO, RIO DE JANEIRO
RJ: RUACAMPINAS 45, GRAJAU, RIO DE JANEIRO
RJ: RUA 6, LOTE 32, QUADRA 15, CHAPERÓ, ITAGUAÍ
RJ: RJ 116 KM 38, LT 147, RETADOS IPÊS, CACH. DE MACACU
SP: RUA 51, LT 05 A 14, QD 91, JARDIM MARAMBA II, ITANHAÉM
SP: RUA RECIFE 194, JD. GAGLIARDI, PLANALTO, SÃO BERNARDO
SP: RUA AURELIANO CESAR DO NASCIMENTO, S/Nº, SOROCABA
DIVERSOS VEÍCULOS E BENS MÓVEIS - 12:00h

Melhor Oferta: 02/12/2025 14:00h

RJ: R. DEBRET 23, SALAS 1011/1012; 1108/1110; 1111/1112, CENTRO
RJ: ROD CHRISTINO JOSÉ DA SILVA JUNIOR S/N, MACAÉ
RJ: RUA LUCIO DE MENDONÇA 22, AP. 101, MARACANA

☎ (21) 2608-7007 www.paulobotelholeiloeiro.com.br

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

• Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins

• Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana

• Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa

• RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO

• BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar

Cubro oferta da concorrência.

Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111

Térreo - Copacabana

Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

LEILÃO DE OBJETOS DE ARTE E COLECIONISMO
ONLINE: www.raulbarbosa.com.br
LANCES PRÉVIOS ACOMPANHAMENTO POR TELEFONE
Móveis, Estatuetas, Condecorações, etc ...
informações e fotos: até 25/11/25, às 15h
LEILÃO: Dia 26/11/2025, Quarta, às 15h
RAUL BARBOSA Email: raulbarbosa@raulbarbosa.leil.br
Tel.: (21) 2497-1124 / 99964-3147

Levy LEILÃO 4062
PARTE DA COLEÇÃO DE ARTE SACRA DA PROFESSORA MARIA AUGUSTA RODRIGUES E OUTROS COMITENTES
EXPOSIÇÃO: Dias 1, 2 e 3 de Dezembro de 2025
Segunda, Terça e Quarta-Feira das 11h às 18h
LEILÃO: Dias 1, 2 e 3 de Dezembro de 2025
Segunda, Terça e Quarta-Feira às 20h
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCEJA Nº 93
LOCAL: Rua Barata Ribeiro, 303 Loja - Copacabana - RJ
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
Email: contato.viveiros@gmail.com

Levy LEILÃO 52736
XXVIII LEILÃO DE JOIAS, RELÓGIOS E ANTIGUIDADES - CHRIS FABBRI LEILÕES - NOVEMBRO 2025
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON LINE
LEILÃO: Dia 27 de Novembro de 2025
Quinta-feira às 19h
TEL. CONTATO: (21) 96531-6641
E-MAIL: chrisfabbrijoias@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCEJA Nº 268
LOCAL: SOMENTE ON LINE



JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

TELS.: (21) 3269-0722
2530-4979
3557-4446
99930-4265

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.







REACOMODAÇÃO DA ORDEM GLOBAL

‘Nova paz armada’ reconfigura divisão de poder geopolítico

RENATO VASCONCELOS
renato.vasconcelos@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A medida que conflitos regionais se prolongam sem sinal de solução e grandes potências militares se mostram mais preocupadas em garantir posições vantajosas do que manter a ordem mundial, atores com capacidades relativas menores se reorganizam no tabuleiro global em busca de segurança. Enquanto EUA, Rússia, China e países da Europa dedicam esforços para ampliar seus arsenais, incluindo suas capacidades atômicas, uma série de outras nações investem na criação de alianças alternativas e parcerias estratégicas, criando uma rede complexa de relações que dificulta cálculos geopolíticos isolados.

Perto do principal conflito envolvendo uma potência nuclear nos últimos anos, a Polônia (que faz fronteira com a Ucrânia) anunciou no começo do ano medidas para aumentar o número de militares treinados na reserva de 200 mil para 500 mil. Apesar de o país estar protegido pela defesa coletiva da Otan (aliança militar liderada pelos EUA), o premier Donald Tusk não descartou a possibilidade de acessar armas nucleares para garantir sua defesa territorial integral.

Em diferentes contextos regionais, países têm buscado soluções de defesa em meio aos tensionamentos — incluindo acordos de proteção mútua, com estruturas semelhantes ao Artigo 5º da Otan, que considera o ataque a um membro da aliança um ataque a todos. Em setembro, Arábia Saudita e Paquistão anunciaram um acordo de defesa de ampla repercussão para o Oriente Médio, enquanto Austrália e Papua-Nova Guiné firmaram um acordo bilateral no contexto da Ásia-Pacífico.

CORRIDANUCLEAR
Especialistas ouvidos pelo GLOBO apontam que tanto a nova corrida nuclear quanto o surgimento de acordos de defesa mútua são parte de uma reordenação da ordem global, com consequências de longo prazo

ainda pouco previsíveis, que se assemelha a uma “nova paz armada” — na qual a lógica é demonstrar antecipadamente que qualquer eventual agressão cobrará um preço alto.

— Essa é uma mudança de longo prazo, não só de uma conjuntura específica, mas um novo cenário que vai durar algum tempo, cuja razão principal é um acirramento das tensões entre as grandes potências — explica o cientista político Maurício Santoro, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e colaborador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha do Brasil. — Isso tem influenciado as políticas de defesa e a diplomacia de vários países ao redor do mundo, principalmente aqueles que estão perto das zonas de conflito.

O presidente americano, Donald Trump, anunciou no fim do mês passado que ordenou ao Pentágono a retomada de testes de armas atômicas após a Rússia testar peças de seu arsenal com capacidade de transportar ogivas nucleares. Ao tornar a decisão pública, o republicano também mencionou o desenvolvimento nuclear da China, que apresentou novos armamentos em setembro. Pequim e Moscou condenaram a decisão americana e argumentaram que suas ações não eram comparáveis à retomada de testes nucleares.

A disputa entre as potências atômicas não fica restrita apenas às partes e suas estratégias de dissuasão, que remontam à Guerra Fria. O acirramento ressoa também entre países inicialmente alheios às questões entre as potências, que tentam suprir suas próprias necessidades defensivas.

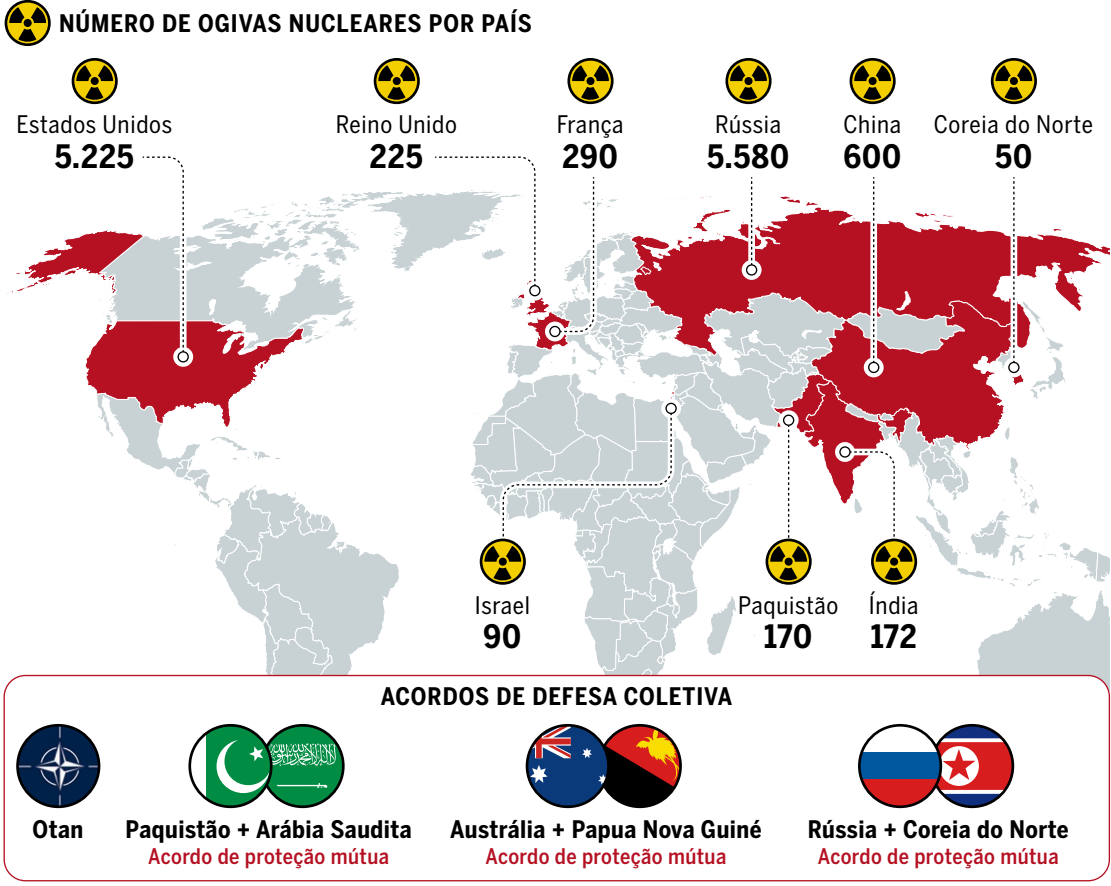
— [A corrida nuclear] leva a um processo de aceleração de pactos de segurança e gastos militares, no qual veremos iniciativas de defesa mútua ou coletiva sendo firmadas em maior grau em tempos contemporâneos — avalia o professor de Ciências Militares da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Sandro Teixeira



Preparação. Soldado segura fuzil durante treinamento da Otan na Romênia: países se preparam para mundo hostil

Novas alianças

Instabilidade global impulsiona corrida nuclear e busca por acordos de defesa



Moita. — Essa marcha indica que continuará até a solidificação de grandes blocos de segurança ou, ainda, algo mais dramático, como um conflito. Neste momento, é difícil enxergar uma saída dessa lógica de escalada.

DEFESAMÚTUA
Em uma avaliação sobre o contexto mais abrangente, Santoro afirma que os acordos entre Arábia Saudita e Paquistão e entre Austrália

e Papua-Nova Guiné representam um tipo de estratégia adotada por potências médias, que, apesar da implicação secundária na disputa mundial, sentem impacto em suas regiões e tentam manter seus entornos estáveis.

— Não são países que têm um alcance global, como os EUA e a China, mas têm um certo nível de influência e de poder militar, pelo menos em suas regiões — expli-

ca Santoro, acrescentando que cada acordo atende a uma lógica própria.

No caso do texto assinado em Riad pelo príncipe herdeiro saudita, Mohammed Bin Salman, e o primeiro-ministro paquistanês, Shehbaz Sharif, a enunciação da estratégia de “dissuasão conjunta contra qualquer agressão” acrescenta capacidades importantes para os dois lados. Os sauditas ganharam — ao menos no pla-

na hipotético — uma garantia de defesa nuclear, algo que mexe com o equilíbrio de forças no Oriente Médio, onde apenas Israel detém tecnologia atômica.

Na visão do Paquistão, o acerto com os sauditas garante a proteção do detentor do 19º maior PIB do mundo, com acesso a equipamentos militares ocidentais e uma grande capacidade de interlocução internacional — inclusive com a Índia, rival histórica com quem entrou em confronto no começo do ano.

— Para a Arábia Saudita, a aliança com o Paquistão agora, quando Islamabad acaba de sair de uma crise com a Índia, é um movimento geopolítico de custo muito baixo, porque é um país que sempre foi próximo — avalia Moita. — Também sinaliza a Washington que Riad não está mais tão confiante apenas na sua aliança com os EUA, sobretudo depois do que aconteceu no Catar, bombardeado pelos israelenses no ataque contra lideranças do Hamas.

Em entrevista ao GLOBO, o ex-diplomata Fausto Godoy, professor de Relações Internacionais na ESPM e ex-embaixador junto ao governo do Paquistão, afirmou que, no caso envolvendo os países, há um componente de disputa por influência dentro do mundo islâmico.

— O que está por trás desse acordo entre Paquistão e Arábia Saudita é o Islã sunita — disse Godoy, apontando a relevância do contexto específico. — O acordo é de defesa [das partes], mas também de defesa do mundo islâmico sunita contra a ameaça do Irã (xiita). Os países sunitas estão muito preocupados com o ativismo iraniano, o que, por sua vez, também é uma reação a tudo que está acontecendo na região.

ESTRATÉGIAS SOBRE A MESA
Nenhum dos atores internacionais tem apostado em uma estratégia unidimensional. Moscou, em guerra com a Ucrânia, construiu um acordo de defesa mútuo com a Coreia do Norte — que efetivamente entrou em vigor com o envio de soldados norte-coreanos ao país — enquanto desenvolve suas capacidades nucleares. A China, que tem apostado em um desenvolvimento da indústria militar nacional, há anos investe no que Godoy chama de uma estratégia voltada a fatores geoeconômicos, que une os poderes sobre os mercados e a presença política chinesa, sendo um desses vetores a Organização para a Cooperação de Xangai.

No caso americano, Trump investiu em uma série de iniciativas para a contenção da China, por exemplo, ao fechar o recente acordo para construção de submarinos de propulsão nuclear na Coreia do Sul — fortalecendo a posição de um aliado asiático — e ao se aproximar de regimes da Ásia Central. Para a América Latina e o Caribe, porém, a estratégia passa por uma volta à imposição de sua agenda por meio da força, facilitada pela mobilização militar sob argumento de combate ao tráfico de drogas, equiparando cartéis ligados ao tráfico a grupos terroristas.

VIVIAN YEE E RANIA KHALED
Da New York Times
SAHEL, EGITO

Ao percorrer a estrada escaldante do litoral mediterrâneo do Egito, não há nenhuma placa que indique onde termina a Costa do Bem e onde começa a Costa do Mal. Boa ou má, as ondas são da mesma cor turquesa pura, as areias da mesma brancura imaculada. Mas, para os egípcios que passam o verão na Costa Norte, não há como confundir quem é quem. Existe o Sahel el-Tayeb, ou a Costa do Bem, como os egípcios a chamam. Férias simples e saudáveis, com pouco a fazer além de brincar no mar, ler e relaxar. A maioria das mulheres usa burquínis e hijabs que cobrem o corpo. Hotéis e casas de aluguel sem pretensões. Cafés simples à beira-mar com cadeiras de plástico e alguns restaurantes de frutos do mar frescos ao longo da estrada costeira. A cada poucos minutos, vendedores ambulantes passam por guarda-sóis coloridos dos banhistas com biscoitos e bandejas de amêijoas, os petiscos tradicionais dos verões da costa mediterrânea.

ABISMO ENTRE CLASSES
E depois há Sahel el-Shireer, ou a Costa do Mal. Vilas milionárias à beira-mar e bolsas Louis Vuitton ao lado das espreguiçadeiras. Shows da cantora e atriz americana J. Lo e raves com a DJ sul-coreana Peggy Gou. Filiais à beira-mar dos restaurantes e boutiques mais sofisticados do Cairo. Biquínis, óculos de sol de grife e saídas de praia boho-chic na maioria das mulheres.
A menos de uma hora de carro a oeste da Costa do Bem, os mesmos biscoitos frescos e mariscos custam mais que o dobro, e o preço de uma estada de fim de semana equivale a uma viagem a Saint-Tropez.

— Antes era assim: levar quatro ou cinco looks, chinelos e nada de maquiagem, só isso — disse Aziza Shalash, 24, estudante de pós-graduação que cresceu frequentando o Sahel do Bem até que sua família comprou uma casa na Baía de Almaza, o maior polo de influências do Sahel do Mal. — Agora, quando você vai à praia, precisa estar com o cabelo arrumado, usar maquiagem e tirar fotos de si mesma.
A divisão entre as costas do Bem e do Mal — dois trechos de litoral quase idênticos, distintos apenas por dinheiro, biquínis e bebidas alcoólicas — reflete uma divisão fundamental no Egito, onde a classe social está intimamente ligada às liberdades sociais ao estilo ocidental. Mas, à medida que as crises econômicas ampliaram o abismo entre a classe alta egípcia e o resto da população, a crescente exclusividade de locais de prestígio como o Sahel do Mal tem arqueado em estranhamento até mesmo sobranceiras bem feitas.
— É “maligno” porque eles gastam muito dinheiro — disse Mohieddin el-Ashmawy, de 83 anos, um oficial naval apo-



FATMA FAHMY/THE NEW YORK TIMES

Exclusão. Ricos desfrutam da praia no “Sahel do Mal”: proprietários ou inquilinos só podem acessar área por QR Code



FATMA FAHMY/THE NEW YORK TIMES

Visitantes menos abastados. Banhistas, incluindo mulheres com trajes muçulmanos mais simples, em Sahel el-Tayeb, o “Sahel do Bem”

Na costa do Egito, praias revelam contrastes religiosos e econômicos

Diferenças entre o ‘Sahel do Bem’ e o ‘do Mal’ refletem desigualdade social em que a divisão de classes está intimamente ligada às liberdades sociais ao estilo ocidental

sentado que passa os verões no Sahel do Bem desde antes de existir um Sahel do Mal. — A cada passo que damos lá, o dinheiro fala mais alto.
A desigualdade de classes tornou-se mais difícil do que nunca de ignorar em 2022, quando a economia já fragilizada do Egito entrou em colapso. Três anos depois, o que restou da classe média mal consegue pagar mensalidades escolares e carne, quanto mais férias na praia.
Por volta da mesma época, a exclusividade na região crescia, chegando à exclusão total. Substituindo um sistema informal que permitia convidar amigos ou familiares para a

praia, os condomínios fechados passaram a exigir QR codes apenas para proprietários ou inquilinos para entrada. Alguns exigem um código extra para acesso à praia. Os códigos se tornaram um item tão valioso que as pessoas os vendem on-line, gerando uma leve controvérsia e, com o tempo, uma tendência no TikTok.
REGRAS MENOS RIGOROSAS
Do outro lado, os empreendimentos no Sahel do Bem também são fechados, mas as regras são bem menos rigorosas. — É como uma fronteira — disse Dalia el-Ghoneimy, que visitava Almaza pela primeira vez. — Não deveria ser assim.

A praia é para todos.
Décadas atrás, era assim. Ricos ou não, muitos egípcios costumavam ir às praias ao redor da cidade mediterrânea de Alexandria no verão. Mas, mais recentemente, empreendedores privados avançaram para oeste ao longo da costa, primeiro inaugurando resorts modestos e, em seguida, revelando empreendimentos cada vez mais modernos. Hoje em dia, eles também visam a turistas ricos do Golfo Pérsico, da Europa e de qualquer outro lugar que possa pagar bem. O aluguel por uma semana na alta temporada pode custar US\$ 6 mil (R\$ 32 mil) ou mais.
Os outdoors reluzentes das

construtoras são erguidos sobre as ruas empoeiradas do Cairo e a rodovia costeira, vendendo a visão de verões imaculados. Nenhuma das mulheres sorridentes cobre os cabelos ou os braços nos anúncios; todos estão em inglês, idioma que a elite egípcia, educada em escolas internacionais, domina com facilidade.
Para os egípcios ricos e progressistas, o apelo é óbvio. Condomínios fechados, como Almaza ou Marassi, um enclave ultrarrico construído por uma incorporadora de Dubai, são a versão de verão dos impecáveis condomínios residenciais onde os ricos do Cairo vivem, trabalham e se

divertem no resto do ano: refúgios luxuosos onde podem fazer e vestir o que quiserem sem serem julgados. A maioria dos egípcios é muito mais conservadora, relegando esse tipo de comportamento ao âmbito privado em outras partes do país.
‘PESSOAS SELECIONADAS’
No Sahel do Bem, qualquer menção à vida noturna e às roupas sumárias ao longo da costa tende a provocar desaprovação imediata.
— Essas meninas têm pais! — exclamou el-Ashmawy, frequentador assíduo do Sahel do Bem, ao citar um escândalo nacional em que duas meninas foram flagradas em vídeo beijando um cantor libanês na bochecha no Sahel do Mal.
Muitos frequentadores do Sahel do Mal dizem abertamente que a exclusividade é necessária para evitar moralismo. Os QR codes garantem que apenas “pessoas selecionadas” — que “compartilham a mesma cultura” — tenham permissão para entrar, disse Mahmoud Abdoun, de 56 anos, que trabalha com design de interiores. Ele e a esposa estavam sentados sob uma cabana de frente para o mar. Em um clube perto dali, música pop ecoava enquanto garçons serviam margaritas, torradas de abacate com yuzu e travessas de manga. Uma lancha roxa, que parecia um carro de corrida, cortava as águas; um parapente deslizava ao longe.
Alguns pais mencionaram a segurança de um condomínio fechado.
— Você quer poder relaxar e deixar seus filhos correndo por aí — disse Sherif Seif, de 48 anos, executivo de marketing que estava organizando a festa de aniversário do filho em uma cabana próxima.
Desvincular essas opiniões da questão de classe nunca é fácil no Egito estratificado, e há muitos, ricos ou pobres, que veem as restrições como pouco mais do que esnobismo institucionalizado. Em Green Beach, um condomínio fechado no Sahel do Bem, Radwa, uma tradutora vestindo um burquîni lilás, disse que nunca tinha visitado o Sahel do Mal.
— Sei que os julgaria — disse ela, que se recusou a dar seu sobrenome. — Mas, se eu estivesse lá, eles me julgariam porque me visto assim.
No entanto, as divisões na costa, assim como as do Egito, nem sempre são tão nítidas. Há egípcios que podem pagar pelos pontos turísticos do Sahel do Mal, mas preferem os prazeres mais simples do Sahel do Bem. Algumas mulheres sem véu tomam sol no Sahel do Bem; outras de burquîni nadam no Sahel do Mal. Certo dia, Seif viu um homem em trajes religiosos passar por ele na praia. Seu celular tocava versículos do Alcorão em alto volume. Ele não se importou. Como muitos egípcios que tentam equilibrar diversão e fé, ele reza nos dias em que não bebe e jejua no Ramadã.

Seis companhias aéreas cancelam voos na Venezuela

Medida é tomada após alerta de agência de aviação dos EUA; preocupado, Lula pretende falar com Trump para evitar conflito

CARACAS E JOHANNESBURGO

Ao menos seis companhias aéreas internacionais cancelaram voos na Venezuela entre ontem e anteontem, após a Administração Federal de Aviação dos EUA (FAA) alertar empresas do setor sobre uma “situação potencialmente pe-

rigosa” ao sobrevoar o país. O aviso foi emitido em meio ao deslocamento americano no mar do Caribe, que inclui o USS Gerald R. Ford, maior porta-aviões do mundo, navios de guerra e caças para alegado combate ao narcotráfico. Há previsão de que Washington designe hoje como terro-

rista o Cartel de los Soles, que especialistas dizem não existir como organização, sob acusação de envolvimento no transporte de drogas para o território americano.
Segundo associações venezuelanas do setor aéreo, Avianca (Colômbia), TAP (Portugal), Gol (Brasil) e Latam

(Chile) suspenderam rotas anteontem. A Iberia (Espanha) informou que interromperá voos a partir de hoje, enquanto a Turkish Airlines (Turquia) cancelará operações entre hoje e sexta-feira. As empresas aéreas nacionais Laser, Estelar, Avior, Venezolana de Aviación e a

colombiana Wingo informaram que seguem operando normalmente no país.
Anteontem, quatro autoridades americanas ouvidas pela agência Reuters afirmaram que Washington se prepara para lançar, nos próximos dias, uma nova fase de operações relacionadas a Ca-

racas, intensificando a pressão sobre o regime de Nicolás Maduro. Durante entrevista coletiva em Joanesburgo, onde participou da cúpula do G20, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse estar “muito preocupado” com uma possível escalada e afirmou que pretende discutir o tema com o líder americano, Donald Trump, que não foi à África do Sul.
— É importante que tentemos encontrar uma solução antes que um conflito comece — afirmou.



Semana decisiva para Flamengo e Palmeiras

Equipes precisam estar em Lima, palco da final da Libertadores, até quarta-feira, mas antes jogam pelo Brasileiro, taça que o time carioca pode levantar antecipadamente em caso de combinação de resultados

DAVI FERREIRA E VITOR SETA
esporteglb@oglobo.com.br

Flamengo e Palmeiras entram hoje na semana mais decisiva da temporada. Os clubes, que disputam os títulos do Brasileiro e da Libertadores, já têm logística preparada para rodada decisiva do nacional, na terça-feira, e a final do continental, sábado, em Lima, no Peru.

Por determinação da Conmebol, os times precisam estar em Lima na quarta-feira, dia 26. Por lá, treinarão em locais distintos: o rubro-negro utilizará o centro de treinamento da Federação Peruana (Villa Deportiva Nacional), enquanto o alviverde terá o Estádio Alejandro Villanueva, do Alianza Lima, como base.

Ambos jogarão fora de casa pelo Brasileiro. Das cidades nas quais estarão amanhã, seguirão roteiros diferentes: o rubro-negro joga em Belo Horizonte, contra o Atlético-MG, mas ainda voltará ao Rio e terá contato com a torcida antes do embarque, no Aerofla. Se vencer amanhã e o Palmeiras perder para o Grêmio, pode até embarcar já campeão brasileiro.

O alviverde, por outro lado, recebeu sua torcida na manhã de ontem, já que vai

diretamente de Porto Alegre para Lima. O técnico Abel Ferreira falou em “campeonato entregue” após ver o Flamengo abrir quatro pontos de distância na liderança, e pode poupar alguns jogadores no confronto contra o Grêmio.

No rubro-negro, Filipe Luís também convive com essa possibilidade, principalmente em relação a nomes que não suportam tantos jogos consecutivos, como De la Cruz e Alex Sandro. Por outro lado, o treinador terá as voltas de Erick Pulgar e Saúl, após suspensão.

QUASE 90% DE CHANCES

Segundo a Bola de Cristal, ferramenta do GLOBO em parceria com a UFMG, o rubro-negro alcançou sua maior porcentagem de título na temporada (87,3%) e deixou o Palmeiras com chances reduzidas (12,3%).

Para garantir a conquista matematicamente amanhã, o rubro-negro precisa vencer o Atlético-MG e ver o alviverde perder para o Grêmio — os jogos acontecem às 21h30. Neste cenário, o Fla abriria sete pontos faltando duas rodadas.

Nosábado, a vitória por 3 a 0 sobre o Bragantino fez os cariocas chegarem a 74 pontos, enquanto os paulistas

Flamengo pode ser campeão na 36ª rodada

O QUE PRECISA ACONTECER...

Flamengo vence...

e Palmeiras perde
FLAMENGO CAMPEÃO MATEMATICAMENTE

e Palmeiras empata
Flamengo é campeão virtual

e Palmeiras também
Flamengo depende de uma vitória contra o Ceará, dia 3/12, no Maracanã, para ser campeão

Flamengo empata ...

e Palmeiras perde
Flamengo depende de uma vitória contra o Ceará, dia 3/12, no Maracanã, para ser campeão

e Palmeiras também
Flamengo depende de uma vitória contra o Ceará, dia 3/12, no Maracanã, para ser campeão

Palmeiras vence
Flamengo dependerá de uma vitória e um empate nas duas últimas rodadas, contra Ceará e Mirassol, para ser campeão

Flamengo perde...

e Palmeiras também
Flamengo depende de uma vitória contra o Ceará, dia 3/12, no Maracanã, para ser campeão

e Palmeiras empata
Flamengo depende de uma vitória contra o Ceará, dia 3/12, no Maracanã, para ser campeão

e Palmeiras vence
Flamengo dependerá de duas vitórias, contra Ceará e Mirassol, para ser campeão

PRÓXIMOS JOGOS

Terça, 25/11
Atlético-MG x Flamengo
21h30, Brasileiro - Arena MRV

Sábado, 29/11
Palmeiras x Flamengo
18h, Libertadores - Monumental de Lima

Quarta, 3/12
Flamengo x Ceará
21h30, Brasileiro - Maracanã

Domingo, 7/12
Mirassol x Flamengo
16h, Brasileiro - Maião

foram a 70 com o empate sem gols com o Fluminense.

Uma outra possibilidade para o Flamengo deixar o título virtualmente encaminhado é vencer o Atlético e o Palmeiras empatar com o Grêmio. Assim, a vantagem ficaria em seis pontos (77 a 71) e bastaria um empate nos últimos dois jogos.

Além disso, o alviverde perderia a vantagem do nú-

mero de vitórias, pois o rubro-negro teria duas a mais (23 a 21). Por isso, os comandados de Abel Ferreira precisariam torcer para o Fla perder os jogos restantes e ainda tirar a diferença de saldo de gols, que atualmente é grande: 21 (50 a 29).

O Flamengo ainda receberá o Ceará, no Maracanã, às 21h30 do dia 3 de dezembro, e o último compromiss-

so é a visita ao Mirassol, no Maião, no dia 7 — todos os jogos serão às 16h.

O Palmeiras terá mais duas visitas: ao Atlético-MG, em Belo Horizonte, às 21h30 do dia 3; e ao Ceará, no Castelão, no dia 7. Por caso, dois times também no caminho do Flamengo.

Um estiramento no torneio direito faz com que o zagueiro Léo Ortiz não atue

desde 29 de outubro, quando entrou em campo no sacrifício contra o Racing, pelo jogo de volta da semifinal da Libertadores. O Flamengo planeja ter o retorno do zagueiro nesta semana, mas sua utilização vai depender da evolução clínica. É real a possibilidade de um novo esforço ser necessário.

TAPETINHO COMPLICA

Antes, na visita ao Atlético-MG, pelo Brasileiro, Filipe Luís pode precisar rodar o elenco, o que significaria chance para Ortiz ganhar ritmo de jogo. No entanto, a previsão não é otimista e o gramado sintético da Arena MRV é um empecilho.

— A intenção é que ele volte a campo. Teve uma lesão complicada, fez um sacrifício muito grande para estar no jogo contra o Racing. Nossa intenção é que volte a campo nesta semana. Vamos ver se tem condições ou não — disse Filipe Luís em coletiva no sábado.

Ortiz sofreu o estiramento na vitória contra o Palmeiras, pelo Brasileiro, no dia 19 de outubro. Após forçar a participação contra o Racing, o jogador de 29 anos foi desfalque nas últimas seis partidas: Sport (duas vezes), São Paulo, Santos, Fluminense e Bragantino.

Coritiba, Athletico, Chapecoense e Remo garantem vaga na Série A

Após uma rodada emocionante e com nervosismo até o apito final, o Clube do Remo está de volta à Série A. Foram 31 anos de espera até que os dois gols de João Pedro e outro de Pedro Rocha, artilheiro da segunda divisão com 15 bolas na rede, levassem o Leão Azul à vitória de virada por 3 a 1 contra o Goiás, concorrente direto na luta pelo acesso. Grande história desta edição do torneio, o time paraense, que tem Marcos Braz, ex-Flamen-

go, como diretor de futebol, ainda precisou secar o Criciúma, derrotado pelo Cuiabá por 1 a 0, até o último minuto. Com a vaga confirmada, a emoção tomou conta do Mangueirão, em Belém, com direito a invasão de campo por parte dos torcedores. Uma imagem gigante de Nossa Senhora de Nazaré foi aberta no gramado, em agradecimento da torcida à padroeira do Pará.

Além do Remo, outro time que se destacou na Série B

foi o Coritiba. Com a vitória por 2 a 1 contra o rebaixado Amazonas, a equipe paranaense garantiu o título com 68 pontos e se isolou como maior campeão da história da segunda divisão: são três taças. De quebra, o Coxa Branca ainda afastou a chance de deixar o grande rival tomar o título.

GOL DE JOÃO CRUZ NA ARENA

Mesmo assim, a Arena da Baixada foi tomada por festa, com a vitória do Athletico-PR sobre o Améri-

ca-MG, por 1 a 0. Na reta final do primeiro tempo, João Cruz foi o responsável pelo gol que fez o Furação voltar à elite um ano após ser rebaixado. Em uma forte campanha de recuperação no final, terminou a Série B como vice-campeão com 65 pontos. Depois de um ano sem representantes na elite, o futebol do Paraná volta a ter seus dois principais clubes.

Junta-se à dupla paranaense outra equipe da região Sul: a Chapecoense. A

vaga foi assegurada também com uma vitória simples sobre o Atlético-GO, por 1 a 0. Walter Clar converteu pênalti nos acréscimos do primeiro tempo e fez a equipe catarinense terminar na terceira colocação, com 62 pontos, e selar a volt à Série A.

FERROVIÁRIA COMPLETA Z4

Paysandu, Volta Redonda e Amazonas já haviam caído para a Série C antecipadamente, e apenas a última vaga do Z4 estava indefinida,

com três times na disputa. A Ferroviária foi quem amargou o rebaixamento, ao ser derrotada pelo Operário, por 2 a 1, de virada. O time do interior paulista ficou na 17ª colocação, com 40 pontos.

Outros ameaçados, o Athletic venceu o Paysandu por 2 a 1, enquanto o Botafogo-SP ficou no empate sem gols com o Avaí.

A última rodada da Série B havia se iniciado no meio da semana, com jogos de times que já não disputavam mais nada. Na quarta-feira (19), Vila Nova e Volta Redonda ficaram no empate por 2 a 2. E, no sábado, o Novorizontino venceu o CRB por 3 a 0.

Punição no GP de Las Vegas deixa tudo aberto

Irregularidade em peça no assoalho desqualifica Norris e Piastri; Verstappen vence e agradece

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

O Grande Prêmio de Las Vegas, nos Estados Unidos, já tinha deixado aberta a disputa entre Lando Norris (McLaren), Oscar Piastri (McLaren) e Max Verstappen (Red Bull), com a vitória do holandês. Horas depois do fim da corrida, encerrada na madrugada deste domingo (horário de Brasília), uma punição deu ainda mais emoção à reta final do Mundial de Pilotos: Norris e Piastri terminaram desclassificados.

Em relatório enviado após a corrida, o comissário téc-

nico Jo Bauer apontou irregularidades nos skid blocks (pranchas de desgaste) das McLarens. A peça fica abaixo do chassi, colada ao assoalho, e distancia o carro do chão. O regulamento determina que a espessura dela seja de pelo menos 9 milímetros, no mínimo, o que não era o caso.

A equipe alegou que “oscilações adicionais e inesperadas na pista e o clima dificultaram testes adicionais”, mas a punição foi mantida.

Com isso, o pódio, que tinha Verstappen, Norris e George Russell (Mercedes), nesta ordem, teve a entrada de Kimi



Festa! Max Verstappen estoura o champanhe em Las Vegas: vitória do holandês embola o campeonato embola no fim

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Lando Norris (McLaren)	390	6. Lewis Hamilton (Ferrari)	152
2. Oscar Piastri (McLaren)	366	7. Kimi Antonelli (Mercedes)	137
3. Max Verstappen (RBR)	366	8. Alexander Albon (Williams)	73
4. George Russell (Mercedes)	294	9. Isack Hadjar (Racing Bulls)	51
5. Charles Leclerc (Ferrari)	226	10. Nico Hülkenberg (Saubert)	49

GP DE LAS VEGAS

1. Max Verstappen (RBR)	1h21min08s429
2. George Russell (Mercedes)	+23.546s
3. Kimi Antonelli (Mercedes)	+30.488s
4. Charles Leclerc (Ferrari)	+30.678s
5. Carlos Sainz (Williams)	+34.924s

Antonelli, com dobradinha da Mercedes em segundo e terceiro. Piastri era o quarto colocado, posição herdada por Charles Leclerc (Ferrari).

Com as mudanças, Norris segue liderando o Mundial, com uma vantagem de 24 pontos para Piastri e Verstappen, agora empatados. O australiano se mantém à frente do tetracampeão por ter uma vitória a mais. Restam os GPs do Catar e de Abu Dhabi, nos dias 30 de novembro e 7 de dezembro, com 58 pontos em disputa: 33 no primeiro (que tem corrida sprint) e 25 no segundo.

A corrida foi ruim para o brasileiro Gabriel Bortoleto (Saubert), que se envolveu em colisão com Lance Stroll (Aston Martin) na largada, levando ao o abandono de ambos. Considerado culpado pela direção de prova por ter freado tarde, o brasileiro perderá cinco posições no grid de largada no GP do Catar.

CARLOS EDUARDO MANSUR



X @carlosemansur
esporteglb@oglobo.com.br

Um número que diz muito

Saldo de 50 gols parece ser o dado mais eloquente da trajetória do Flamengo neste Campeonato Brasileiro. Afinal, o número resulta de uma combinação de virtudes que são pilares da equipe de Filipe Luís, quase todas elas expostas na vitória de sábado, contra o Bragantino, passo importante na disputa do título brasileiro.

Vale recordar que, durante boa parte do ano, as ausências de Pedro deixavam uma dúvida no ar: este não era um elenco composto por tantos jogadores com um histórico recente de muitos gols. Quem conversasse com Filipe Luís sobre o tema, no entanto, ouviria um alerta:

“o modelo de jogo nos leva a fazer muitos gols”. Ou seja, o treinador confiava que a forma de jogar dividiria gols pela equipe, geraria oportunidades. Ainda que, em tantos momentos, fosse justo reconhecer a falta de alguém com características de área para substituir Pedro, um dilema que o Flamengo ainda vai enfrentar na decisão da Libertadores, no próximo sábado. Afinal, em Lima, também não terá Plata.

Por falar em modelo, ele inclui a presença cada vez mais frequente de Arrascaeta em zonas de finalização. O uruguaio é o craque deste campeonato.

Mas o saldo de 50 gols resulta também da concentração de qualidade técnica no elenco de defensores e volantes rubro-negros. E, de novo, de um sistema defensivo difícil de ser batido. Os 23 gols sofridos em 35 jogos são, de longe, a melhor marca do campeonato e, neste momento, a segunda melhor da história dos pontos corridos, atrás apenas dos 19 gols sofridos pelo São Paulo em 2007 — o Palmeiras de 2018 sofreu 26 gols.

Tais virtudes foram percebidas no sábado, na contundente atuação diante do Bragantino. A forte pressão ofensiva sufocou o rival até resultar no primeiro gol, enquanto a movimentação de Carrascal, Plata e Arrascaeta, entre volantes e defensores rivais, desfazia os encaixes de marcação. Ou seja, um sistema que tentava suprir a falta do homem-gol. Ainda assim, na primeira etapa pareceu faltar um



MARCELO THEOBALD / 22-11-2025

Na área. Arrascaeta é o craque do Campeonato Brasileiro

pouco mais de presença na área.

Outro traço importante do Flamengo é o ritmo, algo que tem em Jorginho a peça fundamental. Filipe Luís prefere evitar que jogos se tornem descontrolados, partidas de idas e voltas. Quer controle antes de pressa, algo que, para ele, permite atacar melhor e estar organizado para defender.

A vitória no Maracanã e o novo tropeço do

Palmeiras não representam o fim deste Brasileiro, uma corrida ponto a ponto entre os dois melhores times do país. Tampouco parece ter implicações diretas no jogo de sábado, em Lima. Esta é uma ocasião à parte, um troféu cobçado a ser decidido em 90 minutos, sujeitos a todo tipo de eventos incontroláveis de uma final em partida única. Em jogos assim, perder um homem-gol, capaz de garantir vitórias, é um peso. Sem contar que parece ingênuo descartar, em qualquer ocasião, um time com o histórico do Palmeiras.

No Brasileirão, a matemática é, neste momento, claramente rubro-negra. Se o título vier, estará amparado em todo tipo de estatística: além do melhor ataque e da melhor defesa, o Flamengo é o time de maior posse de bola, o que mais acerta passes, o que mais chutou a gol, o que menos arremates permitiu, o que melhores chances criou, o que menos oportunidades cedeu a rivais.

É curioso pensar que, há não mais do que duas semanas, a oscilação quase inevitável no calendário brasileiro, capaz de atingir até mesmo os dois melhores times do país, gerava discussões sobre a real capacidade do elenco do Flamengo e de Filipe Luís. Cada uma das marcas do time neste Brasileiro foi construída rodada a rodada, ao longo do ano. Mas, por vezes, resultados berram no Brasil. E uma pequena sequência de tropeços parece valer mais do que a essência de algumas equipes.

ONÃO DITO

Ao dizer que, ao fim da temporada, irá “falar o que foi este campeonato”, Abel Ferreira dá margem a mil interpretações. Se estiver fazendo referência às dificuldades de um Palmeiras em reformulação, terá razão. Se quiser atribuir um possível insucesso a arbitragens ou bastidores, será deselegante. Seria triste um Brasileirão disputado por dois grandes times terminar com um profissional colocando o título do rival sob desconfiança.



FRANCK FIFE / AFP

BOA IMAGEM

Não foi apenas o Palmeiras que jogou mal. O Fluminense teve uma ótima atuação num campo difícil de se jogar. O 0 a 0 de sábado não foi resultado de um exercício de resistência tricolor, mas de um time que, além de defender com solidez, tinha um claro plano com bola, comandado pela ótima atuação de Martinelli. Foram do Fluminense as melhores chances de vencer o jogo. O time cresce e deixa boas sensações para as finais da Copa do Brasil.

QUEDA PERIGOSA

É fato que a expulsão de David, numa estabana jogada violenta, não ajudou. Mas o Vasco entra numa sequência de atuações ruins numa fase perigosa do campeonato. Em Salvador, foi dominado pelo Bahia na maior parte do tempo e ofereceu pouco perigo. A quinta derrota seguida faz o time parar nos 42 pontos e ver rivais ultrapassarem, mantendo a incômoda sensação de que a zona do rebaixamento pode voltar a ser um risco.

Botafogo renova com diretor e estabelece prioridades de reforços

Alvinegro irá ao mercado em busca de pelo menos um zagueiro, um volante e um ponta explosivo

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Além da confirmação da vaga na Libertadores de 2026, ainda que na fase prévia, outra boa notícia recebida pela diretoria do Botafogo foi o acordo para a renovação de contrato do diretor de gestão esportiva, Alessandro Brito. O vínculo, que ia até dezembro, deve ser prorrogado até o final de 2029. As assinaaturas ainda não foram concluídas, mas o acerto já está apalavrado após reuniões de John Textor e Thairo Arruda com o dirigente.

Cobçado pelo Flamengo no início do ano, Brito recusou propostas de clubes do Sule e do Sudeste do país, além do Oriente Médio, para acertar a permanência no Botafogo. Badalado no mercado, o diretor é visto internamente

como um dos grandes responsáveis pelo bom desempenho do alvinegro nas janelas de transferências desde que se tornou SAF — já que chegou ao time carioca para chefiar o departamento de scout, uma das prioridades de John Textor na chegada ao Rio de Janeiro — e, consequentemente, pela montagem do elenco campeão do Campeonato Brasileiro e da Libertadores em 2024.

Nos bastidores, a permanência de Brito se deu com o comprometimento da continuidade na evolução do Botafogo no projeto das categorias de base e no CT Lonier. Um exemplo disso é o aumento da proximidade entre o time sub-20 e o profissional.

Brito é, junto de Léo Coelho, diretor de coordenação de futebol, o homem forte de John Textor na condução

do campo e bola da SAF do Botafogo. Assim, o profissional é o principal responsável por tocar as negociações do alvinegro no mercado.

PRIORIDADES ESTABELECIDAS

Já em andamento, as tratativas do Botafogo no momento estão focadas em três posições específicas: um zagueiro para atuar pelo lado direito, um primeiro volante com forte poder de marcação, mas boa movimentação para ajudar na construção ofensiva, e um ponta com forte capacidade física e explosão para chegar ao fundo do campo. O entendimento da cúpula de futebol do Botafogo é que essas são as principais carências da equipe.

No caso da zaga, o Botafogo tem apenas Gabriel Bahia, emprestado do Volta Redonda, como opção disponível no banco de reservas — canho-



VITOR SILVA/BOTAFOGO

Sempre em frente. Alessandro Brito tem contrato renovado e projeta o Botafogo de 2026 ao lado de John Textor

tos, Barboza e David Ricardo têm formado a dupla titular. No entanto, como não se firmou na equipe, a tendência é que o defensor não permaneça após o término do seu contrato, em abril. Kaio Pantaleão, contratado antes do Mundial de Clubes, sofreu grave lesão no joelho esquerdo e só deve retornar aos gramados no meio de 2026. Já a situação de Bastos, que praticamente não entrou em campo nessa temporada, é uma incógnita, devido a gravidade da lesão sofrida pelo angolano no joelho esquerdo, e pela idade, já

que ele completará 35 anos em março.

No meio, a ideia é contratar uma reposição para a saída de Gregore. O clube deve buscar um reforço com características parecidas com as do volante que foi destaque nas conquistas de 2024.

O cenário é parecido no ataque. Desde as saídas de Luiz Henrique e Júnior Santos, o Botafogo sente a falta de um ponta com explosão e drible. Artur, que faz boa reta final de temporada, tem sido elogiado pela diretoria e pelo técnico Davide Ancelotti,

mas é visto como jogador de características parecidas com as de Savarino e Santi Rodríguez pela tendência de centralizar as jogadas em busca da perna dominante.

Além das contratações, o Botafogo deve avançar em breve nas renovações de alguns pilares da equipe. Marçal, autor de um dos gols na vitória por 3 a 2 contra o Grêmio, é o primeiro deles, tendo em vista que o término do contrato está previsto para dezembro. Barboza e Marlon Freitas, com vínculos até o fim de 2026, são os próximos da fila.

FLUMINENSE

Zubeldía reencontra São Paulo

— A próxima rodada do Campeonato Brasileiro, antepenúltima desta edição, terá uma emoção a mais para o técnico Luis Zubeldía. Em alta no Fluminense,

se, o treinador argentino reencontrará o São Paulo, seu ex-clubes. A partida será na quinta-feira, às 20h30, no Maracanã. — (O time titular do São Paulo) tem mudado um pouco com as trocas que vão acontecendo jogo a jogo, mas o estilo tem sido man-

tido. É uma forma de jogar que foi sustentada e que o Creso levou. E, bom, vamos ver qual é a melhor maneira de enfrentar o São Paulo. Começarei a projetar o jogo na segunda (hoje) — disse o técnico após o empate em 0 a 0 com o Palmeiras.

INGLÊS

Eze comanda goleada em clássico

— O Arsenal é mais líder do que nunca na Premier League. Ontem, a equipe de Mikel Arteta recebeu o Tottenham e não tomou conhecimento

do maior rival: goleada por 4 a 1. Eberachi Eze foi o nome da partida, com três gols. O meia-atacante inglês foi protagonista da última janela de transferências, ao desistir de ir ao próprio Tottenham de última hora, e permitir que o Arsenal aplicasse o “chapéu”.

Eze marcou seus primeiros dois gols após Trossard ter aberto o placar. O brasileiro Richarlison descontou com um golão do meio do campo, mas o camisa 10 concluiu o hat-trick. Com 29 pontos, o Arsenal tem seis de vantagem para o vice-líder Chelsea.

MUNDIAL SUB-17

Brasil tenta vaga na decisão

— Depois de três vitórias dramáticas, duas nos pênaltis (contra Paraguai e França) e uma com gol no último lance (contra o Marrocos), o Brasil entra em

campo hoje, às 13h, de Brasília, no Aspire Zone, em Doha, no Catar, para enfrentar Portugal em uma das semifinais da Copa do Mundo sub-17. As equipes entrarão em campo já conhecendo o outro finalista, que sairá da partida entre Áustria e Itália, marcada para as

10h30, no mesmo complexo esportivo. O Brasil não terá o zagueiro Luís Eduardo, do Grêmio, e o lateral Arthur Ryan (do Fluminense, destro que vinha jogando improvisado do lado esquerdo), suspensos por dois cartões amarelos recebidos.



Batalha na área. Jogadores do Vasco tentam se defender de ataque do Bahia: time resistiu até a expulsão de David, mas acabou levando o gol; quando Ramos Mingo, do adversário, levou o cartão vermelho, já não havia forças para uma reação

TORMENTA SEM FIM

Vasco amarga a quinta derrota seguida e ainda precisa fazer contas neste Brasileirão

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

A reta final de Brasileirão parecia trazer um oceano de águas tranquilas para o Vasco navegar na busca por uma vaga na Libertadores, mas rapidamente virou uma tormenta que vai se prolongando pelos últimos cinco jogos. Este é o número de derrotas seguidas, a última para o Bahia por 1 a 0, na tarde de ontem, na Fonte Nova. Em um roteiro que incluiu expulsões e um amplo domínio do time da casa, Erick Pulga fez o único gol.

O momento do cruz-maltino é desanimador, tendo estacionado nos 42 pontos, caído para o 13º lugar e marcado apenas um gol e sofrido 11 nestas últimas cinco partidas. Em novembro, a equipe de Fernando Diniz não conhece as vitórias, o que aconteceu pela última vez no dia 26 do mês passado, no 3 a 0 contra o Bragantino. Aquela era a melhor fase do clube em muito tempo

— chegou a ter apenas uma derrota em 12 jogos —, mas ela desapareceu.

O principal objetivo era deixar a equipe assegurada na Série A e chegar em boa forma para disputar as semifinais da Copa do Brasil, contra o Fluminense. O bom desempenho levou até a se cogitar uma classificação para a Libertadores via Brasileiro, mas esta já é uma realidade distante. O tricolor carioca, primeiro time do G7, está com 55 pontos e é inalcançável faltando três rodadas. E se o rival ou o Cruzeiro vencerem o mata-mata nacional e abrirem o G8, o atual oitavo é o São Paulo, que bateu o Juventude e chegou a 48 pontos.

Além disso, o Vasco ainda vê a zona de rebaixamento no retrovisor. Após vencer o Sport, o Vitória chegou a 39 pontos, deixou o Z4 e empurrou o Santos para 17º, com 37 — os paulistas visitam hoje o Internacional. Esta é a quarta participação seguida na Série A — 2020,

1

**Bahia**
Ronaldo; Arias, Kanu, Ramos Mingo e Luciano Juba; Acevedo (Gabriel Xavier), Jean Lucas (Michel Araújo) e Everton Ribeiro (Tiago); Ademir, Erick Pulga (Caio Alexandre) e Willian José (Cauily). Técnico: Rogério Ceni.

0

**Vasco**
Léo Jardim; Paulo Henrique, Cuesta, Robert Renan (Vegetti) e Lucas Piton; Hugo Moura (Mateus Carvalho), Barros (Tchê Tchê) e Matheus França (David); Nuno Moreira (Lucas Freitas), Andrés Gómez e Rayan. Técnico: Fernando Diniz.

Gols: 2T: Erick Pulga, aos 27 minutos.
Árbitro: Jefferson Ferreira de Moraes (GO). **Cartões amarelos:** Ramos Mingo (BAH), Barros, Tchê Tchê e Rayan (VAS). **Cartões vermelhos:** Ramos Mingo (BAH) e David (VAS). **Público:** 43.074 presentes. **Renda:** R\$ 1.771.523,00. **Local:** Arena Fonte Nova (Salvador-BA).

2023, 2024 e 2025 — em que o cruz-maltino chega a três rodadas do fim do campeonato sem estar livre da ameaça de queda.

— Estávamos em sétimo

lugar e podíamos ter avançado mais. Mas hoje a realidade é essa. A torcida está certa em fazer contas (para não cair). Precisamos ganhar jogos — admitiu o técnico Fernando Diniz na coletiva após a partida de ontem.

SAUDADES DE COUTINHO
Em Salvador, o time esteve longe de competir e ainda assistiu a uma tarde de alto nível de Everton Ribeiro do outro lado. O camisa 10 dominou o adversário e conduziu as ações no meio-campo, servindo um lindo passe para Santi Arias, que não conseguiu marcar. Também no primeiro tempo, Ademir parou em Léo Jardim.

Enquanto o Bahia era senhor do jogo, o Vasco sofreu muito para tramar jogadas, principalmente por conta da ausência do suspenso Philippe Coutinho. Matheus França assumiu seu lugar no meio, mas fez uma partida muito ruim, tanto que saiu no intervalo. Mas David, que entrou em seu lugar, fez ainda pior.

Na marca dos 22, o atacante solou o zagueiro Kanu em uma jogada ofensiva na grande área e foi expulso direto. Diniz sacou Nuno Moreira e colocou Lucas Freitas na mesma hora, mas nem o reforço na retaguarda ajudou a resguardar o placar. Cinco minutos depois, Ademir cruzou pela direita e Erick Pulga surgiu na segunda trave, às costas de Robert Renan, para marcar de cabeça.

Se houve algum indício de reação na reta final, foi porque Ramos Mingo acabou expulso de maneira estranha na marca dos 39: o zagueiro retardou sua substituição e levou o segundo cartão amarelo — o árbitro Jefferson Ferreira de Moraes chegou a esnobar o jogo, o Vasco sofreu muito para tramar jogadas, principalmente por conta da ausência do suspenso Philippe Coutinho. Matheus França assumiu seu lugar no meio, mas fez uma partida muito ruim, tanto que saiu no intervalo. Mas David, que entrou em seu lugar, fez ainda pior.

de de criar. Faltou coragem para fazer as coisas no último terço e construir finalizações — analisou Diniz. — A expulsão acabou determinando o resultado do jogo. Tomamos gol, de novo, em uma falha que não devíamos cometer. Isso também tem sido uma constante nos últimos jogos: nós entregando mais gols do que os adversários construindo. Precisamos saber juntar e evoluir — disse Diniz.

INTER EM CASA NA SEXTA
O resultado foi bom para o Bahia, que chegou a 56 pontos e voltou para o sexto lugar. Por enquanto, vai conseguindo uma vaga na Pré-Libertadores. Nas últimas três rodadas, encara Juventude (fora), Sport (casa) e Fluminense (fora). Para o Vasco, será preciso pontuar urgentemente na próxima rodada, contra o Internacional. O jogo é em São Januário, às 19h30 da sexta. Depois, a equipe fecha sua participação contra Mirassol (casa) e Atlético-MG (fora).

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO																35ª RODADA															
P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra. SG: Saldo de gols																SÁBADO															
LIBERTADORES	EQUIPE		P	J	V	E	D	GP	GC	SG	EQUIPE		P	J	V	E	D	GP	GC	SG	ONTEM	EQUIPE		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
	1	Flamengo	74	35	22	8	5	73	23	50	11	Atlético-MG	44	34	11	11	12	37	39	-2		12	Grêmio	43	35	11	10	14	39	46	-7
	2	Palmeiras	70	35	21	7	7	58	29	29	12	Grêmio	43	35	11	10	14	39	46	-7		13	Vasco	42	35	12	6	17	50	52	-2
	3	Cruzeiro	68	35	19	11	5	52	25	27	13	Vasco	42	35	12	6	17	50	52	-2		14	Ceará	42	34	11	9	14	32	32	0
	4	Mirassol	60	34	16	12	6	55	34	21	14	Ceará	42	34	10	10	14	39	47	-8		15	Internacional	40	34	10	10	14	39	47	-8
	5	Botafogo	58	35	16	10	9	50	32	18	15	Internacional	40	34	10	10	14	39	47	-8		16	Vitória	39	35	9	12	14	32	48	-16
	6	Bahia	56	36	16	8	11	47	43	4	16	Vitória	39	35	9	12	14	32	48	-16		17	Santos	37	34	9	10	15	35	49	-14
	7	Fluminense	55	35	16	7	12	40	38	2	17	Santos	37	34	9	10	15	35	49	-14		18	Fortaleza	34	34	8	10	16	37	53	-16
	8	São Paulo	48	35	13	9	13	40	40	0	18	Fortaleza	34	34	8	10	16	37	53	-16		19	Juventude	33	35	9	6	20	33	64	-31
	9	Bragantino	45	35	13	6	16	40	53	-13	19	Juventude	33	35	9	6	20	33	64	-31		20	Sport	17	35	2	11	22	28	66	-38
SUL-AMERICANA	10	Corinthians	45	35	12	9	14	38	42	-4	REMANEJO	20	Sport	17	35	2	11	22	28	66	-38	HOJE	19h	30/11	21h	18h30					

36ª RODADA															
Botafogo	3 x 2	Grêmio	25/11	21h30	Atlético-MG	x	Flamengo								
Flamengo	3 x 0	Bragantino	21h30	21h30	Grêmio	x	Palmeiras								
Palmeiras	0 x 0	Fluminense	26/11	19h	Bragantino	x	Fortaleza								
Bahia	1 x 0	Vasco	27/11	20h30	Fluminense	x	São Paulo								
São Paulo	2 x 1	Juventude	28/11	19h	Juventude	x	Bahia								
Sport	1 x 3	Vitória	19h30	Vasco	x	Internacional									
Cruzeiro	3 x 0	Corinthians	21h30	Santos	x	Sport									
Mirassol	x	Ceará	29/11	16h	Vitória	x	Mirassol								
Internacional	x	Santos	21h	Ceará	x	Cruzeiro									
Fortaleza	x	Atlético-MG	30/11	16h	Corinthians	x	Botafogo								



OS ARTILHEIROS

- 21 GOLS** Kaio Jorge (Cruzeiro)
- 18 GOLS** Arrascaeta (Flamengo)
- 16 GOLS** Vitor Roque (Palmeiras)
- 14 GOLS** Vegetti (Vasco)
- 12 GOLS** Pedro (Flamengo), Rayan (Vasco) e Reinaldo (Mirassol)

ENTREVISTA PEDRO BIAL **Jornalista e cineasta**

‘O MELHOR QUE TENHO PARA DAR É AGORA’

AO ESCREVER BIOGRAFIA DE ISABEL DO VÔLEI, APRESENTADOR SE DEPAROU COM SUA PRÓPRIA HISTÓRIA, SOBRE A QUAL REFLETE: ‘NÃO ESCOLHI, PEGUEI OS BONDES’

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Foram os filhos de Isabel Salgado que convocaram Pedro Bial a escrever a biografia da mãe, “Isabel do vôlei da vida: a onda mais alta de Ipanema”. Queriam que o netos soubessem quem foi esta mulher que marcou a história do esporte, lutou por democracia e morreu, de repente, aos 62 anos, de uma síndrome respiratória, em 2022. A escolha do autor não se deu à toa. Ele foi amigo e testemunha ocular da potência daquela existência. O que Bial não imaginava é que contar a história de Isabel seria contar também sua própria história. É nessas duas trajetórias que o jornalista de 67 anos mergulha em entrevista ao “Conversa vai, conversa vem”, videocast do GLOBO — que vai ao ar hoje, 18h, no Youtube e no Spotify —, e avisa: “Estou pra jogo.” Confira trecho da conversa a seguir.

Além de patrimônio familiar, Isabel é patrimônio do Brasil, né?

Em todas as esferas: rua, cidade, país. É importante que essa história seja contada. Conversei com gente nem tão mais jovem que não sabia quem era Isabel. Ela representou e existe a continuidade não só nos filhos, mas em tantas mulheres que não se conformaram a papéis convencionais ou subalternos. Isabel é expressão daquela Ipanema utópica de 1960/1970. Era tributária da avó poeta, à frente de seu tempo, voz ativa que escrevia em jornais. E filha de mãe professora, de família matriarcal em que o pobre do pai, Francisco, era minoria.

Mas era ele quem cuidava das crianças...

Sim, e era feliz. O fato é que a insubordinação dela não foi contra estrutura de família careta e repressora. Ao contrário. Era uma família intelectual para a qual atleta era sinônimo de gente burra. Quando ela disse que ia jogar vôlei, a mãe não sabia o que era uma bola.

Era insubmissa por natureza. Mas não uma desobediência pura e simples e, sim, fruto da educação democrática, em que podia falar.

Ainda nos treinos de divisões inferiores, antes da seleção, ficava surpresa de ficar de castigo por fazer pergunta. Antes ainda, quando ingressa no esporte, percebe que a família dela era diferente do jeito que a sociedade se organizava. Entidades do esporte eram dirigidas por militares ou civis com cabeça militar. Isabel não se conformava com aquela rotina.

Não conseguia estar no mundo sem se posicionar. O que ela nos ensina?

Atravessava a rua para comprar briga por alguém menos favorecido. Ensina que a gente faz diferença. Que cada encontro que pode parecer banal faz diferença.

Não buscou ser neutro e escolheu a carta aberta com formato para o livro. Não podia ser uma biografia convencional para uma mulher não convencional...

Até tentei. A ideia era uma apresentação verbete de enciclopédia, a carta aberta e

seguir numa biografia convencional. Mas soou falso.

Um passarinho me contou que vocês namoraram...

Esses passarinhos são fofoqueiros (risos)... Foi, sim, fui um dos primeiros namorados. Foi tão legal que a gente continuou amigo. Quando acabou o namoro, não houve ressentimento, dor de cotovelo.

Conta sobre ela ter varado a madrugada numa festa antes da convocação da qual foi cortada por ter chegado atrasada. Revela que Isabel considerou fazer um aborto. Como foi manejar o tom, consultou os filhos em momentos delicados?

Ela foi pressionada pelo pai da Maria Clara (uma das filhas de Isabel) a não ir adiante na gravidez. Fui falar com Maria Clara. Prefери não cutucar, não ir adiante nos casamentos que não acabaram bem. Não estava ali para constranger ninguém.

Vocês dois cresceram na Ipanema mítica dos anos 1960, repleta de intelectuais, artistas. Ir em busca da história de Isabel foi ir de encontro à sua ...

No início não percebi, mas logo vi que estava contando muito da minha história. Quando descrevo aquela Ipanema, as influências que ela sofreu, é a minha vida. O raciocínio nos trai, é infiel aos sentimentos. Como repórter, escrevia não só com a cabeça, mas com coração. Mas a gente tenta se conformar à linguagem estabelecida. Nesse livro, me entreguei a um discurso emotivo, sem medo de sentimentos.

Deixou a emoção fluir.

A morte da Isabel será para sempre recente porque foi precoce. Mas eu vivia o processo de morte de minha mãe ao mesmo tempo. Ela morreu em julho, no dia seguinte em que fez 101 anos. Já vinha pedindo para ir. Estávamos conversando sobre isso, buscamos maneiras de abreviar. O Brasil tem essa lei defasada... O Uruguai já deu um passo, sempre à frente do resto da América Latina.

Sua mãe te pediu ajuda para morrer?

Pediu. Ela não tinha mais prazer. Adorava ler e não conseguia. A vida dela eram as indignidades da decrepitude. Pensamos em fazer um suicídio assistido na Suíça. Por um motivo ou outro, isso não se deu. Fomos cuidar dos paliativos, jeito de deixar a pessoa morrer dignamente. Mas ela era uma fortaleza. Teve uma pneumonia e pensamos: “Não vamos dar antibiótico. Se for a pneumonia, vai levar.” E ficou boa. Falei para ela: “Você só abatendo a tiros.” Tudo isso me levou à clareza de que todos nós, com os recursos que a medicina contemporânea nos dá, a vida estendida que se promete, vamos nos defrontar com essa questão. Como queremos morrer? Não é mais algo abstrato. Quero viver muito tempo, mas como? Chega uma hora que é indigno ser mantido vivo. Claro que mesmo com desejo de ir embora, dá um medo danado. Mesmo que não seja o medo da morte, como diz Gil, mas o medo de morrer. Porque morrer ainda é aqui. E ainda dá vontade de mijar (risos).

‘HUMILDADE PODE MAIS QUE A ARROGÂNCIA’, NA PÁGINA 2

Homem-notícia. “O raciocínio nos trai, é infiel aos sentimentos. Como repórter, escrevia não só com a cabeça, mas com coração”

LEO MARTINS



O filme “O agente secreto”, de Kleber Mendonça Filho, e o documentário “Apocalipse nos trópicos”, de Petra Costa, entraram na lista divulgada na sexta-feira pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood com as produções que são elegíveis para as categorias de longa-metragem internacional, documentário e animação da 98ª edição do Oscar.

Entre as três categorias, a de documentário foi a que recebeu o maior número de inscrições válidas, com 201 títulos que serão levados em consideração. Os acadêmicos da área de documentários votarão para definir uma lista restrita de 15 longas-metragens, que será anunciada em 16 de dezembro. Esta lista menor será depois reduzida a cinco indicados, como nas outras categorias.

“Apocalipse nos trópicos”, que investiga a ascensão de líderes evangélicos na política brasileira e sua relação com o governo Jair Bolsonaro, enfrenta o forte concorrente “A vizinha perfeita”, sobre um crime real nos Estados Unidos, reconstituído a partir de câmeras corporais usadas pelos policiais que lidaram com o caso. O filme de Geeta Gandbhir já venceu o Critics Choice Documentary Awards em cinco categorias, incluindo melhor docu-

OSCAR EM CONTAGEM REGRESSIVA



‘AGENTE SECRETO’ E ‘APOCALIPSE NOS TRÓPICOS’ ESTÃO NA RELAÇÃO DOS QUE PODEM INTEGRAR LISTAS DE CANDIDATOS EM FILME INTERNACIONAL E DOCUMENTÁRIO

mentário, o que o posiciona como um dos favoritos na corrida pelo Oscar. Os dois documentários estão disponíveis na Netflix.

A categoria de longa-metragem internacional, em que está a ficção estrelada por Wagner Moura passada no Recife dos anos 1970, recebeu 86 inscrições elegíveis de países ou regiões de todo o mundo. A academia define um longa-metragem internacional como um filme de longa duração (mais de 40 minutos) produzido fora dos

EUA com diálogos predominantemente em um idioma que não seja o inglês.

Os associados da academia de todos os ramos do cinema podem votar nesta rodada preliminar, desde que atendam ao requisito mínimo de visualização para a categoria. Assim como na categoria de documentário, uma lista com 15 títulos será anunciada em 16 de dezembro.

35 ANIMAÇÕES

A categoria de longa-metragem de animação ficou com 35 títulos elegíveis. Entre eles, “Demon slayer: infinity castle”, que quebrou recordes de bilheteria este ano. A franquia de filmes japoneses ultrapassou o US\$ 1 bilhão de arrecadação em todo o mundo. Os integrantes do ramo de animação da academia já podem votar para escolher os cinco indicados. Outros participantes de fora do gênero foram convidados a votar após cumprirem um requisito mínimo de visualizações.

Alguns títulos das listas ainda não foram lançados dentro do prazo estipulado e precisam cumprir esse requisito até o final do ano para atender às regras da premiação. Outras indicações ao Oscar 2026, como a que pode incluir Wagner Moura na briga pelo prêmio de melhor ator por “O agente secreto”, serão anunciadas no dia 22 de janeiro. A premiação será em 15 de março.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Já sentiu o gosto do etarismo?

Sim. Certa “sem cerimônia” nas redes sociais. Não tenho problema com a palavra velho. Mas tem a coisa de querer tratar como velhusco. Não posso me queixar. Minha geração está vivendo a nova velhice. O melhor que tenho para dar é agora. Passei a vida toda para poder contribuir de maneira mais importante, franca.

O que te salva a cabeça lotada? Tem ansiedade? Toma remédio para dormir?

Não uso mais remédio, já usei. Quer dizer, uso antidepressivo desde sempre. De 2000 para 2001, tive depressão. Foi o único evento, mas tenho pezinho ali. Quando percebo ela chegando, já antecipo. O que me salva é o amor da minha mulher e dos meus filhos.

Para ter cinco filhos e seguir ascendendo no trabalho só sendo homem?

Fico pasmo com a capacidade das mulheres de acumular maternidade com identidade profissional. Quando vai ser mãe, é obrigatório interromper. E voltar é difícil. Para o homem é

FILHOS, AMOR COMO SALVAÇÃO E APRENDIZADOS DO HOMEM HÉTERO

mais fácil. Não se espera que a licença vá afastá-lo. Sou velho, errei achando que bastava ser o provedor. Continuo aprendendo.

O que o homem hétero aprendeu nos últimos anos?

Que pode afinar a casca, que a vulnerabilidade tem força tremenda, que não precisam cumprir certos papéis que massacraram gerações. Vejo a geração do meu pai... Vida de merda, mantendo a pose, tudo hipócrita, falso.

É mais feliz com o Conversa com Bial ou no BBB?

Prefiro o cafofinho de hoje, mas não o teria se não tivesse passado pelo BBB. Não teria me formado um profissional mais à vontade com a linguagem do entretenimento.

Que desafio alguém que cobriu três guerras e a queda do Muro de Berlim encontra num programa desses?

Por ter sido no início, dei a sorte de ter que dominar, entender o que era aquilo.

Descobrir, inventar junto, foi espetacular. Nós, jornalistas, somos do dever de casa. Para apresentar um *reality* o dever é assistir àquele documentário sobre a vida ordinária. Anos depois, percebi que deu certo quando desisti de me preparar.

Ali mudou de jornalismo para entretenimento. Foi por dinheiro? Ficou rico?

Não foi por dinheiro. Demorei, comecei a ganhar melhor em 2011. Comparado ao que era, fiquei riquíssimo. Comparado aos ricos, não. Rico é quem não precisa trabalhar. Mas, sim, enriqueci de grana e como pessoa.

Se eu fosse boa jornalista, o que deveria te perguntar?

Ai, meu Deus, não vou te contar de jeito nenhum (risos). Tem a máxima do jornalismo inglês: “Não existem perguntas indiscretas, apenas respostas indiscretas.” E aí aplica isso no “não existe pergunta idiota, só resposta idiota”. Por aí vai.

Quando tem certeza de que fez uma boa entrevista?

Quando percebo que o entrevistado baixou as defesas. Difícil dizer o que me garante. Mas saio com confiança quando reconheço qualidade. Você sabe quando uma coisa é boa, mas é difícil dizer por quê. É mais fácil dizer por que é ruim, que aí sabe criticar.

Como faz para entrevistar gente com quem tem intimidade, tipo Fernanda Torres, com quem foi casado?

Ela me dá um baile. Em qualquer entrevistador, na verdade. É um QI à parte (risos). Mas é difícil. Tento lembrar que não estou fazendo aquela pergunta só pela minha curiosidade, mas de quem está assistindo. Ficar muito íntimo também pode excluir. Quando se acerta e um sacaneia o outro, pode ser divertido.

Quais os desafios do jornalismo atual?

Estamos vivendo uma crise

de modelo de negócios, credibilidade, identidade. Existem distorções nas relações, distanciamento crescente entre as massas e a elite midiática. O que deu em Trump, em representações tortas da democracia. No Brasil, em caso mais extremo... Somos imprescindíveis, e diante dessa crise, como nos manter relevantes com a bendita e maldita liberdade de expressão a que as redes sociais dão ambivalência? A palavra é: humildade. Temos de reproduzir o que está acontecendo de maneira clara, honesta independentemente do que achamos que é o certo. Os fatos fazem questão de nos humilhar, desmentir nossas convicções. O jornal embrulha o peixe do dia seguinte. E aí a gente recomenda com garra. Humildade diante da realidade pode mais que arrogância e certeza. Vivemos de dúvidas.

Como vê a questão da inteligência artificial? Vamos

ouvir a voz do Bial num robô?

Como se patenteia uma voz? Queria patentear a minha porque, se fizerem isso, pelo menos, ganho um dim-dim (risos). Mas acho assustador, apavorante. Só sei que a inteligência artificial não sabe dizer que não sabe. E tudo que ela faz é com os olhos para o passado, o que já foi dito, produzido, realizado. É disso que se alimenta.

No poema ‘Filtro solar’, diz: ‘Não se autocongratule demais. Nem seja severo demais com você. Suas escolhas têm metade das chances de darem certo.’ Olhando para sua trajetória, percebe que seguiu esse conselho? E o que te dá tesão para seguir vivo?

Não escolhi, peguei os bon-des... Sou exemplo de submissão à lei do mercado. O que dá tesão para seguir? Talvez, seja pregar a esperança. Otimismo e pessimismo são posições toscas, mas esperança é uma obrigação. E nasce do maravilhamento milagroso que é estar vivo. Ninguém sai vivo daqui, como disse Jim Morrison. Que se possa servir de inspiração para alguém. *(Maria Fortuna)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

 **ÁRIES (21/3 A 20/4)** Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. O dia exigirá prudência para que obstáculos maiores sejam vistos com clareza e não o desviem de suas certezas. Aja com equilíbrio, observando cada detalhe e permita que a reflexão guie suas escolhas.

 **TOURO (21/4 A 20/5)** Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Seu empenho trará resultados consistentes, mas será a alegria nas pequenas conquistas que ampliará seus frutos. Cultive prazer no processo e alimente o corpo e a alma para fortalecer o que deseja alcançar.

 **GÊMEOS (21/5 A 20/6)** Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Desentendimentos surgirão e você encontrará na negociação a melhor forma de manter os vínculos. Acolha diferenças e receba sombras e luzes com respeito. Fortaleça o que existe de verdadeiro em cada laço.

 **CÂNCER (21/6 A 22/7)** Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Uma postura madura lhe permitirá resolver questões que pareciam confusas ou difíceis de ordenar. Observe a essência de seus sentimentos e dê a eles o espaço que merecem, acolhendo-se com honestidade.

 **LEÃO (23/7 A 22/8)** Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Relações íntimas pedirão cuidado e comunicação sincera. Ajustes mútuos fortalecem convivências profundas. Invista na presença e na transparência para garantir trocas benéficas para os envolvidos.

 **VIRGEM (23/8 A 22/9)** Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. A caminhada em direção ao que importa revelará desafios, mas você os enfrentará com firmeza ao reconhecer que está exatamente onde precisa estar. Confie na sua verdade e avance sem desviar do propósito.

 **LIBRA (23/9 A 22/10)** Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. O momento fará sua escuta interna se intensificar, aproximando-o dos desejos profundos. Nutra apenas os sonhos alinhados com sua realidade e deixe que a sinceridade consigo mesmo fortaleça suas decisões.

 **ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)** Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Velhos receios perderão força e você se verá disposto a confiar mais na própria intuição para seguir adiante. Permita-se explorar caminhos e siga com determinação, sustentado por sua coragem espontânea.

 **SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)** Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sabedoria agora será acolher diferenças e reconhecer a riqueza de perspectivas no seu entorno. A diversidade ensina. Amplie sua escuta e deixe que aprendizados coletivos expandam os horizontes pessoais.

 **CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)** Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Uma sensação de estagnação surgirá, mas lembranças de antigas reinvenções mostrarão o quanto você já é capaz de se transformar. Respeite seus ritmos internos e deixe que o movimento volte naturalmente.

 **AQUÁRIO (21/1 A 19/2)** Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. A confiança crescerá e você desejará compartilhar criações e projetos que carregam sua identidade. Use esse impulso para marcar presença e ocupar o espaço que merece, celebrando sua capacidade de realizar.

 **PEIXES (20/2 A 20/3)** Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Perceber seus limites será essencial para preservar energia e saúde enquanto enfrenta demandas intensas. Use sua sensibilidade para avaliar o que pode ser feito agora e ofereça a si mesmo o devido cuidado.



PLAY *Por Anna Luiza Santiago*

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Natalia Castro • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • [@colunaplay](#)

O grande momento...

A aguardada cena em que Candinho conta a Samir que é seu pai em “Êta mundo melhor!” acontecerá no capítulo 140, previsto para ir ao ar em 10 de dezembro.

...E novo personagem

Sérgio Malheiros surgirá na história das 18h na semana seguinte. Ele interpretará o empresário Lourival, que verá Dita cantando no bonde. Então, irá atrás dela e dará um cartão. Depois, quando se encontrarem na pensão de Margarida, o rapaz prometerá transformá-la na maior cantora do país.

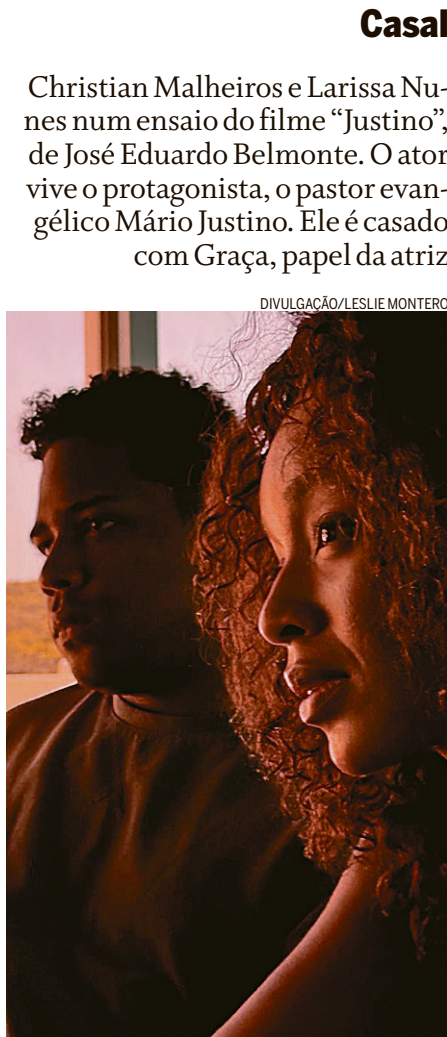
No mês que vem

O “Altas horas” exibirá um especial em homenagem a Djavan. Fátima Bernardes, fã do cantor, foi uma das convidadas para gravar.



Sertanejo às 19h

Gabz com o figurino de Eduarda em “Coração acelerado”. Trata-se de uma jovem inteligente e que adora cantar. Abandonada ainda criança pela mãe, acabou criada num orfanato. Ela formará dupla com Agrado (Isadora Cruz) e alcançará sucesso na música



Casal Investimento...

Vai se chamar “Quem é o pai do meu bebê?” a segunda novela vertical assinada por Ricardo Hofstetter no Globoplay. A primeira, “Cinderela e o segredo do pobre milionário”, estreia no próximo dia 12. Ambas têm 50 capítulos com duração de dois a três minutos.

...E mais

O autor já entregou os textos. As gravações começarão em breve, com produção da Formata. Roberta Richard está cotada para a direção.

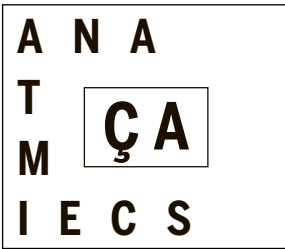
De volta

Letícia Laranja, a Flor de “Terra e paixão”, fará uma participação em “Dona de mim” como Débora, que será ajudada pela polícia após discutir com o ex.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO



Foram encontradas 62 palavras: 32 de 5 letras, 23 de 6 letras, 05 de 7 letras, 02 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras ÇA foram encontradas 09 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

[illegible]

Vitamina presente na acerola	▼	Atração televisiva das noites de domingo, foi indicada ao Prêmio Emmy Internacional, que será entregue 24 de novembro		Despontou no horizonte	▼	Colocação de preço no produto 3, em romanos	Verdadeiro, em inglês	▼
▼				▼			▼	▼
Gerson (?), jornalista político da Globo-News baseado em Brasília		Liga metálica produzida pela CSN	▼					
Está (pop.)	►		Usina hidrelétrica no rio Tietê	↘	A 22ª letra grega	►		
Estabelecimento evitado pelo vegano	►				Solidificar o orvalho	▼		
Interjeição típica do falar mineiro	►		(?)-mitzvá, ritual judaico que marca a entrada do menino na vida adulta				Nome de Tóquio na Era Tokugawa	Pequena capela campestre
Grande conjunto de animais		Derrubar avião em combate	►	Ilumina	▼		▼	
▼		▼						
Abel (?), Tony Ramos, em "Dona de Mim"			Apelido de "José"	▼	Deus, em inglês	►		
▼			▼	Goleiro da Seleção entre 1995 e 2006	▼			
Atitude de super-proteção (fig.)	►	A polícia federal dos EUA		▼			Em frente a	
Ave, em inglês	▼						▼	"(?) Maravilhosa", programa do GNT
Tem como galáxias-satélites as duas Nuvens de Magalhães (Astr.)	F		Rita Lee, cantora brasileira	▼		"(?) – A Coisa", filme de terror	▼	▼
▼	B		▼		Cidade na microrregião de Sorocaba	►		
▼	I							

BANCO 3/edo — god — qui. 4/bird — boaz. 6/bariri.

SOLUÇÃO

		F			E
C	A	M	A	R	O
I	B	A	R	I	I
T	A		I ₀	Q	U
A	C	U	G	E	
S	O		E	E	O
T	A	B	A	T	E
B	I	C	H	A	R
C	L	R	G	O	D
B	O	A	Z	M	E
	R	E	D	O	M
F	E	I	L	N	S
B	I	R	D	I	T
V	I	A	L	A	C
T	E	A			

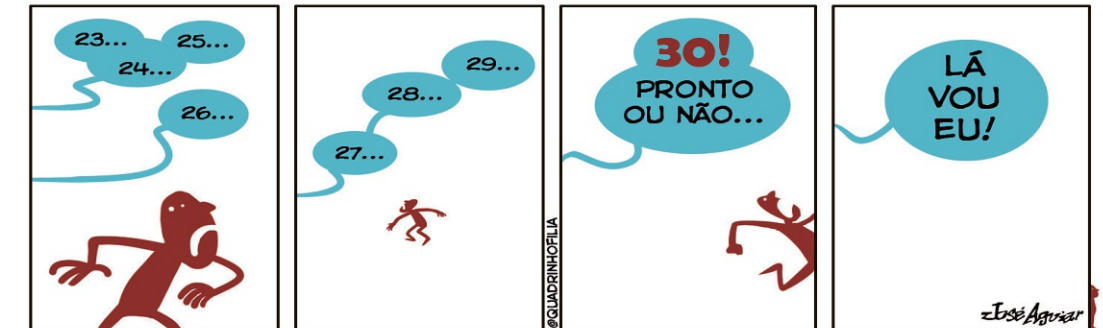


QUADRINHOS

MACANUDO Liniers



NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

**FORA DE FOCO** Eduardo Arruda

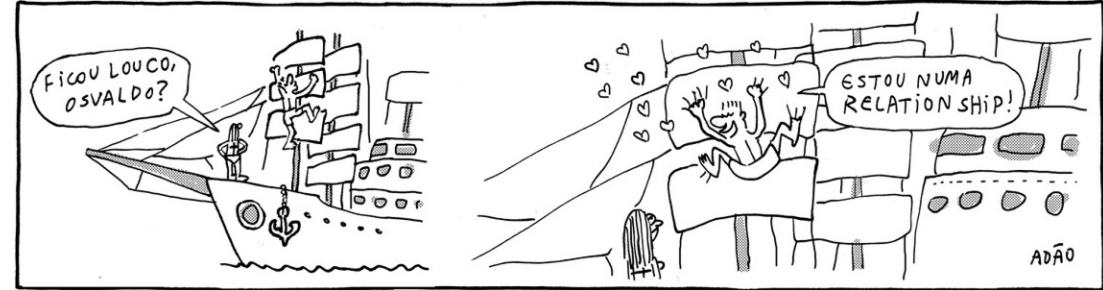
O CORPO É PORTO André Dahmer



BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes



A VIDA É UM RISCO



_ **SEG** _ Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA** _ Martha Batalha (quizenal) _ Pedro Pacifico (quizenal) _ **QUI** _ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quizenal, página 2) _ Julio Maria (quizenal, página 2) _ **SEX** _ Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2) _ **SÁB** _ José Eduardo Agualusa



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

A GASTRONOMIA É A NOVA DROGARIA

Abriu uma livraria de rua semana passada, a Janela, em torno da praça do chorinho em Laranjeiras, e isso numa cidade que só tem noticiado a abertura de restaurantes é um daqueles fatos que dá vontade de botar um repórter com um chapéu de peninha, feito os dos velhos filmes americanos, e fazê-lo entrar em cena gritando a euforia jornalística do “Parem as máquinas!”

Há um boom de gastronomia que o cronista de amenidades não tem bife de ancho suficiente para explicar, e a evidência disso, também na semana passada, foi a aber-

tura em Ipanema de uma padaria que passou todas as horas desses últimos sete dias com filas na porta, um acontecimento de tal monta que na inauguração precisou fechar a rua, tamanha a comoção que a chegada do novo forno de pães provocou nos moradores. Antes tinha a Fiorucci, a Rose di Primo no asa delta, o Zózimo no Hippopotamus. A padaria é o novo must.

Décadas atrás, diante do sol nas bancas de revistas, Caetano Veloso perguntava “Quem lê tanta notícia?”. A pergunta em 2025, com a abertura quase diária de algum restaurante, é

quem lê tanto cardápio com os pratos dessa moda de gastronomia? Não consultei o IVC (Instituto Verificador de Circulação), mas acho que os menus da Sudbrack e do Troisgros são mais lidos que os últimos livros da Annie Ernaux e do Édouard Louis. A propósito, tem aí o novo cardápio da Flávia Quaresma?

Uma pequena livraria de rua que abre não equilibra o jogo, mas dá esperança de que em breve, ao lado de um restaurante, surja um cinema de rua, uma galeria de arte, uma loja que atenda os apaixonados pelos LPs modernos, uma calçada para flunar, bancos para ver a vida passar — e a cidade se reconstrua como deve ser, atendendo a todos os apetites. Comida é arte, mas a gente também quer diversão para toda parte.

“O princípio social do Rio é o doce de coco e a compota de marmelo”, dizia o insuspeito Machado de Assis, no tempo em que os intelectuais não bebiam, iam às confeitarias do Centro con-

RESTAURANTES DO BOOM CARIOCA SÃO EM GERAL DE BOA QUALIDADE, COM PROFISSIONAIS TREINADOS, MAS COM O MESMO JEITÃO NOS CARDÁPIOS E PRETENSÕES

versar sobre os livros que acabavam de comprar numa das muitas livrarias ao lado.

A gastronomia é o novo preto, a nova drogaria, the talk of the town, um japonês que abre atrás do outro. Neste último caso seria ótimo que pelo menos um deles, para se diferenciar do vizinho, botasse no cardápio a definição de que wasabi é uma raiz verde picante, espécie de mostarda, “capaz de desobstruir o nariz, curar a sinusite e fazer estalar os tímpanos” — como Veríssimo uma vez definiu, usando o hashi do humor.

Os restaurantes do boom gastronômico carioca são em geral de boa qualidade, de decoração CasaCor, com profissionais treinados, mas com o mesmo jeitão nos cardápios, espelhos e pretensões. “Parece Paris”, ouvi outro dia de um comensal na mesa ao lado, como se fosse elogio.

Recebam todos meus simpáticos três garfinhos, na esperança de que o quarto venha quando cada um não se parecer com nenhum outro inaugurado na véspera. A propósito, na próxima semana o boom bomba mais três restaurantes no prédio do Touring Club no Cais do Porto. Ouvi dizer que, assim como as livrarias agora servem comidinhas e cafés, um deles terá uma livraria com livros de gastronomia. Já é um fiozinho de azeite diferente.

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Com a mensagem “This is not a drill” (“isso não é uma simulação” em inglês) piscando, em vermelho, nos grandes telões que cobriam o Estádio do Morumbis, na Zona Oeste de São Paulo, o Oasis entrou no palco para apresentar na noite de sábado o primeiro dos dois shows que encerram a turnê mundial de retorno este ano, depois de passar por Reino Unido, América do Norte, Ásia e Austrália. A última passagem pela cidade foi em 2009, mesmo ano em que a banda acabou por mais uma briga entre os irmãos Noel e Liam Gallagher.

Por volta das 21h05, os irmãos saíram do backstage de mãos dadas, erguidas, como campeões de boxe, diante de 68 mil pessoas que os aguardavam em polvorosa no Morumbis. Liam logo arremessou o primeiro par de maracas em direção à plateia, antes de percorrer os trechos de “Hello”, “Acquiesce”, “Morning glory” e “Some might say”, a comissão de frente que inaugurou as cerca de duas horas de apresentação.

Todas as faixas iniciais, como previsto, faziam parte do álbum “(What’s the story) Morning glory?”, lançado há 30 anos. Apesar do tempo, não foi uma tarefa grande demais ser reprisado pelos irmãos Gallagher em São Paulo. Estava lá o vocal malandro e rasgado de Liam, sem dificuldade de soar áspero nas horas certas — e portando a postura desafiadora particular, com os braços cruzados para trás e o corpo pendente em direção ao microfone.

TENTATIVA DE ‘POZAN’
O público reagiu com emoção. Um dos momentos de pura conexão foi quando Liam pediu que a plateia fizesse o “Pozan” — comemoração herdada do futebol, em que a multidão fica de costas para o palco e começa a pular. No original, é preciso que desconhecidos deem os braços, numa grande onda humana. No Morumbis, não foi bem assim que funcionou. Mas a tentativa permitiu que um visual impressionante, cheio de energia caótica, tomasse conta do estádio. Foi o início perfeito para “Cigarettes & Alcohol” — uma das primeiras faixas do álbum “Definitely maybe”, de 1994 — brotar no repertório.

Por falar em futebol, os olhares mais atentos notaram um totem em escala humana do treinador espanhol Pep Guardiola, do Manches-



FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA

Braços para trás, corpo inclinado.
Liam Gallagher repetiu a pose clássica no estádio

COMO FOI O SHOW

OASIS ELETRIZA FÃS EM SP

NO PRIMEIRO DOS DOIS SHOWS DO FIM DA TURNÊ MUNDIAL DE RETORNO DA BANDA, PÚBLICO DE 68 MIL PESSOAS CANTA JUNTO OS MAIORES SUCESSOS DO GRUPO BRITÂNICO, COMO ‘WONDERWALL’



Discreto. Noel cantou “Talk tonight”, “Half of the world away” e “Little by little”

NO RIO, FÃS DE DUA LIPA CRITICAM DESORGANIZAÇÃO

Dua Lipa entregou talento e carisma no palco, mas a organização do show da inglesa no Rio, na noite de sábado, na Farmasi Arena, na Barra da Tijuca, não agradou muitos fãs.

Apesar dos elogios à performance, não faltaram reclamações sobre os portões de saída, que não davam vazão à quantidade de público, e sobre a má sinalização. Os banheiros também foram alvo: ficaram sem água na maior parte do tempo e

foram fechados logo após o término da apresentação.

A Farmasi Arena informou que apenas alugou a área externa, onde houve o espetáculo, para a Live Nation, responsável pela turnê Radical Optimism no Brasil e a organização do evento. A Live Nation não respondeu aos questionamentos da reportagem até o fechamento desta edição.

“O show foi ótimo, mas o lugar

é péssimo”, escreveu uma fã nas redes sociais, onde o perfil da Live Nation concentrou a maior parte das queixas. “Fecharam todas as saídas no final, obrigando todo mundo a sair por um portão só (minúsculo, considerando a quantidade de pessoas) e longe do BRT. Nenhuma sinalização”.

Também foram feitas críticas aos “bares sem bebidas” e as poucas opções de alimentação. Na pista premium, com

ingressos a R\$ 940 (inteira), ha via poucos atendentes nos dois bares, segundo fãs, que tinham de usar com um cartão pré-pago especial para as compras. No fim, muitos se queixaram de ficar com crédito sobrando, sem informações sobre como reaver o dinheiro.

Dua Lipa por sua vez, despediu-se do Brasil com um agradecimento no Instagram e prometendo voltar. (*Talita Duvanel e Ricardo Ferreira*)

ter City, time e grande paixão dos irmãos, estrategicamente localizado no palco.

CADA UM NA SUA
Os Gallagher foram econômicos nas interações. Não conversaram um com o outro e mesmo as trocas de olhares pareciam raras. No desenho do palco, Liam apareceu mais centralizado e se permitia ser capturado pelas câmeras (como quando fingiu “benzer-se” com água de uma garrafinha plástica comum). Noel, mais ao lado, empunhava a guitarra e, por vezes o violão, mais recuado e menos iluminado.

Noel brilhou, porém, quando apresentou sozinho nos vocais as canções “Talk tonight” (dedicada às mulheres da plateia), “Half of the world away” e “Little by little”, menos explosivas e mais introspectivas. A plateia rompeu em gritos de “Noel, Noel, Noel!”, que agradeceu timidamente.

O show foi levado com certa reverência pelos fãs. Alguns se gravavam no celular entrando na arena em comemoração por ter conseguido um ingresso. Outros trajavam temas da banda da cabeça aos pés, do chapéu tipo “bucket”, que remete ao estilo de Liam, às camisas do City (as únicas, além das camisetas da seleção da Inglaterra, liberadas para o público usar, entre os uniformes de futebol — geralmente, as produções dos shows vetam todas, para evitar brigas).

A plateia cantou junto os grandes sucessos “Stand by me”, “Live forever” e “Don’t look back in anger” — a última delas com as câmeras dos telões virados para o público. Em “Wonderwall”, Liam demorou a cantar o refrão, preferindo reger o coral de vozes que urrava as célebres estrofes.

Sem dedicar muito tempo a qualquer excesso (o palco era bastante econômico, sem plataformas elevadas ou exagero de leds, apenas telões no teto e atrás da banda), os britânicos economizaram na conversa e fizeram sua homenagem ao país por meio da camisa da Seleção Brasileira trajada pelo guitarrista Paul “Bonehead” Arthurs. Há alguns meses, o músico chegou a deixar algumas datas da tour por conta de um tratamento de câncer de próstata. Na Argentina, onde se apresentaram na semana passada, a banda tinha exibido imagens de Maradona (1960-2020) no telão ao som de “Live forever”. Para acabar só faltava mesmo a levemente psicodélica “Champagne supernova”, a deixa para que um show de fogos anunciasse o fim da jornada.

